«A MOSCA» PICA HOJE — SUPLEMENTO DOS SÁBADOS

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 17 DE JULHO DE 1971 N.º 17 445 ANO 51.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras

GLENYS O'BRIEN, uma estrelinha de televisão inglesa, não aguenta bem o calor. Quando o astro-rei rompe a bruma londrina, logo ela se precipita para a relva dos parques

A VISITA DE NIXON A MAO SERÁ NO PRINCÍPIO DE 1972

SAN CLEMENTE (California), 17 — (A. N. I.) — O presidente Nixon fará muito provàvelmente a sua visita á Republica Popular da China em princípios do próximo ano e conferenciará com o chefe do Partido Comunista chinês, Mao Tsé-Tung, nessa ocasião — anunciou ontem um informador da Casa Branca.

Não está ainda fixada data para esta viagem sem precedentes, anunciada pelo próprio presidente pela rádio e pela televisão na noite de 15.

Nixon e Mao Tsé-Tung conferenciam durante a visita, mas os Estados Unidos não devem estabelecer relações diplomáticas com a China antes da visita — disse ainda o informador.

Acrescentou que a data de 1 de Maio de 1972 fora estabelecida porque «o presidente decidiu que uma viagem desta importancia, para a paz mundial, não deveria ser misturada com quaisquer considerações partidárias neste país».

SEGREDO

Os jornalistas tiveram uma conversa de hora e meia com uma entidade governamental familiarizada com todos os pormenores da viagem. As regras da conversa proibem que seja identificado.

O funcionário disse que os preparativos para este autêntico acontecimento diplomático tinham sido tão secretos. que Nixon recebera o dr. Henry Kissinger, depois da sua visita secreta a Pequim, na sala Lincoln, na parte residencial da Casa Branca.

Só Kissinger, o presidente o secretário de Estado William Rogers e mais algumas altas entidades sabiam da viagem secreta de 49 horas de Kissinger, com partida de Islamabad, do Paquistão.

ANGÚSTIA NACIONALISTA

WASHINGTON, 17 — (F. P.) — O presidente Nixon ficará desautorizado ao visitar um país que, há tantos anos

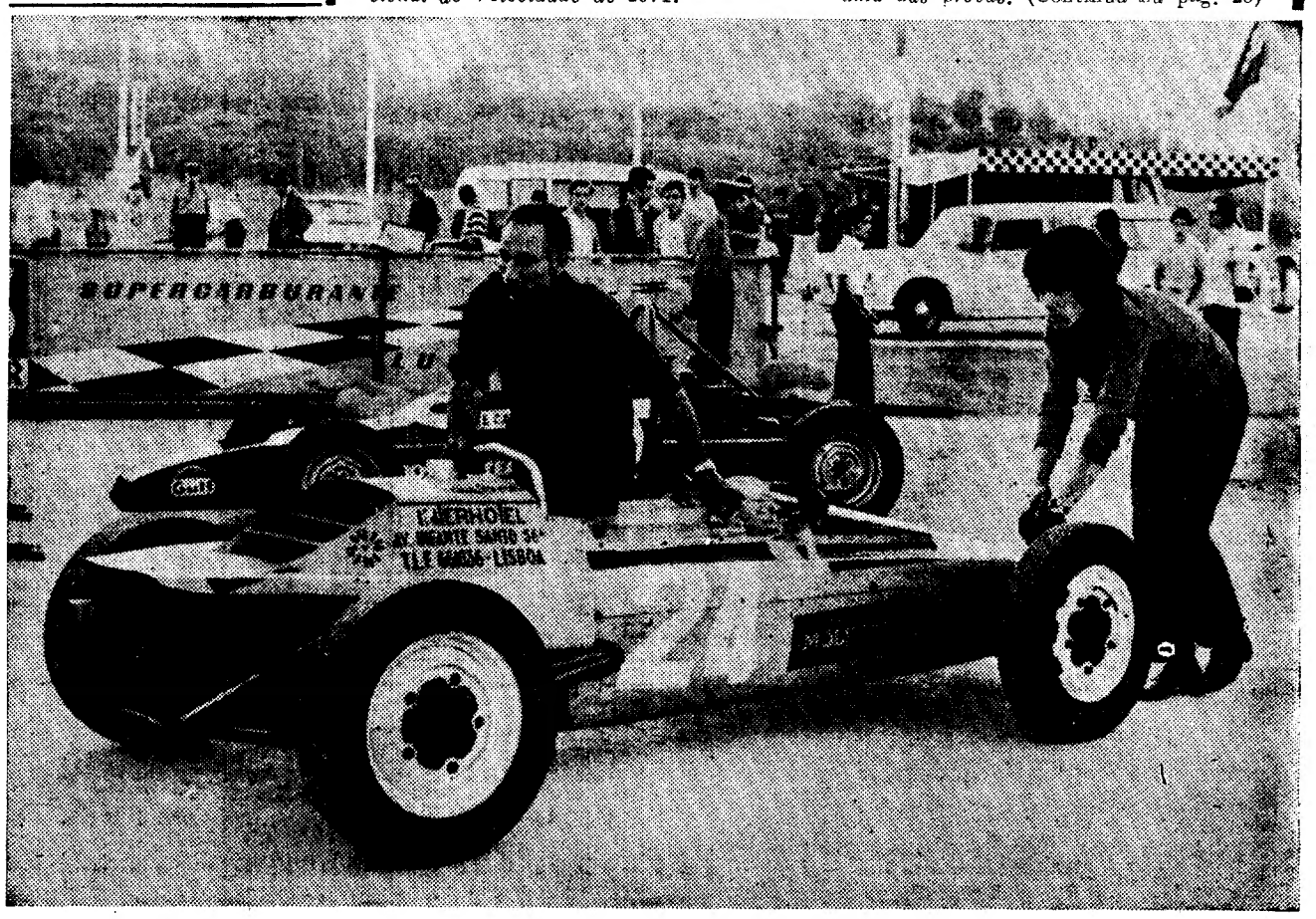
(Continua na 23.ª página)

Circuito de Montes Claros

Mike Catlow e Ernesto Neves — Os grandes favoritos das corridas desta tarde

Englobando um conjunto de sete corridas — motos, Fórmula Ford e Fórmula V, Turismo «Grupo 1», Turismo «Grupo 2» e Grande Turismo, Desporto e Protótipos, além de uma prova só para automóveis «Datsun 1200» — começa hoje a disputar-se o 10.º Circuito de Montes Claros, a contar para o Campeonato Nacional de Velocidade de 1971.

Posta em duvida a sua realização até há bem pouco tempo, o Circuito de Montes Claros acaba por ser a unica corrida realizada no Sul. Estão inscritos cerca de cem concorrentes, incluindo alguns estrangeiros, o que dá um certo atractivo ás competições, prevendo-se, por isso, despiques bastante renhidos em cada uma das provas. (Continua na pág. 25)



O «Fórmula V» de Sweet Bear, conduzido para o parque dos concorrentes a fim de ser submetido á verificação técnica que precedeu as corridas

CONSULTAS PARA FORMAR A MISSÃO DE INQUÉRITO QUE SE DESLOCA AO SENEGAL

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 17 — (R.) — Jacques Kosciusko-Morizet, presidente do Conselho de Segurança, conferenciou a noite passada com o secretário-geral U Thant acerca da composição da missão para apuramento de factos que seguirá para a área da fronteira entre o Senegal e a Guiné Portuguesa.

Fontes bem informadas disseram que a comissão incluiria provàvelmente representantes da Bélgica, Burundi, Nicarágua, Polónia e Síria, todos membros do Conselho.

O Conselho votou anteontem, á noite, para condenar actos perpetrados por Forças Armadas portuguesas contra o Senegal e para estabelecer o mecanismo para apuramento de factos.

Kosciusko-Morizet afirmou que anunciaria no princípio da próxima semana os membros que formariam a missão.

PORTUGAL CLASSIFICADO NA SEGUNDA CATEGORIA DO FUTEBOL EUROPEU

(LER NA PÁGINA 25)

HOJE 40 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

Grandes prejuízos causados pelo temporal no norte e centro do país

O tempo continua instável nas regiões do norte e centro do País, ontem á tarde, foram assoladas por um subito e violento temporal. Em Coimbra, a Baixa ficou completamente inundada em menos de 20 minutos. Volumosos caudais de água desciam da parte alta da cidade e entravam pelas traseiras dos prédios da Rua Ferreira Borges, arrastando pedras lama e madeiras. A calçada, de recente construção, na descida do Arco Almedina, ficou completamente desmantelada. Além disso, perto de Serpins, desmoronou-se uma barreira sobre uma locomotiva de uma composição ferroviária. Não houve desastre pessoais, mas o tráfego foi muito afectado.

Outras informações indicam também a existência de danos apreciáveis provocados pelo temporal nas regiões de Monsanto (Idanha-a-Nova), Alpedrinha. Nesta ultima região, o ganizo causou grandes prejuízos nos pomares, olivais e vinhas.

No norte do País, a região de Bragança foi particularmente afectada. Na cidade, a chuva tomou proporções de autêntico diluvio. As enxurradas, vindas do Forte de Deus, próximo das novas instalações militares do Bat. Caç. n.º 3 e do novo edifício do Liceu arrastaram pedras e terras até junto do Grémio da Lavoura e do Jardim Dr. António José de Almeida, obstruindo toda a faixa de rodagem da Rua Alexandre Herculano, a mais movimentada da cidade. Outras artérias da cidade ficaram muito danificadas. Por outro lado, o vento ciclónico que soprou partiu inumeros ramos de árvores nas ruas e jardins.

O temporal afectou praticamente todo o distrito e são incalculáveis os prejuízos na agricultura nos concelhos de Vinhais, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro, Miranda do Douro, Vimioso e Moncorvo.

Os rios, particularmente o Sabor, o Tua e o Fervença apresentam caudais como nas épocas mais invernosas. Muitas culturas frutícolas cerealíferas e vinícolas consideram-se já perdidas.

CURSOS DE PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS

O Centro de Prevenção e Segurança, numa iniciativa inédita em Portugal, vai dar começo ao seu programa relativo a cursos de formação de elementos destinados à prevenção de incêndios.

Os cursos, com um total de 24 horas, estão divididos em sessões teóricas e práticas. Para ministrar estes cursos, o Centro de Pdevenção conta com a colaboração dos melhores especialistas nacionais

Os três primeiros cursos, que se realizam em Lisboa, de 11 a 14 e de 18 a 21 de Outubro e de 2 a 5 de Novembro, estão já completos, aceitando o Centro inscrições para os cursos seguintes, a realizar em datas a anunciar oportunamente.

Os pedidos de inscrição ou quaisquer esclarecimentos, devem ser feitos para a sede do Centro de Prevenção e Segurança, Rua do Telhal, 12, 4.º, Dt.º, ou pelo telefone 5 05 27.

Militares falecidos no Ultramar

BISSAU, 17 — (L.) — Faleceu na Guiné, vítima de acidente de viação, o soldado pára-quedista n.º 286/69, Dionísio dos Santos Leirião, natural de Ribeira de Cima, Porto de Mós, filho de Francisco dos Santos Leirião e de Rosalina Januária Leirião.

DE ONTEM PARA HOJE

A AVIAÇÃO E A COMUNIDADE

O primeiro grande salto sobre o Atlântico foi dado indo de Portugal ao Brasil. E o cinquentenário do feito está prestes a celebrar-se, esperemos que condignamente. A importância da aviação civil para as relações da Comunidade Luso-Brasileira tão falada e em tentames não podem ser menosprezadas seja por quem for. E ontem, ao chegar a Lisboa, foi o brigadeiro Castro Neves, director-geral da Aeronáutica Civil no Brasil, vindo da reunião da I.C.A.O., em Viena, acentuou o que representou esse encontro: «Felizmente que Portugal ficou a salvo das investidas africanas e, como chefe da delegação do Brasil, confesso-me muito satisfeito pela colaboração que a nossa delegação pôde oferecer a Portugal. O Brasil acompanhou com fidelidade Portugal. Chegámos a resultados bons, mas não há dúvida de que poderiam ser melhores. Perdeu-se muito tempo em discussões de carácter politico, o que prejudicou o objectivo principal, que era o de carácter técnico.» Depois de referir que estiveram presentes 120 membros da I.C.A.O. e que o Brasil foi reeleito para o primeiro grupo do Conselho, composto por 27 membros, o brigadeiro Castro Neves sublinhou que as relações entre Portugal e o Brasil, no campo da Aeronáutica Civil, são actualmente, as mais amistosas, não existindo qualquer problema que não seja logo resolvido, dentro daquele espírito de amizade e compreensão que caracteriza as relações entre países irmãos.

A noite, o brigadeiro Castro Neves foi homenageado, pela Varig, com um jantar, a que assistiram o embaixador prof. Gama e Silva, o director-geral da Aeronáutica Civil, eng. Vítor Veres; o vice-presidente da TAP, eng. Mendes Barbosa e o dr. Amilcar Pinheiro, director da Varig.

SOBRE CORSÁRIOS

Sobre a «Importancia dos ataques de corsários a Portugal» falou na Academia Portuguesa de História, o académico dr. Fernando Castelo Branco. Disse que se tratava da primeira parte de um trabalho mais amplo. Ocupou-se do período de 1500 a 1580. Ocupou-se primeiro dos corsários franceses e depois dos mouriscos e concluiu dizendo que os ataques de corsários devem ter desempenhado um papel talvez mais relevante do que se supunha na história portuguesa quinhentista, especialmente no campo económico, pondo em foco várias circunstancias e documentos significativos, em especial uma carta régia, onde se apontavam, em pé de igualdade como sendo as maiores despesas da Coroa as causadas pela manutenção das praças no norte de Africa, pelas armadas, pela defesa da India e pelos corsários.

PALÁCIO DE BELÉM

O Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio de Belém, o prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar; o eng.º Vasco Leónidas, secretário de Estado da Agricultura; o jornalista Luís C. Lupi e o comandante Carlos Benvindo da Fonseca.

«A IMPRENSA E A ARQUEOLOGIA»

A Associação dos Arqueólogos Portugueses encerrou ontem o seu ano académico. Na presidência o dr. Fernando de Almeida que apresentou uma comunicação sobre «A Imprensa e a Arqueologia», em que as relações entre os jornais diários e não diários e as revistas e boletins com as investigações do passado foram detidamente examinadas. Diversos presentes comentaram a comunicação.

O PRÉMIO DE ESTÉTICA FEMININA FOI ESTE ANO PARA MARIA LUCAS

O «Prémio de Estética Feminina», instituído pelo Centro de Estética Feminina, e destinado à jovem que mais se tenha distinguido neste campo e mais tenha contribuído para dignificação da beleza da mulher, foi este ano atribuído a Ana Maria Lucas, «Miss Portugal 1970».

No ano passado, este prémio, conferido pela primeira vez, coube à jovem Vera Maria Fereira de Catro, eleita pelo nosso jornal Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas. O prémio atribuído a Ana Maria Lucas foi-lhe entregue pela directora do Centro de Estética Feminina, D. Maria de Lourdes Sousa e Silva, no decorrer de um almoço realizado na Varanda do Chanceler a que assistiram também «Miss Objectiva 1971» e a cronista Vera Lagoa.

«OS PREÇOS E O RETORNO»

PORTO, 17. — Hoje, pelas 21 e 30, o sr. Fernando Moreno orientará na Cooperativa dos Trabalhadores da Foz do Douro, um colóquio subordinado ao tema «Os preços e o retorno».

DISTRIBUÍDOS OS PRÉMIOS DO CONCURSO DE GADO HEREFORD DE 1971

Na Quinta das Malhadas, no Cartaxo, decorreu hoje uma reunião particular, na qual se efectuou a distribuição de prémios do Concurso de Gado Hereford de 1971 que se realizou durante a Feira Nacional de Agricultura.

Assistiu em representação oficial do Governo da República da África do Sul, o respectivo embaixador, sr. Van der Walt, que fez a entrega da medalha de oiro, oferta da Associação de Criadores de Gado Hereford Sul Africana à sua congénere portuguesa, assim como das taças respeitantes à mesma categoria de animais julgados. Quanto à medalha de prata (1.º prémio) e taças da respectiva classe, foram entregues pelo sr. Celestino Graça.

Presentes, entre diversos amigos que têm ajudado o estabelecimento da raça em Portugal e noutros países, nomeadamente o embaixador Calvet de Magalhães, drs. Pinto de Mesquita e Bartolomeu Perestrelo, o presidente do conselho de administração da Associação Portuguesa de Criadores de Gado Hereford, sr. Joaquim de Carvalho e Silva, conde da Ervideira, conde da Ribeira Grande, marquês de Rio Maior, dr. Carlos Tavares Veiga, D. Diogo de Bragança e outras personalidades.

Tanto a medalha de oiro sul-africana como a de prata da Associação Portuguesa de Criadores de Gado Hereford, foram ganhas pelo eng. João Falcão. Também premiados, a Casa Agrícola Carlos Veiga, eng. João Coimbra, conde da Ribeira Grande e Joaquim de Carvalho e Silva.

Artes plásticas

Exposição do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra

COIMBRA, 17. — Na Galeria CAP está patente ao publico, até ao dia 24, das 15 ás 19 e das 21 e 30 ás 23 horas, a Exposição Anual de Sócios do Círculo de Artes Plásticas, subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian.

O certame, que tem sido muito visitado, reune trabalhos de Albuquerque Mendes, Armando Azevedo, Gama Mendes, Garcia Martins, Goiana Mesquita, Paulo Gama, Rui Mendes, Tulia Saldanha e Ziulpra.

Exposição colectiva na Galeria de S. Mamede

Tem registado grande numero de visitantes a exposição, patente na Galeria de S. Mamede, dos artistas Jorge Barradas, Julio Resende, José Rodrigues, António Areal, Carlos Reis, Cruzeiro Seixas, Jorge Vieira, Cesariny, Carlos Calvet, Eurico Gonçalves, Guy Weele, Carlos Carneiro, Cargaleiro, Paula Rego e Bernardo Marques.

A exposição, que estará patente até ao fim deste mês, encerra a temporada de 1970-71 da Galeria de S. Mamede.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que faleceu em combate, na Província de Moçambique, o soldado do recrutamento da província, n.º 70408969, Armando Fernando Ligoinha, natural de Alfândega Fé, filho de António João Ligoinha e de Maria dos Anjos Bernardino.

PRESIDENTE SALAZAR

Por iniciativa do Governo, realizam-se no dia 30, ás 11 horas, no Panteão Nacional (igreja de Santa Engrácia), solenes exéquias por alma do presidente Salazar.

Estarão presentes na cerimónia o Chefe do Estado, o Presidente do Conselho, actuais e antigos membros do Governo, altas autoridades, oficiais-generais, funcionalismo superior e diversas entidades oficiais e particulares.

DR. LUÍS FONTOURA

O dr. Luís de Oliveira Fontoura, que ocupava o lugar de chefe do gabinete do secretário de Estado da Informação e Turismo, deixou ontem aquele cargo, a seu pedido, tendo-lhe sido, por despacho do secretário de Estado, conferido louvor pela inteligência e zelo com que o exerceu.

AUTÓDROMO DO ESTORIL

O Maior Empreendimento Turístico-Desportivo do País

CONVIDA

VISITE AS NOSSAS EXPOSIÇÕES NO PRÓPRIO LOCAL DO AUTÓDROMO

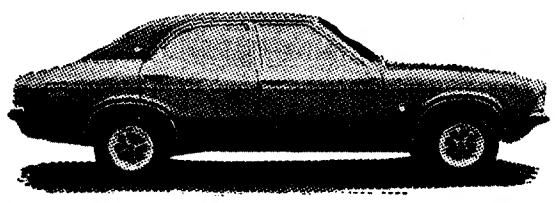
Todos os dias das 10 às 22 horas

Estrada Nacional N.º 9 — Estoril-Sintra — Ao Km 6

NA FEIRA DE SANTIAGO — EM SETÚBAL

De 15 a 30 do corrente

CONSÓRCIO CONSTRUTOR:
IMOBILIARIA CONSTRUTORA GRAO-PARÁ, S. A. R. L.
E CARLOS EDUARDO RODRIGUES, LDA.



O NOVO CORTINA

O CARRO QUE É MAIS AUTOMÓVEL

1300 L ● 1600 XL ● 1600 GT ● 2000 GXL

2 ou 4 PORTAS

EM EXPOSIÇAO NO SEU CONCESSIONÁRIO

FORD LINCURI

AV. DA REPÚBLICA, 32 — LISBOA

E CONCELHOS DE CASCAIS, LOURES, OEIRAS, SINTRA E V. F. XIRA

A inextrincável questão de Berlim-Oeste – 2

O NOVO ROSTO DA DISPUTA

Por ATTICUS

Vimos no artigo anterior qual era a questão de Berlim até ao momento da «normalização» das relações da R. F. A. com os países de Leste. Foi a partir deste momento que a questão voltou á baila sob um novo rosto, quando o Governo federal pôs, como condição para a ratificação do tratado de Moscovo, a solução «satisfatória» da questão de Berlim-Oeste. O Governo de Bonn punha assim, pela primeira vez, a questão da ligação de Berlim-Oeste á R. F. A. Pois sob o eufemismo de «solução satisfatória» tratava-se apenas disso.

Ainda mais: agora, a R. F. A. não receava a oposição dos ocidentais. Contava, pelo contrário, com o seu anterior apoio; tinha-o mesmo conseguido sob o efeito da emoção causada nas capitais ocidentais pelo tratado de Moscovo. Nunca a R. F. A. se sentira tão forte como quando se supunha que a sua política de «normalização» de relações com o Leste lhe iria custar caro no Ocidente.

Nos tempos de Adenauer, este grande «europeu» não conseguira colocar o problema alemão á cabeça de todos os problemas da paz. O social-democrata Brandt conseguiu tornar a questão de Berlim-Oeste — que é apenas a chave do problema alemão sob o aspecto da «solução satisfatória» desta questão — na chave de todas as outras questões europeias. Sem a solução satisfatória da questão de Berlim-Ocidental não haveria — além da ratificação dos tratados de Moscovo e Varsóvia — conferência de segurança europeia, nem de desarmamento parcial das forças do Pacto do Atlântico e do Pacto de Varsóvia nem desanuviamento real por um regulamento geral. O desanuviamento deve passar pela questão de Berlim-Oeste, proclamava o chanceler Brandt, a 25 de Maio de 1971, no Congresso da Internacional Socialiste, em Helsínquia. E por esta via deveriam passar igualmente as potências ocidentais.

Sob este novo aspecto, a questão de Berlim-Oeste embrulhava-se singularmente e mais se agravava. Primeiro, porque não são apenas as três potências ocidentais que decidem em Berlim-Oeste. Há também os russos. O estatuto de Berlim é garantido pelas quatro potências ocupantes da Alemanha. Se, por tanto, mesmo que os três ocidentais se mostrassem dispostos a ignorar o estatuto de Berlim para comprazerem o Governo federal, deveriam passar por cima dos direitos que, por este estatuto, incumbem aos russos. O que não é possível, sem incorrerem em grave risco. Porque a U. R. S. S. e os seus aliados nunca aceitariam a «solução satisfatória» para Berlim-Oeste á maneira de Bonn.

UM ASSUNTO CAPITAL

Mas devemos ir ainda mais longe Se a questão de Berlim-Oeste se traduzisse pela crise permanente das relações entre as duas Alemanhas a propósito desta cidade, a importância da questão seria muito relativa. Após uma série de incidentes, a calma voltaria — até ao incidente seguinte. Mas tudo mudou desde que a presença da R. F. A. em Berlim-Oeste deixou de ser teórica. O Governo federal não se sente sózinho. Agora é apoiado pelos seus aliados, no tocante á sua reivindicação sobra Berlim-Oeste. Por outro lado, a questão de Berlim-Oeste, posta agora sob a forma de ligação de Berlim-Oeste á R. F. A., está directamente ligada a uma questão da importância capital: a da reunificação da Alemanha.

Na verdade, é impensável separar estas duas questões uma da outra. Se tanto se insiste em Bonn na primeira questão, é porque se visa, pelo menos, indirectamente, a segunda. É sob este ângulo que se encara também a questão de Berlim-Oeste na Alemanha Oriental. Berlim-Oeste, transformada em cidade da R. F. A., colocada no coração da R. D. A.: significa isto que esta cidade iria mantendo o carácter provisório do Estado alemão de Leste, esperando-se que esse Estado mais dia, menos dia, chegasse ao fim. Willy Brandt falava de Berlim como «*cidade-fronteira*», no tempo em que era burgomestre da cidade. Não devemos esquecer que o problema alemão permanecera «em aberto» após a assinatura dos tratados de Moscovo e Varsóvia.

O IMPASSE DE BERLIM

Se houvesse apenas a «solução satisfatória» da questão de Berlim-Oeste bem poderíamos desesperar de a ver chegar algum dia. O alinhamento das potências ocidentais sobre Bonn não constitui garantia nenhuma para esta. Nada nos diz que elas estejam dispostas a renunciar ao seu papel de garantes do estatuto de Berlim. Por outro lado, os russos — cobrindo, inteiramente a posição da R. D. A. — nunca aceitariam tal solução. Por isso, quando se fala do apoio que os ocidentais prestam a Bonn, a despeito de Berlim, isso não significa que os ocidentais estejam resolvidos a ir até ao fim para impor uma «solução satisfatória» da questão de Berlim-Oeste.

Ora, o Governo federal espera tudo dos seus aliados, sobretudo que violem o estatuto de Berlim, embora conte com eles para defender esse estatuto em face dos alemães de Leste. Além disso, os ocidentais não são os unicos a decidir sobre a sorte de Berlim-Oeste. Por isso, no coroamento são cogerentes, com os três ocidentais, do estatuto de Berlim. Nada se pode decidir sem os russos, salvo se os ocidentais passam por cima da sua oposição, o que é de excluir. Não assumirão nunca este risco para comprazerem a Bonn.

Tal é o impasse da questão de Berlim-Oeste. Por isso, no coramento desta vê-se que a situação se vai agravando á medida que se vai prolongando, a não ser que se reconsidere a questão de Berlim-Oeste numa base realista.

O OUTRO ASPECTO DUMA QUESTÃO

Vê-se claramente que esta situação não pode durar. As potências ocidentais são as primeiras a mostrar-se preocupadas com ela. Não só pelos riscos que comporta, mas também porque paralisa toda a actividade política no plano europeu, sob o ponto de vista de desanuviamento.

Sem duvida, o Governo federal parece estar certo de ter atrelado sólidamente os ocidentais ao seu carro, por Berlim-Oeste. *A sorte da Europa depende de uma solução satisfatória da questão de Berlim.* Só nestas condições o desanuviamento será possível. Assim falava o chanceler Brandt numa declaração feita no dia 1 de Dezembro de 1970, supondo estar a formular um novo credo europeu. Com efeito, o porta-voz do Governo federal, falando á Imprensa, no dia 5 de Janeiro de 1971, afirmava: «O Governo federal está de acordo com as três potências ocidentais no sentido da solução satisfatória da questão de Berlim.

Tudo levava pois a crer que Bonn fizera prevalecer o seu ponto de vista em toda a linha. A conclusão da Conferência Atlântica de Paris (Dezembro de 71) dia de que a questão de Berlim é a *chave da política europeia* e o teste do desanuviamento.

No entanto, os ocidentais não podiam deixar-se encerrar nesta espécie de «ghetto» diplomático berlinense. Deviam reconquistar a sua liberdade de movimentos. Isto é de tal modo verdadeiro que os seus esforços tenderam todos para esse sentido, ao longo das conversações de Berlim-Oeste. Não devemos perder de vista que estas discussões se desenrolavam em dois planos diferentes. Por um lado, havia que regular as questões de ordem prática relativas á população de Berlim-Oeste (comunicações, etc.) e, por outro lado, levar o Governo federal a abandonar a sua posição intransigente. E se as primeiras se iam arrastando era unicamente porque as outras não avançavam. Sem isso, há muito que teriam terminado.

(Continua na 23.ª página)

VALE MAIS TARDE QUE NUNCA

AS CRIANÇAS DA ESCOLA PRIMÁRIA VÃO TER EDUCAÇÃO FÍSICA

Um documento de excepcional alcance e profundo significado foi recentemente distribuído pela Direcção-Geral dos Desportos. Vamos, seguidamente, transcrevê-lo na íntegra. Entretanto e através dela, fica a saber-se que a população estudantil, ao nível da escola primária, vai, finalmente, poder beneficiar da Educação Física. E o facto, só por si, a despeito do atraso com que se verifica e dos condicionalismos que de início vão entravar a sua acção, constitui, de qualquer modo, o primeiro grande passo no caminho certo, talvez mesmo no caminho único.

Apenas 10 por cento das crianças da escola primária estão, para já, abrangidas neste plano de arranque. Faltam os restantes 90 por cento. Falta muito. Mas o princípio está lançado. Vai ser lançado. E o resto, espera-se, virá depois.

O documento é do seguinte teor:

«O programa de educação física no ensino primário, cujas acções têm início no próximo ano lectivo, encontra-se em fase de elaboração.

«Um dos aspectos de maior importancia já foi definido — o estabelecimento das zonas prioritárias de acção, — que serão, de acordo com critérios bem ponderados, as seguintes: Lisboa e sua cintura que engloba Loures, Sacavém, Queluz, Amadora, Almada, Barreiro e Vila Franca de Xira; Vila Real; Porto; Braga e Guimarães; S. João da Madeira; Aveiro; Coimbra; Leiria e Marinha Grande; Guarda; Torres Novas e Entroncamento; Setubal; Evora; Faro; Santarém; Viseu; Funchal e Ponta Delgada.

«Desta maneira, espera-se movimentar, no ano lectivo 1971-72, cerca de 3000 professores primários, enquadrando o total de 100 000 crianças (10 por cento da população escolar primária total).

«Nesta linha promover-se-á, agora, a colocação de 30 orientadores pedagógicos de zona, recrutados entre os professores primários com o Curso de instrutores de educação física, encarregados de prestar o apoio directo aos professores primários das zonas consideradas»

O DRAMA DE UMA MULHER

O jornalista deve ser insensível ao drama, á tragédia, á desgraça que, como num prato, o serviço do dia-a-dia lhe oferece de surpresa? Há quem pense sim — e bom seria, admito, que tal fosse possível. Mas — que querem? — não sei ser repórter doutro modo: alegro-me com as notícias boas, que irão dar felicidade, por pequena que seja, ao possível leitor; entristeço-me com as outras, as que o destino me põe á frente e em que tenho de relatar as misérias, as desgraças, os dramas da pobre Humanidade...

Exemplo típico das segundas é esta com que me debato agora. (Sim porque a elaboração de cada notícia é sempre uma luta entre o repórter e as palavras — e tudo vai mal quando assim não for).

Está no minha frente uma mulher. É nova. Olha-me com uns olhos de infinita tristeza, Esses olhos não vêem. *Ela conta:*

«Tenho trinta e sete anos. Sou casada. O meu marido foi reformado por doença. Tenho um filho na tropa, em África. Uma doença trouxe-me uma sombra aos olhos e deixei progressivamente de ver...

«Fui operada na Clínica Barraquer, em Barcelona, em 30 de Outubro de 1969. O médico mandou-me voltar lá três meses depois. Mas só em 20 de Outubro de 1970 lá pude voltar, porque me faltava o dinheiro. O atraso no tratamento complicou a doença.

«Voltei de Barcelona há três semanas. Para regressar, tive de recorrer ao consulado, que me emprestou o dinheiro necessário. Isso motivou uma nota no passaporte, que me impede de sair do país. E eu tenho de voltar a Barcelona — mandou-me o médico — em Agosto. Entretanto, fiquei a dever á Clínica todo o dinheiro referente á hospitalização e tratamento.

«Preciso de fazer uma operação para evitar que seja atacada por um glaucoma. Mas como? Onde vou buscar dinheiro para isso?

Dos olhos da mulher que não vê («Apenas distingo a claridade») *caem grossíssimas lágrimas. É o desespero, é a impotência, a urgência de lutar contra o destino adverso. É a esperança — porque ela acredita que, contando-me tudo* («Já cheguei a desacreditar da vida»), *o seu problema se resolverá.*

Acredito que sim. E por isso aqui deixo o seu nome e a sua morada: D. Maria de Jesus Barbosa Lopes, Avenida Rovisco Pais, 2, 1.º, Esq. — Lisboa, telefone 49596.

TORQUATO DA LUZ

O Porão da Nau

ABERTO ATÉ ÀS 5 HORAS
DIRECÇÃO DE **RUY CASTELAR**

RUA PINHEIRO CHAGAS, 1-D TEL. 5 15 01 LISBOA

VOLTANDO AOS SEUS VELHOS TEMPOS...
NOS TEMPOS DE HOJE!!

VENHA DANÇAR AO SOM
DO MELHOR CONJUNTO DE BOITE
DO MOMENTO

Mário de Jesus e o seu Conjunto Splash

SENSACIONAL ESTREIA

O FAMOSO
E EXTRAORDINÁRIO
SAXOFONISTA
NORTE-AMERICANO

TEMPERATURA AMBIENTE 20º C

OIÇA DIARIAMENTE O QUE SE PASSA, EM DIRECTO, NO PORÃO DA NAU, ESCUTANDO O MAIOR ESPECTÁCULO DA RÁDIO NOCTURNA, EM RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS, DAS 02,00 ÀS 06,00 DA MANHÃ, O PROGRAMA.

A Voz de Ouro

VALENTIM DE CARVALHO
CI SARL
presente no
I FESTIVAL DA CANÇÃO
DA GUARDA
com
JOSÉ CHETA
(NÃO QUERO PERDER MAIS TEMPO)
e
PACO BANDEIRA
(SIGO CANTANDO)

ATRIVM
PARA VOS SERVIR

Complexo de RESTAURANTES
Em plena Baixa. Na rua de S. Julião
SELF-SERVICE
CAFETERIA
RESTAURANTE DE LUXO - GRILL ROOM
e na rua da Prata, MINI-SNACK
*
Único no género no nosso País. Equipamento ultra-moderno
*
Facilidade de parqueamento a partir das 20 horas

1.as EXIBIÇÕES

«AMORES DE VAMPIROS»

TÍTULO ORIGINAL: «House of Dark Shadows».
REALIZAÇÃO: Dan Curtis, 1970 (E. U. A.).
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castelo Lopes.
ESTREIA: Cinema Condes (12-6-1971).

Os filmes de vampiros obrigam normalmente os espectadores a recuar no tempo. Por uma questão de verosimilhança e também, ao que julgamos, pelas hipóteses plásticas que um belo e misterioso castelo do século XVI ou XVII oferece a um «cameraman» inspirado. Mas é sobretudo a verosimilhança do argumento que impõe um recuo temporal. Afirmar que em pleno século XIX existem mortos-vivos (não em linguagem simbólica, mas mesmo de carne e osso) é algo que o publico se recusa a acreditar. Se se disser, porém, que Drácula intimidou os habitantes da Transilvania no século XVIII, as possibilidades de fazer passar o caso por plausível aumentam bastante. «**Amores de Vampiros**», que o americano Dan Curtis realizou para a Metro, opta pela contemporaneidade, mas ressalva o mistério, transferindo de tempos idos a figura vampiresca de Barnabas Collins.

Nesta orgia de sangue, onde as mordidelas de pescoço se multiplicam vuluptuosamente ao longo de hora e meia, o esquema é tradicional. Num castelo onde os anos pesam, um acidente ressuscita um vampiro Sequioso, Barnabas sai do tumulo de dentinho afiado. De apetite devorador, Barnabas distribui libidinosos atentados. Como as «minorias» (incluindo as minorias eróticas) se vêem continuamente perseguidas pela normalidade; como a «normalidade» impõe padrões de vida e como para sobreviver enquanto maioria, necessita de reprimir as «anormalidades», eis que a religião (a cruz), a ciência (uma médica que procura curá-lo; um médico que procura destruí-lo) e a polícia tentam reprimir a vaga d vampirismo.

As forças reunem-se, aliás, numa cena particularmente brilhante, em que os polícias, empunhando cada um deles um crucifixo, á laia de arma (de protecção e ataque), rodeiam uma das vítimas de Barnabas, até que a ciência (o médico) acaba por lhe espetar no coração uma estaca, que a «libertará» da «demoníaca» presença. De tudo isto se polerá depreender que o argumento de Sam Hall e Gordon Russell é extremamente sugestivo e inteligente, permitindo até curiosos prolongamentos, sob os mais diverss pontos de vista, incluindo uma perspectiva psicanalítica.

Plásticamente, Dan Curtis nem sempre sabe fugir á facilidade, mas de um modo geral (sobretudo na segunda parte) a beleza é inequívoca e a sensibilidade do autor fica bastante bem patenteada. Excelente é a presença de Jonathan Frid e a fotografia de Arthur Ornitz (nomeadamente na sequência final, de um casamento frustrado).

O publico tem esgotado quase diáriamente o Condes. O filme de vampiros fornece-lhe a dose de mistério que a v[illegible] actual (nas condições actuais lhe impõe como carência. Diga-se que «**Amores de Vampiros**», não sendo uma obra-prima do género, é um filme a não perder. O que quer dizer que o cinema de raiz fantástica domina os Restauradores (e oxalá que por muitas semanas): de um lado o admirável e sublime «**King-Kong**» (um melodrama fantástico); do outro, os simpáticos e inteligentes «**Amores de Vampiros**». Dois filmes de amor com quarenta anos de distancia que demonstram claramente que gorilas e vampiros não têm direito ao amor. As minorias prosseguem a sua luta pela emancipação e pela liberdade.

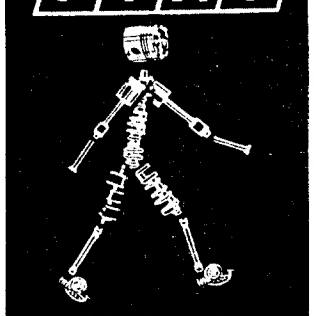
LAURO ANTÓNIO

A FEIRA POPULAR DE LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
Oferece-lhe diàriamente um mundo de atracções
AMBIENTE DE TRANQUILIDADE E DE ALEGRIA
HOJE
NOITE AUTO-GALÃ
O STAND ONDE O SEU CARRO O ESPERA
SORTEIO
DE 24 ÓPTIMOS E ÚTEIS PRÉMIOS
PARA SE HABILITAR AOS QUAIS BASTARÁ COMPRAR O SEU BILHETE DE ENTRADA NO RECINTO DA FEIRA
MAIS 10 PRÉMIOS DE PRESENÇA
SERÃO SORTEADOS NESTA NOITE DEDICADA AOS
SRS. AUTOMOBILISTAS
VENHA HOJE À FEIRA—ABRE ÀS 19 HORAS

Os prémios desta noite foram oferecidos pelas conceituadas firmas **AUTO-GALÃ, LDA.** e **ACESSÓRIOS DE CAMPO DE OURIQUE**, respectivamente, Rua Almeida e Sousa, 29-B e Rua Coelho da Rocha, 33-A — LISBOA.

TOIROS EM SETÚBAL
1.ª CORRIDA DA FEIRA
AMANHÃ, 18, ás 6 da tarde
(M 6 anos)
Mestre Batista
José Núncio
José Júlio
Armando Soares
Toiros da Soc. Ag. Rio Frio e José Pedrosa
Forcados Amadores de Lisboa, de Salvação Barreto

FIAT



FENIX
Rua Palmira, 62-A
Telefs. 84 41 69

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
HOJE E AMANHÃ
Às 16 e ás 21.45 h.
SÓ ATÉ DOMINGO
APROVEITE A ÚLTIMA OPORTUNIDADE PARA VER
A RELÍQUIA
de EÇA DE QUEIROZ
O MAIS FABULOSO ÊXITO DO TEATRO PORTUGUÊS
Ar refrigerado (D—M/18)
Os jovens dos 18 aos 24 anos têm sempre 50% de desconto

MELHOR SOM
MAIS LUZ
PILHAS
GATO BRANCO

«O JOELHO DE CLARA» (filme de Eric Rohmer) grande prémio do Festival de San Sebastian

SAN SEBASTIAN, 17 — (ANI e FP) — O filme francês «Le genou de Claire» («O joelho de Clara»), do realizador Erich Rohmer, obteve a grande concha de ouro do 19.º Festival Internacional de Cinema de San Sebastian.

A concha de ouro foi atribuída á curta-metragem cubana «Sueños del Pongo».

As conchas de prata foram concedidas a «Tio Vania» (russo), «Verão de 42» (Estados Unidos) e «Saut par dessus les mers» (Checoslováquia).

Graciela Borges obteve o prémio da melhor interpretação feminina, pelo seu papel no filme argentino «Crónica de una señora», e Vittorio Gassman o do melhor papel masculino no filme «Brancaleone nas Cruzadas» (Itália).

O júri atribuiu uma menção honrosa ao filme britânico «Bartleby».

FESTIVAL DO FILME CIENTÍFICO

HERCEG NOVI, JUGOSLÁVIA, 17 — (ANI) — O filme francês «O Território dos Outros» foi galardoado com o grande prémio do Concurso Internacional de Filme Científico, realizado em Herceg Novi, na Jugoslávia, concurso em que foram projectados os filmes de oito países. Outras películas galardoadas «Why man creates» (Estados Unidos), «Um homem calmo» (Japão) e «De 3 a 22» (Jugoslávia).

Imagem de «A FUGA» («The McKenzie Break») em exibição no S. Jorge — um filme sobre a odisseia de prisioneiros de guerra que tentam por todos os meios escapar às muralhas de arame farpado

PRÉMIO MUSICAL «CARLOS DE SEIXAS»

Na Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos do S. E. I. T. mantém-se aberto, até ao próximo dia 30 de Novembro, o concurso para atribuição do Prémio Nacional de Composição Musical «Carlos de Seixas», cujo valor é de 30 contos.

Nos termos do regulamento, o júri estabeleceu o programa para o concurso que é o seguinte: «Uma obra para coro «a capella» ou coro e um ou mais instrumentos».

TAUROMAQUIA

Óscar Rosmano no México

CIDADE DO MÉXICO, 17 — (F. P.) — O matador de touros português Oscar Rosmano, toureará na segunda-feira, na Praça de Caxuxi, no Estado de Hidalgo, alternando com o mexicano Oscar Realme.

Samuel Lupi ovacionado em Espanha

VELEZ, (Espanha), 17 — (A. N. I.) — Na corrida de ontem, só de rojões, o cavaleiro português José Samuel Lupi cortou duas orelsas e saiu aos médios, com grande ovação, ao terminar a lide no quarto da tarde.

Festival no Campo Pequeno

Esta noite, no Campo Pequeno, festival equestre incluído nas Festas da Cidade, com cavalos em alta escola, volteio, caça, obstáculos e Jogo da Rosa com amazonas e cavaleiros. Assiste a «Pippi».

Amanhã em Vila Franca

Esta noite, em Vila Franca de Xira, celebram-se as «bodas de prata» do toureiro Guilherme Pereira, com os cavaleiros Manuel Conde, Andrade Salgueiro, José Mestre Baptista e José Nuncio, os «espadas» José Julio, Armando Soares, José Simões e Mário Coelho. Pegadores de Santarém, Montemor, Lisboa, Evora, Ribatejo, Montijo, Alcochete e Vila Franca.

COLÉGIO DOS OLIVAIS

(IMPASSE CD — CÉLULA C — OLIVAIS SUL
TEL. 316683 — LISBOA)

COEDUCAÇÃO EM REGIME DE EXPERIÊNCIA

● INFANTÁRIO ● INFANTIL ● PRIMÁRIO
CICLO PREPARATÓRIO

●

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

SOCIEDADE «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

«Uma cama para toda a gente» comédia de Verão no Monumental con Milú e Irene Isidro

Vai abrir o Monumental em plena época de Verão em plena época de Verão compete todos os anos desde 1951, para que Lisboa não deixe de ter um acolhedor espectáculo, na sua maior sala de teatro, a uma temperatura ideal.

Este ano para comemorar o 20.º aniversário, vai á cena uma comédia fantástica, cheia de situações impagáveis, do francês Jean Létraz, em tradução de Julio Martins. A encenação é de António de Cabo, nome conhecido das ultimas realizações teatrais, e as cenas de Mário Casais, um dos mais jovens e notáveis artistas contemporaneos. Título em português: «Uma cama para toda a gente».

O elenco: o impagável Camilo de Oliveira, Armando Cortez e Canto e Castro, dois dos nossos mais brilhantes comediantes, Linda Silva, um nome que o publico começa a fixar, Fernanda Franco, uma jovem no maior papel da sua carreira. O espectáculo tem ainda, a colaboração de duas vedetas queridas do publico: Milú e Irene Isidro, artistas que não necessitam de adjectivos.

«Uma cama para toda a gente» estará dentro de dias no Teatro Monumental.

CANTIGA DE UM VAGABUNDO
um novo disco de
LUIZ GOES
Columbia 8E 01640134
no mesmo disco:
PEDE AO MAR
DIA PERDIDO
CANÇÃO DA BONECA DE TRAPO
À venda nos revendedores habituais e em
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

TEATRO abc
HOJE ÀS 21.45 H.
PREÇOS DE VERÃO
(C — Maiores de 14 anos)
T. 366745

PENÚLTIMO DIA DE UM ÊXITO

GRAÇA PICANTE
FAUSTOSO FIGURINO
A SENHORA MINHA TIA
BELOS CENÁRIOS
FELIZ INTERPRETAÇÃO
COM
MARIA TAVARES ★ VITOR MENDES ★ NICOLAU BREYNER ★ IVONE SILVA ★ ANABELA ★ LUÍS HORTA ★ VÍTOR ESPADINHA
AMANHÃ: ÀS 16 H. E 21.45 H.

VILA FRANCA DE XIRA
HOJE, 17 DE JULHO ÀS 21,45 ■ M/ 6 ANOS
GRANDE CORRIDA NOCTURNA
BODAS DE PRATA DO BANDARILHEIRO
Guilherme Pereira
Manuel Conde • Fernando Salgueiro
J. Mestre Batista • José B. Núncio
José Júlio • Armando Soares
José Simões • Mário Coelho
FORCADOS 1 GRUPO DE CABOS
SANTARÉM — MONTEMOR — LISBOA — ÉVORA
RIBATEJO — MONTIJO — ALCOCHETE — VILA FRANCA DE XIRA
VENDA DE BILHETES: Em LISBOA na Agência ABEP, Pr. dos Restauradores, tel. 328823, Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 85. Em VILA FRANCA DE XIRA no Café Central, tel. 22087, Agências de Vila Franca e nos locais do costume.

I TROFEU CIGARROS S. G.
«A TABAQUEIRA»
X Circuito de Montes Claros
— Corridas de Automóveis de Turismo, Grande Turismo, Desporto e Protótipos
— Fórmula V e Fórmula Ford
— Corridas de Motos
— SÁBADO — Treinos e Corridas de Motos e Automóveis de Fórmula V e Ford
— DOMINGO — Corridas de Automóveis DATSUN, Automóveis de Turismo e Turismo Especial, G. T. Sport e Protótipos

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Teresa de Lemos Marinho

Faleceu a sr.ª D. Teresa de Lemos Marinho, de 96 anos, natural de Tondela, viuva, mãe do sr. Aníbal Constantino de Lemos Marinho. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de S. João de Deus (capela A), para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Mons. João Francisco dos Santos

PORTO, 17 — Foi a enterrar, no cemitério de Lourosa, mons. João Francisco dos Santos, anteontem falecido, com a idade de 80 anos.

Era membro do cabido da Sé do Porto e professor do Seminário Maior da diocese. Natural da freguesia de São João (Feira), recebeu as ordens dos presbíteros em 1915. Licenciou-se em Teologia, pela Universidade Gregoriana e, em 1923, foi designado professor do Seminário Maior do Porto. Seis anos depois, era nomeado cónego. Exerceu, também, as funções de abade da paróquia da Sé.

Nos anos de 1937 a 1956 desempenhou altos cargos eclesiásticos em Moçambique e, em Novembro daquele ultimo ano, regressou á diocese do Porto, retomando as aulas de Teologia. Ainda naquele mês, no dia 30, era nomeado reitor da Igreja dos Congregados. Foi promotor de Justiça na Cúria Episcopal e juiz do Tribunal Eclesiástico.

A missa de corpo presente foi presidida pelo bispo da diocese, D. António Ferreira Gomes.

SUFRÁGIOS

Humberto Madeira

Assinalando o 30.º dia do falecimento do saudoso actor Humberto Madeira e por determinação de sua viúva e demais família, foi hoje rezada na igreja de S. João de Brito, missa por alma daquele artista. Ao acto religioso, que teve começo à 9 e 30 assistiram muitos camaradas e amigos além dos familiares do falecido.

Divulgadas as conclusões do inquérito no «Angoche»

Da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, recebemos o seguinte comunicado:

«Decorreram cerca de dois meses e meio após a saída do navio «Angoche» do porto de Nacala, no dia 23 de Abril do ano corrente, com destino a Porto Amélia, onde não viria a chegar, devido a um acto de sabotagem que o destruiu parcialmente, facto que é do domínio publico, através de comunicados oficiais e de largas referências na Imprensa.

Todas as pesquisas efectuadas, no mar e em terra, com vista á localização de possíveis sobreviventes, foram infrutíferas.

O inquérito a que procederam as autoridades marítimas e a Direcção-Geral de Segurança está concluido, depois de minuciosos exames ao navio e a tudo quanto nele foi encontrado, o que levou a recorrer a demoradas pesquisas laboratoriais.

Em consequência, tornam-se publicas as seguintes conclusões:

1.ª Durante a permanência do navio no porto de Nacala e no período que antecedeu a largada, quando a tripulação mais se preocupava com o manuseamento da carga, alguém colocou dentro de um caixote, que servia para guardar bandeiras e lampadas de sinalização junto á chaminé, uma carga explosiva da ordem dos 10 a 12 quilos, assente em substancia química inflamável accionada por detonador eléctrico, ligado a relógio também eléctrico e alimentado por bateria;

2.ª O local escolhido para a colocação da carga era o menos vigiado, de fácil acesso e susceptível de encobrir o sabotador ou sabotadores, devido ás baleeiras, chaminé e caixotes com material de sinalização;

3.ª A explosão, naquele local, poria fora de acção a torre de comando, o radar e o extractor de gases da casa das máquinas;

4.ª Foram encontrados três relógios de pulso, semicalcinados, parados, cerca das 23 horas, o que leva a concluir que a explosão teve lugar entre as 22 e 30 e 22 e 45 horas do dia 23 de Abril;

5.ª A deflagração da carga provocou os seguintes estragos:

a) Um rombo no tombadilho, por cima do camarote do comandante e na sala da chaminé, a estibordo;

b) Danificou os motores de ventilação;

c) Provocou o rebentamento da porta da chaminé, a bombordo;

d) Destruição da caixa dos «very-lights» a bombordo, provocando o rebentamento dos cartuchos de sinalização, cuja explosão fez propagar o fogo mais rápidamente ás baleeiras e casa das máquinas, pelas grades do rufo;

e) Também é possível que a substancia química inflamável, atirada pela explosão, tenha penetrado na casa das máquinas pelas grades do rolo;

f) Destruição completa da baleeira de bombordo (de fibra) e danificação da de estibordo (de aço), seguidamente calcinada pelo fogo;

g) Destruição completa das duas jangadas;

h) Destruição do leme á ré;

6.ª A explosão foi seguida de incêndio o qual destruiu completamente a ponte de comando, as instalações dos passageiros e dos tripulantes, á ré, além da casa das máquinas e casa da I.S.F. A sua intensidade foi tanta que calcinou tudo o que se encontrava á popa;

7.ª O calor gerado pelo incêndio deve ter atingido os 1200º C., pois tudo quanto se encontrava á ré ficou incinerado, restando apenas a estrutura de aço do navio embora torcida pela dilatação;

8.ª Uma parte da tripulação que se encontrava á ré deve ter morrido devido á explosão; outra, embora ferida, ter-se-ia lançado ao mar. Na amurada do navio, a bombordo, do lado de fora, encontraram-se manchas de sangue;

9.ª Além do pessoal superior do navio que se encontrava á ré, também ali estavam de serviço na altura da explosão, o homem do leme, o vigia e o cozinheiro, com os quais se teria passado o mesmo que é referido na conclusão anterior;

10.ª Os restantes elementos da tripulação, que se encontravam á proa (de meia nau para vante o navio não foi afectado pela explosão nem nem pelo incêndio), devem ter-se tomado de pânico, o que se depreende pelos objectos de uso pessoal abandonados precipitadamente, lançando-se ao mar com coletes de salvação. O pessoal menor era constituído por 13 elementos dos quais três se encontravam á ré (de certo munidos dos seus coletes de salvação), como se disse na conclusão 9.ª. O navio dispunha de 13 a 16 coletes de salvação, apenas tendo sido encontrados 3. Concluiu-se assim, que os 10 tripulantes que se encontravam na proa se lançaram ao mar, munidos deste meio de salvamento;

11.ª O desaparecimento, sem vestígios, dos tripulantes que se teriam lançado ao mar, atribui-se ao facto de a zona, onde se verificou o acidente, ser fortemente infestada de tubarões, os quais teriam também sido atraídos pelo sangue das pessoas que se encontravam feridas;

12.ª O incêndio, produzido á ré, lavrou durante 30 a 40 horas, destruindo, portanto, os corpos dos tripulantes que pereceram devido á explosão e ao próprio incêndio.»

ADIADA A LEITURA DA SENTENÇA NO CASO «AGATÃO LANÇA»

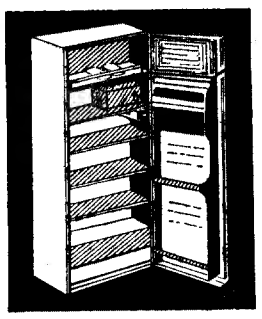
PORTO, 17 — Estava marcada para ontem, no 2.º Juízo Criminal, a leitura do acórdão referente ao julgamento do caso de sonegação de bens do comandante Agatão Lança.

Contudo, os afazeres do Tribunal impediram-no ainda de completar a acta da sentença, pelo que esta só será lida no próximo dia 26, ás 14 horas.

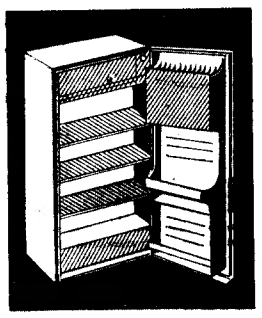
JÁ ESTÁ EM PORTUGAL A EXTENSA LINHA

ARISTON 71

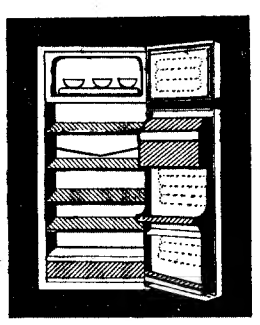
Uma série de frigoríficos de apresentação espectacular dotados da mais apurada técnica.



ARISTON
POLARE
Nascido da colaboração de famosos desenhadores e técnicos está na vanguarda da reputada indústria italiana de refrigeração.
5 MODELOS
Capacidades: desde 175 a 240 lts. 2 modelos com congelador e armário-frigorífico (220 e 280 lts.)
Grande capacidade interior compressor hermético e silencioso, de pouco consumo.
(Duas portas)



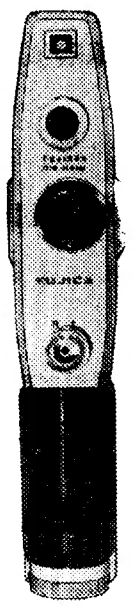
ARISTON
EXPORT
Com as mesmas características funcionais do POLARE, na sua versão económica.
140 e 180 lts.



ARISTON
EM CORES
Com a característica de portas revestidas a estratificado cor de MADEIRA, CORAL, BEIGE, OCRE e AZUL. Para uso simples ou para combinados de cozinha DP 220 e DPL 280 lts.
Várias capacidades desde 140 a 280 lts.
Modelos com congelador e armário-frigorífico (Duas portas)

FRIGORÍFICOS
ARISTON
PARA A COZINHA ORGULHOSAMENTE MODERNA
DISTRIBUIDORES GERAIS
NO SUL: Frigel — LISBOA | NO NORTE: TELVI — PORTO

A tradicional qualidade japonesa a preços de mercado europeu
FUJICA
carregamento instantâneo
Single-8
P1
A mais compacta câmara de filmar



As famosas câmaras de filmar FUJICA são completamente automáticas e tornam o cinema mais fácil do que a fotografia.
REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL
HITZEMANN & C.ª, LDA.
PORTO — R. da Sé da Bandeira, 520/526 Telefs. 22135/6 e 36301
LISBOA — R. de Filipe Folque, 2-C e D Telefs. 59788/9

LICEU
E CIC. PREPARATÓRIO
Diurno e nocturno
Ext. N.ª Sr.ª da Saúde
L. CONDE DE POMBEIRO, 12
Tel. 57048 (aos Anjos)

Externato Sebastião da Gama
INFANTIL PRIMÁRIO
CICLO PREPARATÓRIO — LICEU (5.º e 7.º completos)
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS ABERTAS AS INSCRIÇÕES
Av. Almirante Reis, 106, 1.º — Telefs. 822776/823531 (Frente à Cervejaria Portugália)

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

PROGRAMAS FEMININOS. FEMININOS PORQUÊ?

Estou muito preocupado. Oh, muito. Porque Steed vai ser dispensado do serviço activo, pois o nível da sua segurança baixou á terceira classe. Imaginem só, que peninha. E depois há a sua enurese, perdão, olha que tolice!, há a sua amnésia. O que, bem vistas as coisas, não tera grande importancia. Aposto: com alguma tapona pelo meio, Steed acaba por recuperar a memória graças á intervenção da sua companheira de contra-espionismo, a Tara. Esta aposta é correcta: estamos ainda no intervalo. Vou aproveitando para lhes dizer como foi hoje na Televisão, antes de mais nada vou explicar aquela história da enurese. Tudo se passou no programa feminino. Dr.ª Olívia de Magalhães dedicou a sua palestra aos meninos que fazem chichi na cama, tema já muito batido na Televisão portuguesa, não sendo porém nunca demasiado.

Eu explico esta ultima afirmação. Segundo foi dito, uma das causas do chichi na cama vem a ser a tensão emocional com que as crianças se deitam. Dizem os entendidos: a televisão está na origem de muitas perturbações infantis, á noite. Logo, para as crianças deixarem de fazer algum chichi na cama, o remédio consistirá em afastá-las o mais possível da televisão. O que não é má medida, por causa do chichi e de outras coisas. Claro que a este respeito há ideias feitas que, como todas as ideias feitas, são ideias por fazer. A maior parte dos desenhos animados oferecidos aos bambinos são o destrambelhamento em pessoa. Outras, porém, são a impropriedade em pessoa, como o filme de ontem de Magoo, á hora do almoço, um Magoo armado em Cupido... logo a seguir, *o menino do trombone* não era nem próprio, nem impróprio, nem violento, nem destrambelhado, nem coisíssima nenhuma.

Isso mesmo: era coisíssima nenhuma. O menino tocava trombone, toda a gente fugia do trombone, o menino acabou por ir correr mundo com o seu trombone, foi no barco, toca no trombone como se fosse a ronca do farol de Aveiro, perdão!, do farol de Ílhavo, e assim evita que o barco sofra danos no nevoeiro. Deus!, Deus, tanto trabalho e engenho postos ao serviço de nenhuma coisa digna de conhecer-se! Neste aspecto o dia de televisão foi muito forte. E confuso, ainda por cima. Por exemplo: nos programas femininos, um ao almoço, outro ao jantar. Femininos porquê? No da manhã, assistimos a um documentário sobre o festival de ginástica no Pavilhão da Ajuda, com a participação de alunas do ensino secundário. Está bem, isso aceita-se para o feminismo. Logo a seguir, houve uma notícia a respeito de uma nova linha para a pesca e depois um passeio no museu moderno de Madrid, com fartos documentos artísticos da época da guerra da independência. À noite, a dr.ª Olívia de Magalhães falou da enurese (diga-se, que me ia esquecendo, com muita simplicidade e ao alcance do telespectador comum) e a enfermeira Regueiras Leal referiu-se á necessidade de vigiarmos, de defendermos as crianças. Assuntos que tanto dizem respeito á mulher como ao homem, os quais, encaixotados na secção feminina, logo vêem reduzido o seu raio de acção. Mas para o feminismo era sómente a rubrica dedicada á moda de Verão, onde vimos macaquinhos no sótão, ai desculpem!, macaquinhos de malha, para novas e delgadas, uma linha império, um padrão de beringuela, etc. O feminismo, nestes programas, ramente vai além da beringela, como se vê... Para acabar o rol do dia (passarei além da mãe para Eddie, estou até aqui, aqueles meninos bem falantes e filósofos aborrecem até á alma) falta uma referência á mini-decoração numa das suas piores emissões de sempre. Fontoura, mais palavroso e untuoso que nunca, falou-nos de mais uma lareira para a casa do campo, ajudado não por maquetas, mas por fotografias basto confusas. Lareira em Julho?... Está bem que quem vai para o mar se avia em terra. Mas... que diabo!, não tão cairvo que se vejam os miolos. Falta de assunto, falta de assunto, a quanto obrigas!

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa metropolitano — Às 16: Noticiário — Apontamento do Circuito Automobilístico de Montes Claros; 16 e 05: Fim de Semana; 18 e 05: Emissão Infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 35: Música, só música; 19 e 10: Música portuguesa; 20 e 20: O Pianista, Johnny Pearson; 20 e 30: A Palavra e a Voz, pelo rev. padre dr. Videira Pires; 20 e 45: Aperitivo Musical; 21: Momento 71; 21 e 30: Conjuntos; 21 e 45: 1.ª parte de um espectáculo de variedades realizado em Sintra; 22 e 30: Música sem palavras; 23 e 05: Poesia, Música e Sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 30: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 24: Fecho.

2.º Programa metropolitano — Às 15 e 15: A ópera «Os Lombardos» de Verdi, comentada por Maria Helena de Freitas; 17 e 33: As Vespas — Suite (Williams), Orquestra Filarmónica de Londres, dirig. por Adrian Boult; 18: Ciclo «O Trio»; 18 e 30: O tenor Murray Dickie, acompanhado pelo pianista John Pritchard, em canções folclóricas e tradicionais; 19: O maestro Richard Bonynge; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Trechos de óperas francesas; 20 e 45: Panorama da História, pelo dr. João Ameal; 21: Recital de violino e cravo, por Herbert Zills e Madalena Van Zeller; 21 e 30: Filatelia, pelo dr. Silva Gama; 21 e 40: A Sinfonia através dos tempos — século XIX — O romantismo; 22 e 53: Um solo de piano; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

Modulação de frequência 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa CDC; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Vértice; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mt/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Eles e elas; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estúdio 64; das 20 e 10 às 23 e 04: Programas variados.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Programa Carruagem; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 20 e 58: Meditação; 21: Parâmetro; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Antes que seja amanhã; 23: A 23.ª hora.

Estação do Porto — 256,6 m — 11 69 kc/s — Das 16 às 23: Programas variados.

INSECTICIDA EM BARRA
TEC-MAT
pelí
"XEQUE-MATE À BICHARADA"
UMA ORIGINAL CAIXA EM MATERIAL PLÁSTICO COM ABERTURAS EM FORMA DE ESPINHA, EVITA O CONTACTO DIRECTO COM A BARRA INSECTICIDA, SEM QUE ESTA PERCA O SEU FORTE PODER DE IRRADIAÇÃO
RADICAL NO EXTERMINIO DE MOSCAS, MOSQUITOS, MELGAS, TRAÇAS, ETC. SEM CHEIROS OU PERIGOS DE MANUSEAMENTO. O ÚNICO COM "VAPODIN"
FABRICANTE: Quimico-Técnica, s.a.r.l., Porto. • DISTRIBUIDOR: Robinson, Bardsley, s.a.r.l.

Liceu-Institutos
CICLO PREPARATÓRIO
Cursos práticos de dactilografia c/ diploma
ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904
EXTERNATO MARQUES DE POMBAL:
Rua Edith Cavel, 8 (ao Chile) — Telef. 820221
EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, 1 (frente à Igreja de Benfica) — Telef. 706974
CURSOS DE FÉRIAS
Julho, Agosto e Setembro

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Maraquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

I Programa — Às 18: Abertura e TV infantil; 18 e 15: ...E a vida continua; 18 e 30: Série juvenil; 19: Teledesporto; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: TV Rural; 20 e 10: IX Corrida TV; 20 e 30: Presença do Brasil; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22: Folhetim («As Nossss Queridas Mulheres»); 22 e 30: Variedades, com a orquestra de Pino Calvi; 23 e 35: Marcha do Mundo; e 23 e 45: Meditação.

SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — Às 16: Abertura e Telejornal, 1.ª edição; 16 e 15: Eurovisão — Volta á França em Bicicleta, transmissão directa da parte final da última etapa Versailles-Paris: 17 e 45: Missa de domingo; 18 e 20: TV 7; 18 e 50: Eurovisão — transmissão directa do Rio de Janeiro da festa de despedida a Pelé e do encontro de futebol Brasil-Iugoslávia; 21: Sédie comédia. «Olho Vivo», com Don Adams e Barbara Feldon; 21 e 30: Telejornal; 22: Se bem me lembro, pelo prof. Vitorino Nemésio; 22 e 20: Série policial, «As Aventuras de Arséne Lupin», com Georges Descrieres, Marthe Keller, Roger Carel, Brnard Lavalette e Yves Bonchard; 23 e 15: Domingo desportivo; 23 e 40: Marcha do Mundo; e 23 e 50: Fecho

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura; 20 e 31: TV clube; 21: Série filmada, «Mrs. Muir e o Fantasma»; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de cinema, «Escolhi o Amor», com Renato Rascel, Marisa Pavan, Eduardo Passarelli, Michelo Abruzzo, Marghaedita Bagui e Paolo Panelli; e 23,30: Fecho.

TUDOR pilhas secas

Veio para Lisboa a mulher gravemente queimada no Montijo

• Uma operária morta e 21 feridos

Devido a ser muito grave o seu estado, foi transferida, do Hospital da Misericórdia do Montijo, para o Hospital do Trabalho, em Lisboa, a operária Arlinda Matias Augusta, casada, de 35 anos, natural de Santo Amaro, concelho de Sousel, moradora no Bairro do Areias no Montijo, que, ontem, cerca do meio-dia, foi vítima da explosão que se registou na fábrica de cortiças Pablos, Ld.ª, daquela vila, e na qual morreu a operária Emília Rosa Fulgêncio, casada, de 54 anos, natural da Moita e residente na Rua António Rodrigues Pimental, 32, Montijo, e mais 21 operários ficaram feridos, embora com menor gravidade.

Os prejuízos provocados pela explosão estão cobertos pelo seguro, mas o sector mais atingido ficará paralisado cerca de um mês, o que acarretará, ao sr. Aldemiro Mira, proprietário da fábrica, cerca de 500 contos de encargos.

A explosão, segundo o sr. Aldemiro Mira, teve origem no curto-circuito provocado por uma das máquinas de fabricação de rolhas existentes no 1.º andar.

O incêndio que se seguiu á explosão foi extinto pelos bombeiros adstritos á fábrica e pela corporação dos voluntários do Montijo.

VAI A ENTERRAR A VÍTIMA DO DESASTRE EM RIO DE MOURO

Da igreja dos Jerónimos uara o cemitério da Ajuda, sai amanhã, às 11 horas, o funeral da sr.ª D. Maria Eduarda Pereira Lopes Costa Bernardo vítima do desastre ocorrido há dias pdóximo de Rio de Mouro, em que ficou ferido seu filho, José Eduardo da Costa Lopes Bernardo, de 6 anos, ainda internado. Era casada com o sr. José Joaquim da Costa Bernardo e tinha ainda dois outros filhos de tenra idade. Ficaram ilesos o condutor do automóvel, sr. Luís Filipe Pires Lino, sua esposa sr.ª D. Maria Lucília Lino, e dois filhos menores.

As autoridades investigam em que circunstâncias ocorreu o desastre e o grau de responsabilidade do motorista.

TRÂNSITO VEDADO

A fim de se proceder á instalação de cabos de alta e baixa tensão está vedada ao trânsito hoje e amanhã, a Travessa Nova de S. Domingos

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dto. — Telef. 59288.

ORÇAMENTO GRÁTIS

As Festas de Verão prosseguem esta noite no Pavilhão e na Praça do Campo Pequeno

Prosseguem as Festas de Verão. Hoje, ás 22 horas, no Campo Pequeno, há um festival equestre em que colabora a banda da P. S. P., na parte musical. No espectáculo participam, no cavalo em escola, doze amazonas e cavaleiros do Centro Hípico do Clube de Campo D. Carlos; no cavalo em exercícios de voltelo, doze amazonas e cavaleiros, alunos da Escola de Equitação do Mestre António Lopes; no cavalo de toureio, mestre D. José de Ataíde e seus discípulos, em exibição de ensino de corcel, treino com tourinha e lide de um toiro; no cavalo na caça, a Equipagem de Santo Huberto (cavalos e matilhas de cães); no cavalo em obstáculos, dois cavaleiros sob a direcção do sr. tenente-coronel Alvaro Sabbo; no cavalo em alta escola, o sr. tenente-coronel Francisco Valadas e seus netos; no cavalo na corte do século XVIII, amazonas e cavaleiros em jogos equestres, entre os quais o das Rosas.

Como momento de sensação da festa, apresenta-se «Pippi das Meias Altas», o que, decerto, causará grande prazer ao publico.

As 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, efectuar-se-á a selecção de candidatas ao concurso organizado pela Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio.

Amanhã, na piscina municipal da Avenida de Roma, efectua-se a «primeira braçada de natação», para rapazes e raparigas dos 8 aos 13 anos não filiados em clubes. O concurso é promovido com a colaboração da Federação Portuguesa de Natação.

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMAS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIARIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
ABERTO AOS DOMINGOS

a furna
almoços jantares e ceias
até às 3 da madrugada
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 D (à duque de loulé)
tel. 53 44 66-56 19 49

(Sala no cave)
Restaurante breque
A deliciosa cozinha Portuguesa ao seu dispor em ambiente selecionado com música de fundo estereofónico
Aos Domingos: PERNA DE CABRITO À PADEIRO e ENSOPADO DE ENGUIAS
Encerrado aos Sábados
Rua Buenos Aires, 28-B e 28-D — Telefs.: 677006 - 679993

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTENTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ Prosseguiu ontem, na Assembleia Nacional, a discussão e respectiva votação da proposta de lei sobre liberdade religiosa. Mais exactamente, começou a votação, sendo apenas aprovada, por unanimidade, a base primeira, com a seguinte redacção que era a redacção da proposta de lei: «O Estado reconhece e garante a liberdade religiosa das pessoas e assegura ás confissões religiosas a protecção jurídica adequada».

★ *Ainda na discussão na generalidade, o «leader», deputado Almeida Cotta, encerrou o debate, desenvolvendo várias considerações sobre a oportunidade e valor da proposta de lei, que defendeu e declarou aprovar, no essencial.*

★ Entrando-se no debate na especialidade — que se esperava fosse breve e sem delongas — começou a surgir viva controvérsia logo na base I, com intervenção dos deputados Alberto Alarcão, Moura Ramos, Roboredo e Silva, Almeida Cotta, Velga de Macedo, Sá Carneiro e Cunha Araujo.

★ *Entre estes dois deputados travou-se o seguinte diálogo:* O Sr. Sá Carneiro: — *Face á dimensão religiosa da pessoa, o poder político pode adaptar três atitudes: o antagonismo, a indiferença ou o reconhecimento. O antagonismo conduz a um confessionalismo de sinal contrário, que é o ateísmo oficial; a indiferença conduz á mera ignorancia do fenómeno religioso, enquanto tal, que nessa óptica não terá disciplina jurídica própria, e conduz á tolerancia, que é um simples deixar fazer; o reconhecimento conduz á introdução, nas leis do Estado, dos poderes jurídicos e garantias necessárias para que a pessoa possa, livremente e por direito, como muito bem foi frizado, é um direito natural, prosseguir a sua dimensão religiosa com inteira liberdade. Até aqui, a situação que nós encontramos era, a partir de 1945, o reconhecimento expresso para a Igreja Católica, para a confissão católica, através das normas concordatórias que não são de simples tolerancia, de simples deixar fazer, mas de atribuição de poderes juridicamente protegidas, em vista á satisfação dos respectivos fins, ou seja, de direitos.*

«As demais confissões, pelas razões, aliás, esquemáticamente expressas no relatório da proposta, encontravam-se numa situação de simples tolerancia; eram ignoradas. A simples tolerancia, em matéria religiosa, não satisfaz politica e juridicamente, nem se coaduna com o direito natural da pessoa. A liberdade religiosa e os direitos em que a mesma se decompõe têm de ser tratados numa disciplina de justiça, que consiste no reconhecimento dessa liberdade e na atribuição dos direitos correspondentes. É essa a óptica em que ela está encarada, na Declaração Universal dos Direitos do Homem, já aqui citados, e na Declaração Conciliar sobre a Liberdade Religiosa, já aqui também referida.

«É nessa óptica também, que se orienta a Base I da actual proposta de lei. O princípio de que se parte, não é o de mera tolerancia; é o princípio do reconhecimento jurídico da liberdade religiosa para todas as confissões, com protecção jurídica das pessoas e das organizações. Congratulo-me que assim seja e, nesse sentido, dou o meu voto á Base reconhecendo embora que poderiam, talvez, os termos «reconhecimento» e «protecção» serem substituídos por outros mais felizes, tais como «promoção» e «tutela».

O Sr. Roboredo e Silva: — *Tutela?...*

O orador: — *Tutela jurídica tem sentido técnico próprio. Não é a tutela que se destina a impôr uma orientação um domínio, mas sim a disciplina legal através do reconhecimento e disciplina dos direitos. A liberdade consiste em depender de leis justas. Regozijo-me que assim seja, aprovando, como disse, esta Base. Mas, desde já friso que o princípio fundamental de reconhecimento jurídico de liberdade das confissões e das pessoas tem de conduzir necessáriamente ás consequências práticas da atribuição de autênticos direitos em várias outras Bases. Não se pode mais falar, em meu entender e sendo esta Base aprovada, em mera licitude que traduz simples tolerancia, mas sim em direitos, ou seja, em poderes juridicamente protegidos, com vista á realização dos respectivos fins.*

O Sr. Cunha Araujo: — *Peço a palavra. O exercício de um direito natural, seja ou não seja direito natural das pessoas, é uma afirmação sempre de tolerancia por parte do Estado que o reconhece.*

O Sr. Sá Carneiro: — *É apenas para um breve esclarecimento. Quando se diz tolerancia e eu deixei-o bem expresso, entra-se num óptica de simples deixar fazer ou mera permissão, sem garantir juridicamente a liberdade religiosa; e a questão tem a sua importancia, pois que na própria doutrina da Igreja longamente se debateu a posição a assumir perante aquela liberdade. No próprio Concílio surgiram duas posições antagónicas. A primeira posição defendendo como direito próprio, unico, ia a dizer exclusivo, como detentora da Verdade, a liberdade religiosa para a Igreja Católica; de tolerancia para todas as demais confissões. Uma segunda posição, aquela que veio a triunfar no Concílio, negava terminantemente que houvesse, quanto á liberdade religiosa, diferença entre a Igreja Católica e as demais confissões e que as segundas houvessem de estar submetidas a um regime de simples tolerancia. Efectivamente, neste capítulo, a tolerancia é necessária, mas não suficiente.*

Como disse, aquela posição foi a que veio a vingar na declaração conciliar, ultrapassando-se a simples tolerancia. É essa também a posição da nossa Constituição, designadamente do art.º 8.º, que garantindo a liberdade de culto a todas as confissões afasta a simples tolerancia para as demais.

Tolerar é meramente consentir; depende de quem consente, e da maneira como o permite, enquanto aquele que consente o faz quando quiser e como quiser. Isto é, em matéria religiosa como em matéria de quaisquer dos direitos fundamentais da pessoa humana, inadmissível. Inadmissível no plano teórico, inaceitável nos planos constitucional, legal e prático, visto que é essencial que se consagre a disciplina jurídica das liberdades através da atribuição dos correspondentes direitos, nas leis e nas práticas; isso não se fará se eles ficarem na na dependência ao arbítrio do poder. Jamais o poder político em matéria de direitos fundamentais da pessoa se pode remeter a uma simples posição de tolerancia. Não pode esquecer-se que o fim principal do poder político é o serviço da pessoa; e não a servirá se em qualquer momento, partindo de uma posição de tolerancia dos direitos fundamentais, puder eliminá-los, coartá-los ou suprimi-los. Por isso me parece que nesta óptica não há que falar em simples tolerancia. Congratulamo-nos, eu pessoalmente congratulo-me pelo facto de assim não ser nesta primeira base. Haverá que extrair, pois, as necessárias consequências quanto aos demais preceitos.

O Sr. Cunha Araujo: — *Entendo que o problema proposto pelo sr. deputado Sá Carneiro, em resposta ás afirmações por mim anteriormente produzidas, não é de pôr, o que o prova justamente a proposta de lei em discussão.*

★ Inesperadamente — e além das alterações de pormenor já apresentadas pela comissão eventual, traduzidas em propostas assinadas pelo deputado Almeida Cotta e outros — apareceram também numerosas propostas de alterações e supressão de bases, da responsabilidade dos deputados Sá Carneiro, Pinto Balsemão e Pinto Machado. Desse modo, o presidente viu-se obrigado a encerrar a sessão, para dar possibilidade aos deputados de estudarem tais alterações.

★ *Com esta intervenção de surpresa do grupo «liberal» da Camara, a discussão da proposta de lei sobre liberdade religiosa prolonga-se, continuando terça-feira próxima, á hora regimental.*

COLECÇÃO DE «CABEÇALHOS»: DE 7 DE ABRIL A 7 DE JULHO

A colecção de «cabeçalhos» que é indispensável exibir para entrar na posse do prémio que venha a ser-lhe atribuído em sorteio, compreenda, obrigatòriamente, o período de 7 de Abril findo a 7 de Julho corrente, com uma margem de faltas autorizada de cinco exemplares por cada mês de publicação.

Uma «gralha» no texto de anteontem, provocou dúvidas em alguns leitores. Por isso considerámos necessário insistir no período determinado pelo regulamento para colecionar «cabeçalhos» (título e data do nosso jornal) e que é, portanto, de 7 de Abril findo, a 7 de Julho corrente.

Faltam apenas oito dias para a realização do sorteio da segunda fase da iniciativa com que o «Diário de Lisboa» assinala a comemoração do seu cinquentenário. Os nossos leitores participantes nesta grande realização do nosso jornal podem ainda completar as suas colecções de «cabeçalhos» bastando para isso, no que se refere aos residentes em Lisboa, dirigirem-se aos nossos serviços: Rua Castilho, 185-1.º ou Rua Luz Soriano, 17, com a certeza de serem prontamente atendidos. Os leitores da província devem dirigir-se por escrito aos serviços de assinaturas do «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185-1.º, remetendo a importância total dos exemplares pretendidos em cheque, vale ou selos de correio, à razão de 1$50 por exemplar. Recordamos a conveniência de completarem quanto antes as suas colecções, para evitar aglomerações e demoras que a todos podem ser prejudiciais.

Não é de esquecer que a simples falta de um «cabeçalho» pode fazer com que o contemplado no sorteio, marcado, como se sabe, para o próximo dia 26, pode fazer com que o leitor não entre na posse do prémio que lhe foi atribuído, que ficará ao alcance do suplente apurado para o efeito, desde que satisfaça as condições exigidas. Recorde-se ainda que a colecção de «cabeçalhos» se refere ao período compreendido entre 7 de Abril findo e 7 e Julho corrente, com uma margem de faltas autorizada de cinco exemplares por cada mês de publicação.

A verificação da colecção e «cabeçalhos» será feita por um delegado do «Diário de Lisbo» e um representante da autoridade policial da localidade onde o premiado resida. Prémios valiosos podem aguardá-lo. Dê-se pressa em completar a sua colecção de **cabeçalhos.**

Copenhague é um dos pontos da escala da viagem à Escandinávia, que proporciona também a visita a Oslo e a Estocolmo. Leitores do «Diário de Lisboa» terão oportunidade de apreciar (e reconhecer) a tradicional hospitalidade escandinava, que começa exactamente nos aviões da SAS, que também colabora na grande iniciativa do nosso jornal

LEITOR DO Diário de Lisboa

JORNAIS ATRASADOS

- **Os leitores, residentes em Lisboa, que pretendam jornais atrasados e não os consigam nos vendedores habituais, podem adquiri-los na Rua Castilho, 185, 1.º e na Rua Luz Soriano, 17, das 9 e 30 às 12 e 30 e das 14 e 30 às 18 e 30, excepto aos sábados, em que o horário é das 9 e 30 às 13.**
- **Os leitores que morem fora de Lisboa podem dirigir-se por carta à Rua Castilho, 185, 1.º, enviando o valor dos jornais desejados, pelo correio, podendo fazê-lo por cheque, selos ou vale do correio.**

Dizem os leitores...

«SANGUE A-Rh NEGATIVO, PRECISA-SE»

Assinado pelos drs. A Sampaio Madahil e A. Santos Macedo, recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte esclarecimento.

Os signatários, directores clínicos do Centro de Transfusões de Sangue, único Serviço de Sangue que em Lisboa tem essa designação, só há dias tomaram conhecimento da notícia inserta nesse jornal, no passado dia 17, sob o título «Sangue A Rh negativo, precisa-se».

Como até à presente data não houve qualquer resposta da pessoa visada, pedem a V., ao abrigo das leis em vigor, a publicação deste esclarecimento, a fim de evitar interpretações erróneas, de que o nosso Centro de Transfusões de Sangue, ao contrário do que se pode induzir, nada tem a ver com a referida queixa, e que há uma tabela a consultar pelos doentes e seus familiares que nos procuram e pela qual nos regemos.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

Cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis. **Consumo mínimo, 60$00 ✲ Rua das Taipas 14 ✲ Tel 327256**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré. Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Tel. 860816.**

TIMPANAS

Cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga Tocam. Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín., 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 676655 e 672431.**

ADEGA MESQUITA

Cantam: Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho Tocam: Jaime Santos e António Proença Danças regionais por conjunto privativo ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef. 328307 ✲ Consumo mínimo: 60$00 ✲ Encerra aos domingos.**

ADEGA MACHADO

Cantam: Maria Portugal, Tina Ferreira, Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Fados de Coimbra por Loubét Bravo Tocam: Liberto Conde Américo Silva e Victor Ferreira Fandango pelo Grupo Típico de Vila Franco de Xira. Os Arautos **Encerra ás 2.as-feiras. Consumo mínimo: 70$00. Rua do Norte. 91. Tel. 30095-28713.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ Telefs.: 264521-264526-264596-264621-264946

ADÁGIO

A presença de JOSÉ LETRIA Pop-Soul e Undergroung ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef 775695**

TAMILA

Marão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Musica constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes. 64-66 ✲ Telef 667264

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente **Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA —LISBOA—Tel 861633**

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira ✲ Aberto até ás 5 da madrugada ✲ Rua da Trindade, 9—Telef. 327109 ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de Africa em Lisboa— Musica constante ✲ **Av. Marechal Carmona ✲ Tel. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas**

*****VIME**

Conjunto6 ✲ Reacção e Maximliano ✲ «Shov» turstico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerra aos domingos.

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(à duque de loulé)
534466 561949

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

CONJUNTO OLIVER ✲ Avenida Duque de Loulé. 73 ✲ Telef. 530171

BATACLAM
BAR DISCOTECA
Rua Ramalho Ortigão, 39-A Telef. 560430

BAR: Aberto das 19.00 ás 3.30 h. DISC.: Aberto das 22.00 ás 3.30 h. NOITES DE PARIS EM LISBOA

ENCERRADO AOS DOMINGOS

UMA IDEIA NOVA NUM CONCURSO JOVEM

A presença da «AGFA GEVAERT» na eleição «Teen-Ager 71»

Publicamos hoje as fotografias premiadas no concurso verdadeiramente original e aceite com entusiasmo e alegria pelas concorrentes que a AGFA GEVAERT promoveu entre as candidatas ao título de Princesa Mundial «Teen - Agers» 1971.

À partida para o passeio a Sintra, Estoril e Lisboa, a AGFA GEVAERT oferecera a todas as «Teen-Agers» um conjunto «Lady Set», composto por uma máquina fotográfica, rolos, flaschs, etc. As «Teen-Agers» fotografaram motivos ao sabor da inspiração de cada uma. No final, recolhidos os rolos e reveladas as fotografias (todas a cores), um juri constituido pelo Sr. Wortman da Administração da Agfa, e Carlos Barbosa, pelo «Diário de Lisboa», decidiu atribuir os prémios da seguinte forma:

1.º Marianne Huberty, do Luxemburgo — Uma máquina fotográfica 35 mm Agfa Óptima 500 Sensor;

2.º Immaculada Castillo, de Espanha — Uma máquina fotográfica 35 mm Agfa Silette LK Sensor;

2.º PRÉMIO — Representante de Espanha

1.º PRÉMIO — Foto da representante do Luxemburgo

3.º Jana Kerr, dos Estados Unidos — 10 rolos Agfacolor CNS 126/12, 10 rolos Joopan;

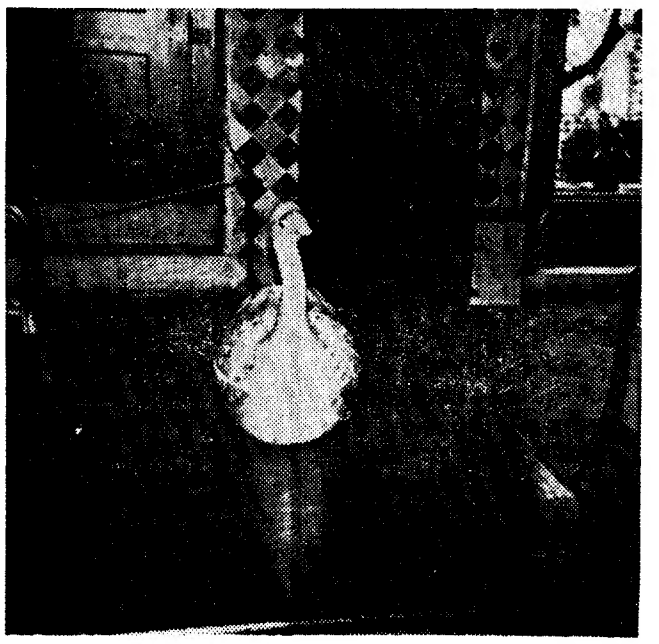
4.º Conchita Bustillos, da Venezuela — 10 rolos Agfacolor CNS 126/12, 5 rolos Isopan 126/12;

5.º Beatrice Gugler, da Suiça — 5 rolos Agfacolor CNS 126/12, 5 rolos Isopan 126/12.

A entrega dos prémios foi feita no decorrer do baile de gala realizado no Hotel Ritz, fechando assim uma iniciativa extremamente curiosa e original da AGFA GEVAERT.

3.º PRÉMIO — Representante dos E. U. A.

4.º PRÉMIO — Representante da Venezuela



5.º PRÉMIO — Representante da Suiça

CONDICIONA DORES DE AR **PHILCO**

AR QUENTE — AR FRIO

Temperaturas amenas em qualquer estação do ano!

PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE

Importadores:

ARNALDO TRINDADE & C.ª LDA

Rua Santa Catarina 117 PORTO

Rua da Alegria 122 LISBOA

gostoso Tartex MANTEM A LINHA

A MAIS LINDA VISTA DE CASCAIS

LOTE DE 6 700 m2

COM PROJECTO APROVADO PARA MORADIA, MUITO ARBORIZADO, COM MURO DE VEDAÇÃO BASTANTE ALTO EM PLANALTO DONDE SE DESFRUTA UMA PANORÂMICA EXTRAORDINÁRIA DE TODA A COSTA, TEM ÁGUA, LUZ E TELEFONE. VENDE-SE COM FACILIDADES DE PAGAMENTO.

PROPRIETÁRIO: **JOAQUIM BARAONA**

TELEFS. 28 23 45 - 28 23 88

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ENG.º ELECTROTÉCNICO

Idade até 35 anos, situação militar resolvida c/ bom curriculum escolar para grande empresa do Porto. Resposta c/ o máximo de detalhes à Delegação deste jornal no Porto ao n.º 170.

LÍNGUA E CULTURA

— REVISTA QUADRIMESTRAL —

Editada pela

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

Uma revista de todos para todos

Trata de: **Filologia, História e Crítica Literárias, Ficção, Poesia, Crónicas e outros temas de Cultura**

RUA DE S. JOSÉ, 41-1.º — **LISBOA-2** — Telef. 3 39 49

Abono de família para adoptados dos beneficiários da Previdência

O «Diário [illegible]no» publicou o seguinte despacho do subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência:

«O n.º 3 do artigo 14.º do Modelo Geral de Estatuto das Caixas de Previdência e Abono de Família equipara a descendentes para efeito de concessão de abono de família, os tutelados do beneficiário ou do seu cônjuge e os menores em perigo moral que por sentença judicial lhes forem confiados. Por despacho ministerial de 26 de Setembro de 1968, e para os mesmos efeitos, foram também equiparados a descendentes os adoptados dos beneficiários ou do seu cônjuge.

«O artigo 1981.º do Código Civil exige, relativamente á adopção plena, que os adoptantes estejam unidos pelo casamento há dez anos ou mais. Ocorre, por isso, frequentemente, que os menores adoptandos, confiados por instituições de assistência, nomeadamente misericórdias, aos seus futuros adoptantes passam a viver sobre estes numa situação de espera até que decorra o prazo acima referido e a adopção possa ser efectuada.

«Por outro lado, o artigo 1974.º, alínea c), do mesmo diploma exige que o adoptante tenha mais de 35 anos, quer se trate de adopção restrita ou plena. Tal exigência é susceptível de gerar também situações de espera, na medida em que o menor confiado por uma instituição de assistência ao beneficiário, passa a estar inteiramente a cargo dele, enquanto não é atingida por si ou por seu cônjuge a idade de 35 anos.

«Enquanto duram as situações transitória que podem decorrer dos preceitos legais referidos, são os beneficiários chamados a fazer face a encargos idênticos aos que suportam os adoptantes por seus adoptados, sendo por isso legítimo que beneficiem, como eles, do regime de abono de família. A finalidade do presente despacho é, efectivamente, a de garantir a concessão do abono de família aos beneficiários naquelas situações.

«Determina-se ainda, que tal direito subsiste, se necessário, por mais três meses, depois de atingidos os requisitos estabelecidos nos artigos 1947.º e 1981.º do Código Civil, atendendo a que, por razões estranhas á vontade do beneficiário, pode eventualmente acontecer que a adopção não seja efectuada imediatamente após a verificação daquelas condições.

«Nestes termos, ao abrigo do disposto nos artigos 201.º e 202.º do Decreto n.º 45 266, de 23 de Setembro de 1963 determino o seguinte:

«1 — São equiparados a descendentes, para efeitos de concessão de abono de família, os menores confiados por instituições de assistência a beneficiários que aguardem o decurso do prazo constante do n.º 1 do artigo 1981.º do Código Civil ou que ainda não tenham atingido — eles próprios ou o cônjuge — a idade exigida pela disposição do artigo 1974.º, alínea c), do mesmo Código, para poderem adoptar plenamente.

«2 — Incumbe ás instituições registar nos próprios boletins para concessão do abono de família, feitos os cálculos necessários, o momento em que se verificarem as condições referidas no número anterior, cessando o direito ao abono de família decorridos três meses, salvo se entretanto se verificar a adopção».

PROVADORES DE LEITE. Estes senhores de bata branca consideram que o leite que se consome na Alemanha Ocidental esta em condições e não sabe mal. Nos institutos da RFA são feitas 10 000 provas de leite e 2407 de queijo

CAFÉS E ESPLANADAS DE COIMBRA ENCERRAM UMA VEZ POR SEMANA

COIMBRA, 17 — Na sala das sessões da Câmara, reuniu-se o Conselho Municipal, presidido pelo eng. Araújo Vieira.

Depois da intervenção de diversos vogais, foi aprovado o encerramento semanal dos estabelecimentos de café, pastelaria, cervejaria e restaurante.

O conselho tratou ainda de outros problemas de organização interna.

AS TAXAS DAS ESPLANADAS

A Junta Autónoma das Estradas estava autorizada a cobrar diversas taxas pelas esplanadas dos «cafés» nas estradas.

Como as avenidas Fernão de Magalhães, Emídio Navarro e João das Regras e ainda a Rua do Brasil são consideradas estradas nacionais, as esplanadas estavam ali sujeitas ao pagamento das referidas taxas.

Entretanto, a União de Grémios dos Lojistas de Coimbra fez, nesse sentido, uma exposição ao ministro das Obras Públicas, que, por despacho recente, determinou que nas travessias dos aglomerados populacionais possam ser autorizadas esplanadas com isenção das taxas a cobrar pela Junta Autónoma das Estradas.

A **TORRALTA**
informa,
que as carreiras de Hovercraft
entre Trõia-Setúbal e Sesimbra
iniciar se-ão no próximo dia 20

SETÚBAL a TRÕIA

Das 9 horas às 18 horas e 40 minutos
com intervalos de 20 minutos.
Das 20 horas e 20 minutos ás 22 horas e 20 minutos
com intervalos de 40 minutos.

TRÕIA a SETÚBAL

Das 9 horas e 10 minutos ás 18 horas e 30 minutos
com intervalos de 20 minutos.
Das 20 horas ás 24 horas com intervalos
de 40 minutos.

PARTIDAS DE SESIMBRA PARA TRÕIA E SETÚBAL
11-10 ; 15-00 ; 19-30 ; 23-20

PARTIDAS DE SETÚBAL PARA SESIMBRA POR TRÕIA
10-20 ; 14-10 ; 18-40 ; 22-20

Os menores de 11 anos sao transportados
gratuitamente

TORRALTA
UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

Pela bagagem se conhece o viajante...

...malas TAURO: um passaporte para o bom gosto.

Basta olhar a bagagem. Simples e elegante. De qualidade mas de toda a comodidade. TAURO uma espécie de assinatura do Turista de grande classe De fabrico impecável e espantosa capacidade interior. as malas TAURO fazem o prestigio de quem viaja

Na sua próxima viagem
chegue com
TAURO
o prestígio que viaja

à venda
nos bons
estabelecimentos

FABRICADO POR INTAURO · ABOBODA · OEIRAS · TELEFONE 247 96 00

«PEREGRINE OF ICITTOCHILL» Foi eleito o mais perfeito burro de Inglaterra. Como se pode ver, «mister» burro, tem, de facto, muito planta. Com ele, levando-o pela arreata, a dona arreata, a dona

Nova estrutura para o orçamento português a partir de 1972

O Ministério das Finanças vai publicar em breve um Decreto-Lei sobre a estrutura orçamental portuguesa, que se mantém desde 1939. Essa estrutura «carecia de ser actualizada para poder servir adequadamente os interesses do País, sendo imprescindível que assegurasse os elementos de informação necessários à tomada de decisões coerentes com os objectivos da política económica e social adoptada pelo Governo».

«Diz-se ainda que o esquema em vigor não proporciona as informações para tanto requeridas, sendo as seguintes as suas principais insuficiências, que a nova classificação visa eliminar: não permitir o exame dos efeitos económicos das políticas orçamentais: não revelar os fins para que os recursos são despendidos; não comparar os custos das realizações com os benefícios que delas resultam; não calcular as quantidades de bens e serviços produzidos, nem os respectivos custos; não fiscalizar as tarefas dos diferentes serviços publicos e a eficiência da sua actuação.»

«A nova classificação é baseada no mais moderno sistema de contabilidade nacional e permitirá a obtenção de indicadores económicos comparáveis aos utilizados internacionalmente.

Trata-se de um sistema que além de facilitar a execução da contabilidade nacional — que visa a aplicação progressiva a todos os recursos da Nação dos processos mais modernos de gestão —, é susceptível de proporcionar dados estatísticos de acordo com as necessidades de análise das estruturas económicas no âmbito sectorial.

Básicamente de natureza económica, a classificação orçamental que vai ser adoptada está gizada de maneira a completar-se com um quadro revelador da distribuição funcional das despesas.

Duas das inovações formais mais significativas consistem na divisão das receitas e despesas em «correntes», e «de capital», e na adopção do princípio rígido da concentração de todos os encargos relativos a pessoal sob designações apropriadas que permitem distinguir a espécie de abonos praticados.

As novas disposições começarão a ser aplicadas com referência aos orçamentos de 1972.

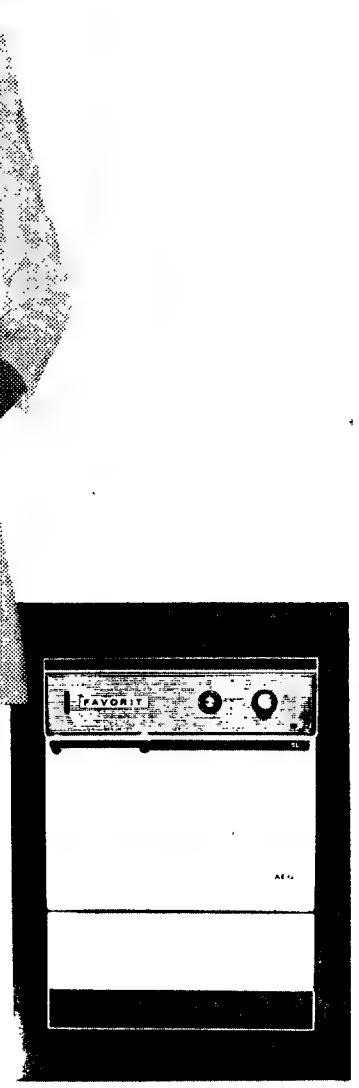
MISSA NOVA NAS FESTAS EM PEROSINHO

PORTO, 17 — Em Perosinho (Vila Nova de Gaia), incluída no programa das festas em honra de Nossa Senhora do Carmo, amanhã, celebra a sua missa nova o rev. Custódio Rodrigues Pinto, natural daquela populosa freguesia.

Será orador o rev. Joaquim Alves Correia, pároco da freguesia do Candal, também natural de Perosinho.

com AEG sem lava loiça...

...tudo tão limpo, tão brilhante !...
E tão rápido, também ! Com a máquina de lavar loiça Favorit da AEG, a loiça fica pronta num abrir e fechar de olhos !
E ainda há quem diga que não arranja pessoal !...

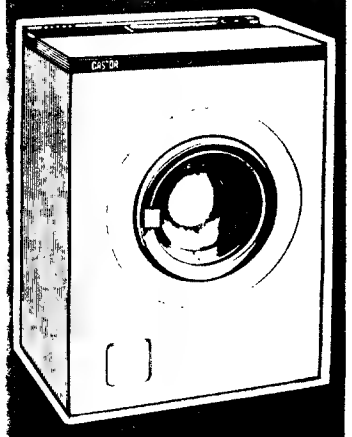


sun especial para máquinas de lavar louça
TRATAX
sun detergente especial para lavagem da loiça
TRATAX especial para a limpeza da sua máquina

AEG
TELEFUNKEN
AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, SARL

beba vinho à portuguesa
beba verde à sua mesa

para lavar e durar...
CASTOR
COMPRAR



à venda nos agentes oficiais

gostoso Tartex
MANTEM A LINHA

CORTINAS 1970
COM GARANTIA A-1
3 MESES OU 7500 KM
J. MENDES COELHO, LDA.
Ford
Rua Gomes Freire, 7-C — Tel 53 98 01
Rua Alexandre Herculano, 6-A — Tel. 4 61 47

MENOS GENTE EM VILA REAL

Segundo o apuramento preliminar do XI Recenseamento Geral da População, o distrito de Vila Real, constituído por 14 concelhos com 263 freguesias, apresenta uma população de 264 508 pessoas, tendo acusado um decréscimo populacional de 18 %. Todos os concelhos acusaram decréscimo, situando-se o ponto mais elevado no de Montalegre (33 %) e o mais baixo no de Peso da Régua (1 %).

Por concelhos o decréscimo foi o seguinte: Alijó, 26 por cento; Chaves, 21; Mondim de Basto, 6; Montalegre, 33; Murça, 27; Peso da Régua, 1; Ribeira de Pena, 24, Sabrosa, 24; Santa Marta de Penaguião, 10; Valpaços, 20; Vila Pouca de Aguiar, 16 e V. Real, 7.

Não se faz referência aos concelhos de Boticas e Mesão Frio em virtude de já terem sido divulgados anteriormente os respectivos dados preliminares.

Grande mestre do violoncelo

Maurice Eisenberg vem dar quatro semanas de aulas

Já se encontra entre nós o conhecido violoncelista Maurice Eisenberg, professor na célebre Juilliard School de New York, que vem dirigir, mais um vez, a classe de violoncelo nos Cursos Musicais Internacionais de Férias. As aulas de Eisenberg decorrem de 4 a 30 de Agosto no Museu Condes de Castro Guimarães, em Cascais.

Maurice Eisenberg recebeu uma medalha de reconhecimento pela sua longa dedicação como concertista de violoncelo, pedagogo e autor, em Maio de 1970. Um brilhante recital em Paris lançou-o, com o maior sucesso, na carreira de concertista em todas as capitais da Europa, bem como nos Estados Unidos. Foi professor de violoncelo na «Casals Class», da «Ecole Normale de Musique» em Paris.

Durante a guerra esteve em Londres, Belfast e na Suíça, onde formou músicos de todas as partes do mundo, e em 1953 fundou a «International Cello Center» em Londres. Em 1957 foi contratado pelo editor da Strad Magazin para escrever «Cello Playing of Today». Contribuiu com numerosos artigos para publicações de música. Foi o representante dos Estados Unidos no júri de «Casals Cello Contest» em Paris, México, Israel e Hungria.

Como amigo íntimo e discípulo de Pablo Casals, participou no programa «Salud Casals» no Filarmonia Hall de Nova York.

Maurice Eisenberg

O PROSCENIUM EM COIMBRA

A fim de participar no II Festival Popular de Teatro de Coimbra, o Grupo Proscenium está hoje naquela cidade, para apresentar a peça de Friedrich Durrenmelt «O processo da sombra de um burro.»

A direcção é de Pedro Lemos e a interpretação está a cargo de Esperança Monteiro, Duarte Miguel, José Capela, Reis Leite, Fernando Neves, Maria da Nazaré, Maria Santiago, Paixão Pinheiro, Milly Sousa Maria João, Nuno Carinhas Lina Marce, Ramos Carinhas, Gonçalves Amaro, Carlos Baleia, Maria Santiago, Dinah Soares, Pedro Jordão, Maria Henriqueta e Mário Cardoso

Incrementa-se o povoamento das províncias ultramarinas e o intercâmbio cultural

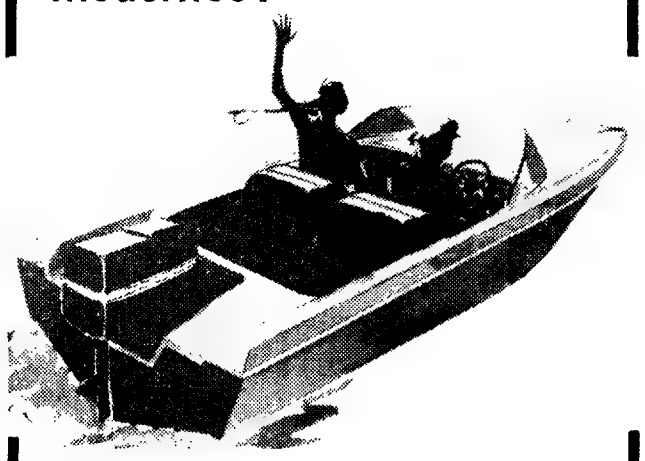
Considera-se, no preâmbulo de um decreto-lei, pelo Ministério do Ultramar, «a necessidade de manter, estimular e facilitar o movimento progressivo das correntes migratórias de parcelas do território nacional onde se verifiquem excedentes demográficos para outras onde haja carência de populações, de desenvolver o intercâmbio cultural entre as diversas parcelas do território nacional e de proceder a estudos com vista ao seu harmónico desenvolvimento e povoamento».

E assim ouvido o Conselho Ultramarino, o referido diploma determina que o Governo habilitará, em cada ano, o Ministério do Ultramar com uma dotação destinada a fomentar o povoamento das províncias ultramarinas e a desenvolver o intercâmbio cultural entre as várias parcelas do território nacional.

Pela referida dotação poderão ser pagas despesas com os objectivos seguintes:

Estudos e projectos de povoamento do Ultramar; actividades conducentes á selecção e formação profissional de indivíduos de nacionalidade portuguesa que pretendam instalar-se nas províncias ultramarinas ou transitar de uma para outra; passagens, pelos meios de transporte mais convenientes, a nacionais e suas famílias que tenham colocação ou subsistência assegurada nas províncias ultramarinas; assistência hospitalar, cirúrgica e medicamentosa aos mesmos, durante as viagens; missões destinadas a promover um melhor conhecimento do Ultramar e a intensificar nos centros de ensino o interesse pelos estudos ultramarinos; subsídios para estreitamento das relações entre as várias parcelas do território nacional, designadamente através da Imprensa, cinema, rádio e televisão; subsídios para visitas de estudantes metropolitanos ao Ultramar ou de estudantes do Ultramar á Metrópole; fomento de actividades culturais no Ultramar

Quem faz barcos em fibra realmente novos, modernos?



Quem faz barcos realmente bons, rapidos, secos, macios e seguros?

A Navaltec faz barcos bem portugueses desde o pensamento até à popa. Barcos feitos com materiais novos (fibra de vidro). Barcos extremamente elegantes de rumo certo para si e para os seus. Barcos que você se orgulhará de possuir. Venha vê-los e participará de uma nova experiência.

NAVALTEC
Sociedade Técnica de Barcos e Motores, Lda.
Rua Manuel José Gomes, 129
Telefs. 276 44 04/27 34 94 • Cova da Piedade-Almada

NAVALTEC

PROGRAMAÇÃO IBM UNIVAC

INTRODUÇÃO AOS ORDENADORES

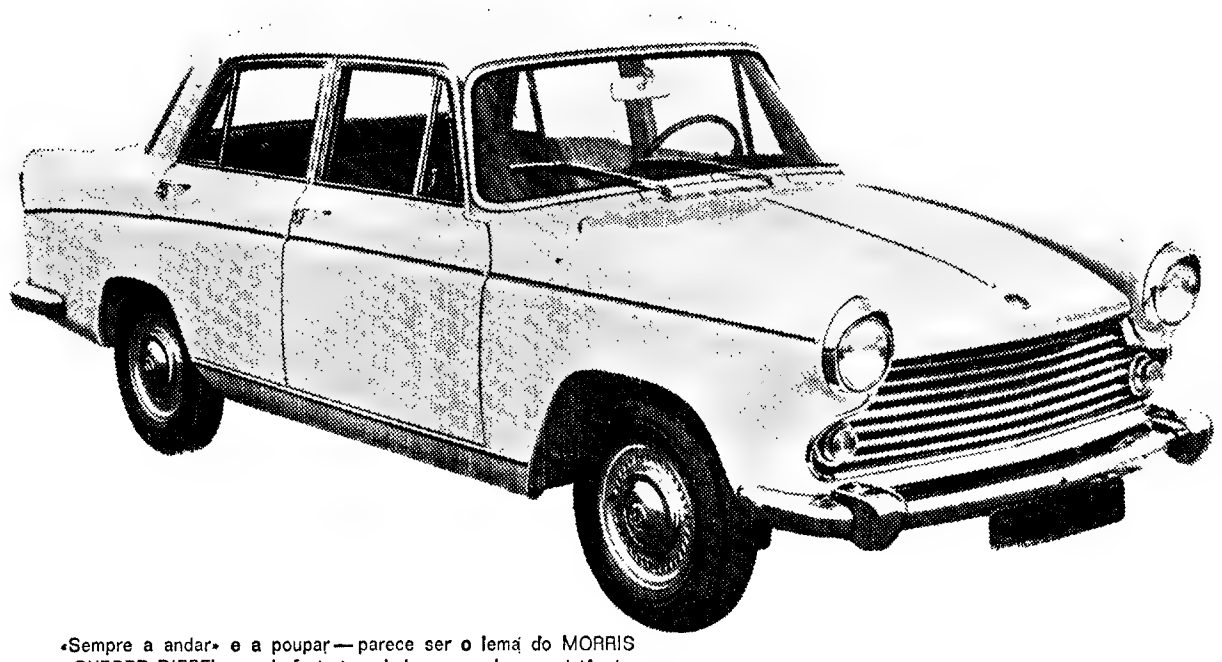
INÍCIO: 26 DE JULHO

— PRÁTICA EM COMPUTADORES IBM/360
— ESTÁGIOS REMUNERADOS

Informações e inscrições:

INESME — Instituto de Estudos Mecanográficos
Rua Castilho, 61, 4.º, Dt.º Tel 56 10 68/0/9

UM DOS POUCOS ARGUMENTOS QUE FAZEM UM MORRIS OXFORD PARAR...
(mas só muito de vez em quando)



«Sempre a andar» e a poupar — parece ser o lema do MORRIS OXFORD DIESEL que de facto tem dado provas duma resistência mecânica extraordinária e excepcional robustez, a par de uma parcimónia de custo e manutenção que o tornam um dos carros mais económicos do mundo.
Por isso não admira que lhe assente bem o infatigável trabalho de carro de praça: o «sempre a andar» não tem caprichos, só pára quando o obrigam ou para meter combustível mas...
só muito de vez em quando pois é muito «sovina» no consumo.
Veja-o, aprecie-o na praça em pleno trabalho ou no nosso Stand e tire então as suas conclusões.

A. M. ALMEIDA, LDA.
Av Guerra Junqueiro, 16 A a 16 D - LISBOA
Agentes em todo o País

MORRIS OXFORD

D. Silvina Tavares: «Tenho dias em que aparecem dois ou três clientes e tenho dias em que não aparece nenhum...»

MANICURA, PROFISSÃO EM CRISE (1)

Os tempos mudaram mu e agora a gente nova não quer arranjar as unh

Uma profissão sem grandes horizontes, a de manicura. Uma profissão que parece estar a ser vítima dos «tempos modernos», e de que manei/ral E ainda trabalham nela cerca de seiscentas pessoas na área da capital, segundo nos informaram do Sindicato Nacional dos Empregados Barbeiros e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa.

Os tempos mudaram muito para efeito; o que era, há anos, uma ocup nhava dinheiro, tornou-se hoje uma pr mite a sobrevivência. É claro que exi duz/das pelas manicuras que trabalhan tos bem afreguesados. Mas, de uma n é muito grande.

Nos «bons velhos tempos», quem ia ao barbeiro (a partir de um certo nível social, claro) lavava a cabeça, cortava o cabelo, frisava o bigode... e arranjava as unhas. Era da praxe. As manicuras tinham sempre que fazer. O horário tornava-se pequeno para tantos clientes, era preciso reservar vez — e é essa «idade de ouro» que algumas manicuras recordam naturalmente com saudade. A profissão era mesmo profissão. Com o tempo os hábitos foram-se perdendo, os clientes começaram a escassear. Só quem já arranjava as unhas manteve a fidelidade. Houve outros a quem os pais inculcaram esse hábito.

O dinheiro, por outro lado, também é importante. Vivemos numa época em que as solicitações são muitas e as gerações mais novas já não se preocupam «com o andar bem arranjado» de outros tempos, antes pelo contrário. E certas profisões ressentem-se disso não apenas as manicuras, mas é delas que nos ocupamos agora. Auferem as seguintes remunerações mínimas semanais: 120$00, 110$00 e 100$00, consoante as barbearias são de 1.ª, 2.ª ou 3.ª classes. Mas, como veremos, tudo isto é um tanto ilusório, mesmo já sendo tão pouco...

E o futuro? As manicuras descontam para o Sindicato, descontam para a Caixa de Previdência. Têm, por isso, direito a uma reforma... Uma justificadas de pessoas cuja reforma de 600$00, aos 65 anos! E o que sucede é que nenhuma se reforma...

«OS MATERIAIS SÃO CAROS E OS CLIENTES POUCOS»

As respostas são quase todas idênticas:

— *As manicuras não ganham para viver! Os materiais são caros e os clientes são poucos...*

— *Quem me dera há 20 anos! Isso, sim, eram tempos!*

— *Desconta-se para a casa, desconta-se para Caixa, desconta-se para o Sindicato e pouco ou nada fica para a manicura...*

— *Se os clientes não dessem mais qualquer coisa, como seria possível viver?!*

Um coro de lamentações profissão está em crise. Diz-nos alguém já com certa idade:

— *Não aconselho uma rapariga nova a vir para esta profissão. De maneira nenhuma! Isto tende ainda a piorar...*

A sr.ª D. Silvina Tavares trabalha num estabelecimento modesto. Afirma-nos:

— *Tenho dias em que aparecem dois ou três clientes e tenho d rece n conto p vidênci Ordena tenho... conta-se sa e o cura. N muito bom di ço do a 7$50! A para di sem faz para vi menta riais tar verniz, 5$00, cu é o que não dera sa...*

— Há

Ce esta p

— *Há*

o melhor investimento nos nossos dias:
o seu Ford Cortina!

O NOVO FORD CORTINA é o investimento certo: ele tem mais automóvel. Mais espaço. Mais potência. Suspensão completamente nova.
No NOVO CORTINA a família viaja à vontade e até pode levar mais bagagem.
E, no entanto, ele ocupa — exactamente — o mesmo espaço do anterior.

Limitámo-nos a alargar o espaço compreendido entre as rodas. E a fazê-lo mais moderno, mais baixo, mais elegante, mais pessoal.
Por isso, o NOVO CORTINA é mais automóvel. Adere melhor à estrada. É mais seguro nas curvas.
Escolha entre o Cortina de 2 ou 4 portas, nas versões 1300, 1300L, 1600XL, 1600GT, 2000GXL.
Temos o melhor investimento para o seu dinheiro:

Novo Ford Cortina, desde 74.898$20* — o carro que é mais automóvel

* Inclui equipamento opcional e taxa FFE. Não inclui despesas de transporte, transferência, chapas de matrícula e outras afins.

Concessionários Ford em todo o País

Ford à Frente

2-24

PIANOLA

Modelo AM-FM STEREO

Reprodutores de CASSETES 8 PISTAS STEREO

A VENDA NOS AGENTES NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAÍS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL
STAND ASLA — PORTO

LIVROS DE BOLSO

EXPOSIÇÃO NA QUADRANTE
DE 12 A 31 DO CORRENTE

nuito va has...

para as manicuras, com ocupação em que se ga- ma profissão que mal per- e existem excepções, tra- balham nos estabelecimen- uma maneira geral, a crise

Uma profissão que mal permite a sobrevivência

nho dias em que não apa- ece nenhum cliente... Des- onto para a Caixa de Pre- dência e para o Sindicato. rdenado, próprimente, não nho... De cada cliente des- nta-se um tanto para a ca- e o resto é para a mani- ra. Noutros tempos, já foi uito melhor. Ganhava-se m dinheiro, embora o pre- do arranjo de unhas fosse 50! Agora, só para ajudar, ra dizer que não se está m fazer nada... Mas não dá ra viver. Bem vê, a ferra- nta é carísima, os mate- is também. Um frasco de rniz, que dantes custava 00, custa agora 19$00 e não o que era, se os clientes o deram mais alguma coi- ...

— Há quantos anos exer- esta profissão?

— *Há 28 anos. Trabalhei em algumas barbearias que já desapareceram. Só nesta estou há mais de vinte anos.*

Como profissão, só sendo num estabelecimento muito bom, com clientes que paguem muito bem.

E as perspectivas limitam-se a uma reforma de 600$00, aos 65 anos...

Diz-nos D. Silvina Tavares a terminar:

— *Parece que ainda não há nenhuma reformada...*

Compreende-se perfeitamente, que não se pode deixar de trabalhar com uma reforma tão escassa. O tempo está mau para as manicuras.

Facilita-se a fusão e cooperativas agrícolas ela isenção do imposto

Um decreto-lei, pelo Minis- rio das Finanças, inserto no iário do Governo» (1.ª sé-), introduz alterações ao digo da Sisa e do Imposto re as Sucessões e Doações que se refere a cooperati- agrícolas.

Assinala-se no preambulo do erido diploma:

Tem-se verificado que mui- das cooperativas agrícolas tualmente existentes não ssuem pela pequenez da sua mensão, a capacidade sufi- nte para dar satisfação aos us objectivos, designada- nte por impossibilidade de opção dos mais adequados todos de gestão ou de es- tura organica. Daí que a ão dessas unidades se deva siderar como medida acon- lhável e merecedora do maior paro.

«Acontece, porém, que a incidência da sisa pela transmissão dos imóveis das sociedades que pretendam concentrar-se constitui, em alguns casos, óbice que impede a concretização daqueles actos, pelo que, nessas hipóteses, se justifica a isenção de imposto, ao abrigo da autorização concedida pelo artigo 13.º da Lei n.º 10-70, de 28 de Dezembro.»

Assim, é aditado ao artigo 11.º do referido Código, o seguinte:

«29.º As transmissões de bens resultantes da fusão ou da incorporação de cooperativas agrícolas, quando seja considerada de reconhecido interesse para a economia nacional e dela resulte uma cooperativa agrícola que tenha como objectivo a compra de matérias ou equipamentos para a lavoura dos seus associados ou a venda das produções destes, quer em natureza, quer depois de transformadas, bem como a manutenção de instalações, equipamentos ou serviços no interesse comum dos sócios.»

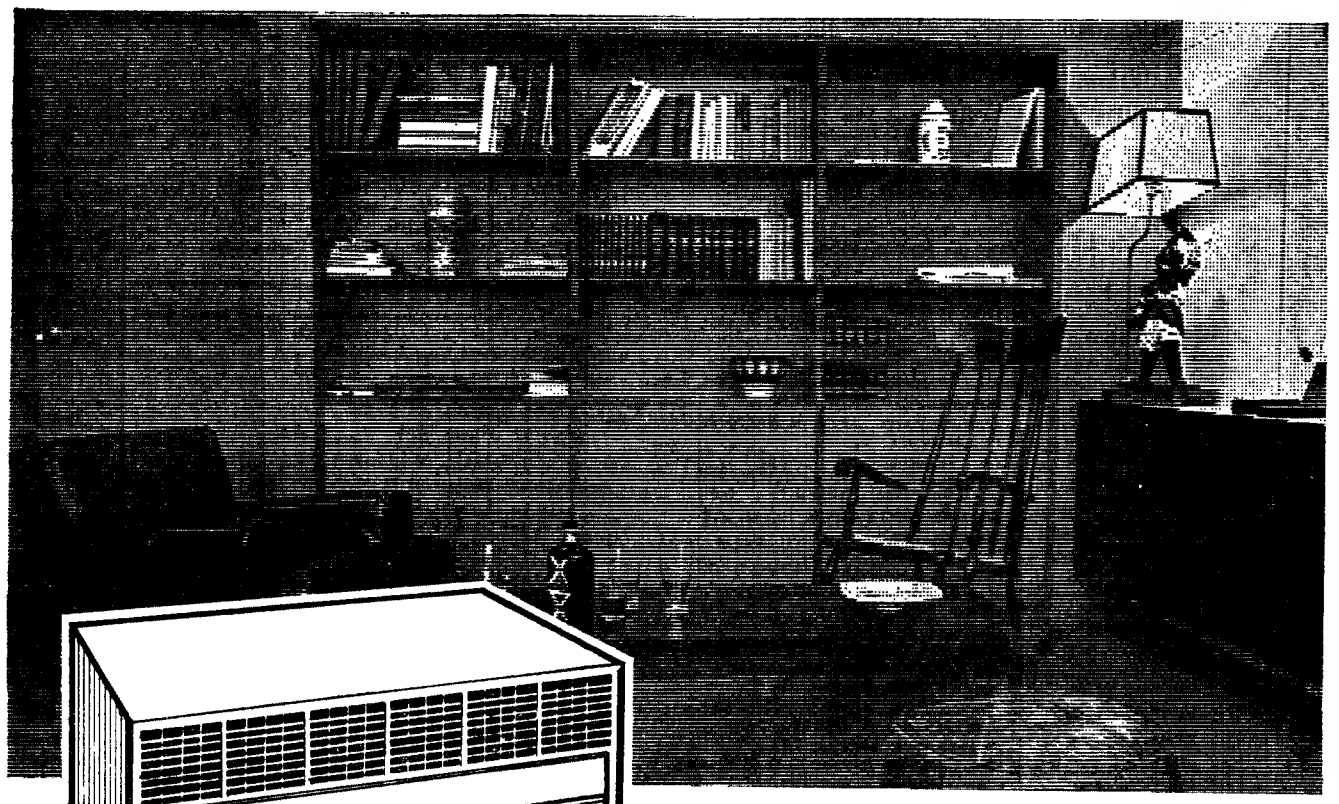
As isenções previstas serão reconhecidas, a requerimento dos interessados, por despacho do ministro das Finanças, sobre informação da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, depois de ouvidos os serviços competentes do Ministério ou Ministérios que superintendem nas actividades respectivas. O requerimento contendo a descrição dos imóveis a adquirir será apresentado antes da aquisição, segundo os preceitos estipulados na lei referida.

Conferência sobre «Alterações à Constituição»

PORTO, 17 — Na reunião do Rotary Clube do Porto, na segunda-feira, ás 20 e 15, o deputado sr. dr. José da Silva fará uma conferência subordinada ao tema: «Alterações à Constituição Política-Informação sobre as suas Linhas Gerais».

gostoso Tartex MANTEM A LINHA

Westinghouse apresenta-lhe várias sugestões



CONDICIONADORES DE AR

Uma linha completa de condicionadores que lhe proporcionam múltiplas soluções para resolver os mais variados e particulares problemas do condicionamento de ar. Gabinetes de trabalho; escritórios de pequena ou grande dimensão; habitações; quer ainda em outros ambientes cujos índices de saturação se tornem altamente nocivos. O condicionamento de ar é hoje um problema que se reveste de alta importância e que urge resolver, com vista a uma perfeita higienização dos ambientes, sobretudo se atendermos ao progressivo agravamento dos índices de poluição atmosférica.

WESTINGHOUSE GARANTE UMA COMPLETA E EFICIENTE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

à sua disposição os nossos Serviços para todas as informações e esclarecimentos que entenda úteis recolher.

Pode estar seguro se é Westinghouse

sonipol • SEDE: Av. João Crisóstomo, 71 - Telef. 560140 (provis.) - LISBOA
FILIAL: R. Miguel Bombarda, 221 - Telefs. 28008 - 20553 - PORTO

alharia Mergulhão

A MAIOR VARIEDADE I PRATAS ARTÍSTICAS

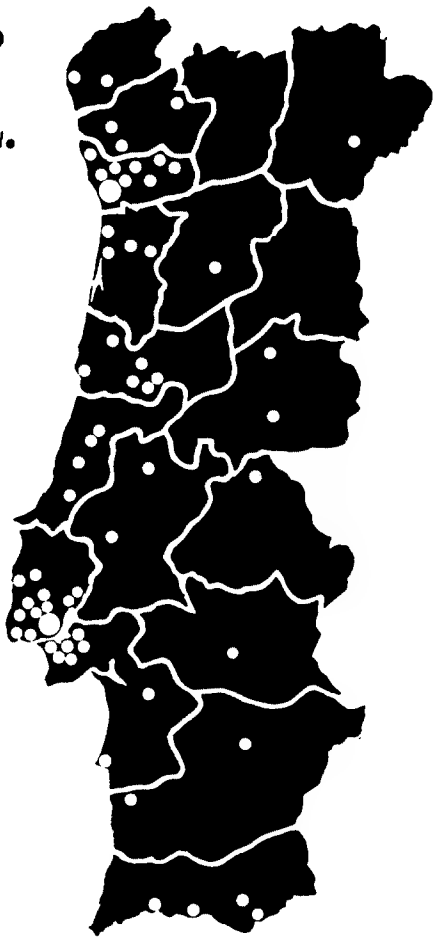
, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013
ISBOA — PORTUGAL

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.

ESTAÇÕES DE SERVIÇO CASTROL

À disposição do Automobilismo
uma vasta rede de
Estações de Serviço CASTROL.
Mais de 5.000 revendedores
asseguram também o fácil
abastecimento atravéz do País.
Pergunte onde poderá obter
óleo CASTROL
se não o vir exposto.
Será certamente servido.



PROCURE
ESTE
SÍMBOLO

Castrol
SERVIÇO

PUBLIFIRMA

LISBOA - cidade

A. M. Almeida (Oficina 1 - Assist. BLMC)
Avenida Defensores de Chaves, 35-C
A. M. Almeida (Oficina 5 — Assist. BLMC)
Estrada das Laranjeiras, 184
A. M. Almeida (Oficina 6 - Assist. BLMC)
Rua de Campolide, 181
A. M. Almeida (Oficina 8 - Assist. BLMC)
Rua Saraiva de Carvalho, 210 B
Auto Bandeira, Lda.
Rua Pau de Bandeira, 24-A
Auto Benroles, Lda.
Rua D. João V, 31-A
Auto Confiança, Lda.
Rua João de Meneses, 17
Auto Galáxia, Lda.
Rua de Arroios, 162 A, 162-B
Auto Gamarros, Lda.
Rua Dr. Gama Barros, 55-A, 55-B
Auto Garagem, Lda.
Avenida António Augusto de Aguiar, 197, 201
Auto Marques, Lda.
Rua Antero de Quental, 17-A
Auto Mecânica Estrela da Estefânia, Lda.
Rua Alexandre Braga, 14-A
Auto Mecânica Estrela da Madre de Deus, Lda.
Rua Municipal, 35
Auto Reparadora de Fernandes & Martins, Lda.
Alameda das Linhas de Torres, 155-A
Auto Vila, Lda.
Alameda das Linhas de Torres, 105
Belemar, Lda.
Travessa do Calado, 26-B
Britos & Fortes, Lda.
Rua da Beneficência, 40-B
Carlar
Rua Luís de Camões, 5-A
Casa dos Condutores de Automóveis do Sul de Portugal, Lda.
Rua de Ponta Delgada, 21
Controladora Auto-Reparadora, Lda.
Rua D. Luísa de Gusmão, 8-B
Francisco M. Moreira, Lda.
Rua de Santo Amaro, 22 (a S. Bento)
Garagem Auto Arrais, Lda.
Praça Gonçalo Trancoso, 3-A
Garagem Auto Mestres, Lda.
Calçada dos Mestres, 32-B
Garagem João Crisóstomo, Lda.
Avenida João Crisóstomo, 68-B
Garagem Manauto, Lda.
Rua Conde Monsarraz, 14-A
José Joaquim Gomes e D. Maria da Luz Brites Gonçalves
Largo da Graça, 66
Júlio da Conceição & Pereira, Lda.
Rua do Centro Cultural, 45-A, 45-B
Mercauto (Assistência Técnica Mercedes-
Rua General Sinel de Cordes, 7-A
Mercauto (Assistência Técnica Mercedes-Benz)
Estrada Nacional n.º 2
Mercauto (Assistência Técnica Mercedes-Benz, Rolls-Royce e Bentley)
Rua de Campolide, 437-439
Minimotor
Travessa das Mónicas, 59-B, 59 (
Siampel
Rua Leite Vasconcelos, 74-B
Tecnauto
Rua Abílio Lopes do Rêgo, 2
Vasco Rodrigues & Gonçalves, Lda.
Travessa D. Brás, 7

LISBOA - arredores

Amadora — Garagem Amadorauto, Lda.
Avenida Cardoso Lopes, Lote 6
Cacém — Estação de Serviço Ideal do Cacém, Lda.
Rua Elias Garcia
Cascais — Fernando Rosa, Lda.
Largo das Grutas
Castanheira do Ribatejo — Auto Maioral, Lda.
Ericeira — José Pedro G. Ferreira
Largo dos Condes da Ericeira
Loures — Carlos Silvestre
Mafra — José Fialho da Piedade
Odivelas — César Orlando Canuto Valentim
Lote EPV — Casal do Ribeirão
Parede — V. Santos & Santos, Lda.
Rua Paes Queiroz, 8-A
Sintra — Chão de Meninos — Abel & Mário Vaz, Lda.
Vila Franca de Xira — Auto Império de V. F. de Xira
Rua Palha Blanco, 102
Vila Franca de Xira — Gustavo Cunha, Lda.
Rua da Bélgica, 36-38

PORTO

A. M. Almeida (Assistência BLMC)
Rua de Costa Cabral, 954
Auto Montalegre, Lda.
Rua de Montalegre, 365
Garagem Gomes da Costa
Rua de Tanger, 1280
Garagem Império
Rua de S. Vitor, 126
Garagem Lisboa
Rua da Boavista, 273
Garagem Palácio
Rua do Bolhão, 55 (Pátio)
Garagem Palhinhas
Rua do Campo Lindo, 328
Garagem S. Dinis
Rua de S. Dinis
Garagem da Vilarinha
Rua da Vilarinha, 46
Moriauto
Largo da Maternidade, 50-54
Sociedade Comercial C. Santos, Lda.
Serviço Rolls-Royce, Bentley, Mercedes-Benz e BLMC
Via Rápida

PROVÍNCIA

Albufeira — Francisco Duarte Pacheco
Avenida Eduardo Rios
Alcácer do Sal — Mário Jerónimo Jorge
Avenida Gago Coutinho e Sacadura Cabral
Alcobaça — António Mendes Francisco
Rua Afonso de Albuquerque
Alcobaça — Quinta da Roda — Assessor
Estrada Nacional
Almada — Constantino Costa & Matos, Lda.
Rua Gomes Mendo de Seabra
Amarante — Coutinho & Machado, Lda.
Barcelos — Manuel Gonçalves de Castro
Barreiro — Auto Central do Alto do Seixalinho, Lda.
Rua de Timor, 6-8
Beja — Leonel António Cameirinha
Estrada de Moura
Benedita — Manuel Luís Machado
Boavista — Leiria — Auto Ideal da Fonte Nova, Lda.
Estrada Nacional N.º 1
Cantanhede — Auto Simões & Carriço, Lda.
Largo de José Falcão, 38
Cantelães — Vieira do Minho — Reparauto
Castelo Branco — Soc. Com. Pina & Lopes, Lda.
Avenida Marechal Carmona, 33
Cercal do Alentejo — José Marques de Oliveira Mim
Largo dos Caeiros, 52
Coimbra — C. Santos, SARL
Serviço Rolls-Royce, Bentley, Mercedes-Benz e BLMC
Avenida Fernão de Magalhães, 70-78
Coimbra — Carmo & Figueiredo, Lda.
Rua Guerra Junqueiro, 110-114
Coimbra — Pereira, Oliveira & C.ª, Lda.
Condeixa — António E. Pita Caniceiro da Costa
Cova da Piedade — Auto Marginal, Lda.
Serviço Volkswagen
Rua Manuel Febrero, 67-A
Cova da Piedade — Auto Mecânica Ideal da Piedade
Serviço BLMC
Estrada das Barrocas, 56-D
Covilhã — José Nunes Correia & Filhos, Lda.
Rua D. Nuno Álvares Pereira, 1
Ermezinde — Joaquim Pereira Valentim
Rua da Palmilheira, J. P. V.
Évora — Jacauto — Automóveis, Lda.
Rua Dr. António José de Almeida, 34
Feijó — Laranjeiro — Auto Central do Laranjeiro, Lda.
Rua Borges do Rêgo, 30-A
Felgueiras — Eugénio Teixeira Ribeiro
Figueira da Foz — Castro & Castanheira, Lda.
Rua dos Combatentes, 3
Figueira do Foz — Joaquim Robalo Abreu
Rua de S. Lourenço, 51-53
Francelos — Gulpilhares — Auto Francelos
Estrada Nacional
Freamunde — Auto Reparadora de Freamunde
Leiria — Francisco H. da Rocha Marques
Largo do Cónego Maia, 3
Leiria — Nicolau Mateus & Filho, Lda.
Rua de Santo António
Lousã — Rodrigo, Gonçalves & Filhos, Lda.
Rua Dr. Pedro de Lemos
Maceda — Ovar — Recauchutagem S. Cristóvão
Estrada Nacional, 109
Maia — Joaquim Ferreira Azevedo
Rua Eng.º Duarte Pacheco, 451
Miranda do Corvo — Ferreira & Coutinho
Mogadouro — António Manuel Machado
Largo Trindade Coelho
Moita — Auto Táxis «Os Penduras», Lda.
Estrada Nacional, 11
Montijo — Nesical
Rua Miguel Pais, 77
Nisa — Luís Miguens de Sousa
Olhão — C. Santos, SARL
Serviço Rolls-Royce, Bentley, Mercedes-Benz e BLMC
Brancanes — Quelfes
Penafiel — Garagem Sameiro
Estrada Nacional, 15
Pinheiro Manso — Vale de Cambra — Auto Ideal de Pinheiro Manso
Ponte de Lima — José Augusto de Sousa Vasconcelos
Rua Agostinho José Taveira
Portimão — Armando Conceição da Luz
Portimão — Filipe Correia, Lda.
Avenida D. Afonso Henriques
S. Brás de Alportel — Auto Reparadora Sambrazense
S. João da Madeira — Auto Soboni, Lda.
Santarém — Silvestre & Benavente, Lda.
Serviço Mercedes-Benz e BLMC
Rua Pedro de Santarém, 139
Sines — Metalúrgica Mar Sineense, Lda.
Tomar — Auto Palace (Filial) — Serviço Fiat
Avenida Condestável Álvares Pereira
Trofa — Trofauto
Estrada Nacional
Vila Nova de Famalicão — Ernesto de Azevedo Matos
Campo Mouzinho de Albuquerque, 290
Vilar do Pinheiro — Fernando & Martins, Lda.
Estrada Nacional, 13
Vila Praia da Âncora — Armando & Rocha
Viseu — Bicicletas Dinâmica, Lda.
Rua Dr. António José de Almeida, 11-25

DISPOMOS DESTA LISTA EM FORMATO PRÓPRIO PARA SER GUARDADA NO PORTA-LUVAS DO SEU CARRO. PEÇA-NOS UM EXEMPLAR PELO TELEFONE 58141, OU ESCREVENDO PARA A AVENIDA DA REPÚBLICA, 25 — LISBOA 1

É baixo o consumo de bolacha e de açúcar em Portugal

— segundo gráficos apresentados no Rotary Clube de Coimbra

COIMBRA, 17 — A reunião do Rotary Clube de Coimbra foi presidida pelo sr. Francisco Faria, vice-presidente. Os rotários srs Furtado de Almeida, de Santos (Brasil) e António Dias da Fonseca, de Matosinhos fizeram as saudações ás bandeiras nacional e do clube.

Ao ocupar-se do expediente, o sr. Alberto Mourão assinalou o facto de o numero de Rotária de Sidney atingir 17 250.

Usaram da palavra os srs. Furtado de Almeida, que saudou o clube e os rotários de Coimbra; Eugénio Monteiro, que falou do novo Museu da Ciência, do qual assumiu a direcção o sr. prof. dr. Mário Silva; Leo Routledge, sobre a necessidade de uma poesia para se musicar um hino para o Rotary; João Duarte de Faria e Alberto Mourão e Teixeira Lopes, sobre a reunião na Figueira da Foz na qual se procedeu á transmissão de poderes e foi — disse — um participantes na Convenção dos melhores momentos do rotarismo nacional.

Depois da informação rotária, presidido pelo sr. Rui Climaco, sobre a qual falou, também, o sr. Duarte Faria, o presidente apresentou o orador, sr. Vítor de Sousa Machado, de quem disse que, «como empresário, tem a compreensão de todos os seus operários e colabodradores».

O tema da conferência foi «O fabrico da bolacha» que o orador descreveu, apresentando, depois, alguns problemas resultantes da variedade das farinhas, o que não acontece na Inglaterra, por exemplo, onde — disse — **a farinha para fabrico é standardizada. Acrescentou que o açucar é fornecido á industria em granulos, o que obriga á utilização de moinhos de martelos e que as manteigas são as normais, havendo, no entanto, quem a substitua por produtos sintéticos.**

Referiu-se, em seguida, ás outras matérias-primas, como o leite, o chocolate, o café, o mel, essências diversas (limão, frambroesa, etc.).

Falando do consumo da bolacha no continente, disse o sr. Vítor de Sousa machado que a média anual de consumo da bolacha andava, em 1960, por 600 gramas e que em 1967 esse consumo passou para pouco mais de 1 quilo por habitante.

Chamou, depois, a atenção para o consumo de açucar, por dia e em gramas, nos diversos paises e disse verificar-se, infelizmente, que Portugal, com 57 gramas por dia e por habitante, está apenas acima da Turquia e da Grécia.

Terminou chamando a atenção para o pouco consumo da bolacha em Portugal, ao contrário do que acontece na maioria dos paises e referiu-se, ainda, a certos aspectos do fabrico em condições deficientes, já que é livre este fabrico.

Seguiu-se uma troca de impressões na qual tomaram parte os srs. José Garcia, Fernando Donato e Eugénio Monteiro, que fez o comentário á reunião e, referindo-se á conferência, salientou os gráficos apresentados pelo orador os quais — disse — eram muito elucidativos Lamentou que, sendo o fabrico nacional muito perfeito, a exportação não se pudesse fazer, visto os preços da farinha e do açucar serem aqui mais elevados do que no estrangeiro.

FEIRA FRANCA EM MONTARGIL

MONTARGIL, 16 — Realiza-se nos dias 18 e 19 a importante feira anual desta vila, que reune no campo da Lomba, grande quantidade de gado, esperando-se, como nos anos anteriores, grande afluência de negociantes, pois fazem-se sempre grandes transacções. Enorme quantidade dos mais variados artigos e divertimentos, valorizam a feira que, todos os anos, decorre muito animada e concorrida.

Haverá serviço especial de autocarros entre Montargil, Foros do Arrão, importante e progressiva povoação desta freguesia. Por deliberação camarária, o certame-feira passa a ser Feira Franca.

Donativo para as vítimas do temporal em Cabanas de Viriato

Uma leitora do «Diário de Lisboa», que pretende conservar o anonimato, enviou-nos a quantia de 50$00 para socorrer a população de cabanas de Viritato, que ficou «em estado de desespero, devido aos estragos deixados na agricultura» pelo vendaval que assolou aquela zona.

«Agradecia, também, que V. fizesse um apelo — acrescenta — por intermédio do vosso jornal, para que quem pudesse, ajudasse aquela pobre gente, tão duramente castigada e que, segundo li, só daqui a três anos poderá refazer-se dos prejuizos sofridos».

A SOCIEDADE MUSICAL DE CASCAIS FAZ 57 ANOS

A Junta de Turismo da Costa do Sol, para comemorar a passagem do 57.º aniversário da Sociedade Musical de Cascais, patrocina um conjunto de manifestações de grande interesse turístico, que decorrerão de amanhã a dia 25.

Assim, amanhã, às 22 horas, apresentar-se-á o Grupo de Bailados Verde Gaio; no domingo, ás 11 horas, missa na igreja dos Navegantes, sufragando a alma dos sócios falecidos; às 15, fogo «ó Vai ou Racha»; às 16, garraiada na Praia da Ribeira (Praia do Peixe) animada por um Cavalinho da S. M. C.; e às 22, largada de balões luminosos, fogo-de-artifício pelo competente pirotécnico Mário Pedro, dos Casais de S. Brás—Romeiras - Santarém — e o conjunto «Os Solos»; no dia 19, às 22, arraial — e o conjunto José Belo+5; no dia 20, às 21 e 30, concerto pela Banda da Sociedade de Recreio Janes e Malveira e o conjunto José Belo+5; no dia 21, às 21 e 30, variedades e o conjunto «Os Solos»; no dia 22, às 21 e 30, concerto pela Banda da S. M. C. e às 22 e 15, conjunto José Belo+5; no dia 24, às 21 e 30, rancho folclórico do Sabugo «adulto e infantil»; às 22 e 30, conjunto José Belo+5; e no dia 25, às 15 horas, os ranchos folclóricos de Fazendas de Almeirim, Sabugo, Alenquer e Coral e Coreográfico da S. M.C.. As bandas de Montelavar e da S. M. C. farão grande desfile pelas principais ruas da vila, terminando na Monumental Praça de Touros de Cascais; às 17 e 30, tourada e no intervalo, exibição dos ranchos folclóricos; às 22, exibição dos ranchos na Praia da Ribeira, com entrega de taças comemorativas.

CABELOS BRANCOS!...

SEMPRE JOVEM COM

água de colónia
RECUPERAÇÃO

RESTITUI AOS CABELOS BRANCOS A SUA PRIMITIVA COR

*

À VENDA NAS DROGARIAS E FARMÁCIAS

*

DISTRIBUIDORES:
J. C. CRESPO, LDA.
Rua da Madalena, 103 - 107 LISBOA

AGENTE NO NORTE:
BARBOT COSTA
Rua Fernandes Tomás, 749 PORTO

gostoso Tartex MANTEM A LINHA

DIA DO CHARADISTA

PORTO, 17 — Em reunião anual, os charadistas da língua portuguesa terão o seu dia amanhã, cujo programa foi elaborado.

Além dos amadores de palavras cruzadas do Continente, estarão presentes charadistas da Madeira, dos Açores, de Angola e Moçambique e, muito possìvelmente, do Brasil.

As comemorações do «Dia do Charadista», começaram, aliás hoje, com uma concentração na cave do «Café Rialto» dos que cheguem naquele dia, após o que se dirigirão para a «Feira do Porto».

Amanhã, ás 9 horas, concentração no Largo do Mosteiro da Serra do Pilar (Vila Nova de Gaia); ás 10 e 15, missa por intenção dos antigos confrades, na igreja do Mosteiro; ás 11, recepção na Câmara Municipal de Gaia seguindo-se um beberete-aperitivo, numa empresa de vinhos daquela vila; ás 12 e 45, formação de uma caravana que se dirigirá á igreja de Arcozelo, para visitar o túmulo de Maria Andrade.

Haverá, depois, o almoço de confraternização no restaurante da praia de Aguda.

Compreendemos o seu desespero...

Para quem está habituado a ouvir as grandes orquestras nas salas de concerto, a exigência de uma audição no seu ambiente, só é possível através de uma cadeia de Alta Fidelidade e Estereofonia de classe!

A experiência da Grundig em vários anos de estudo e realização — galardoada em certames internacionais — coloca à sua disposição, diferentes equipamentos de Alta Fidelidade, de linhas sóbrias e modernas de elevadas características técnicas, que possibilitam uma audição e reprodução excepcionais e completam decorativamente o seu ambiente.

GERMANY Hi Fi DIN 45500

GRUNDIG

A ALTA-FIDELIDADE DE CLASSE SUPERIOR

Demonstrações: Praça da Figueira, 18, 1.º - Lisboa
Edifício N. R. - Rua de Sta. Sofia - Cruz Quebrada

Exposição e vendas nas lojas da especialidade

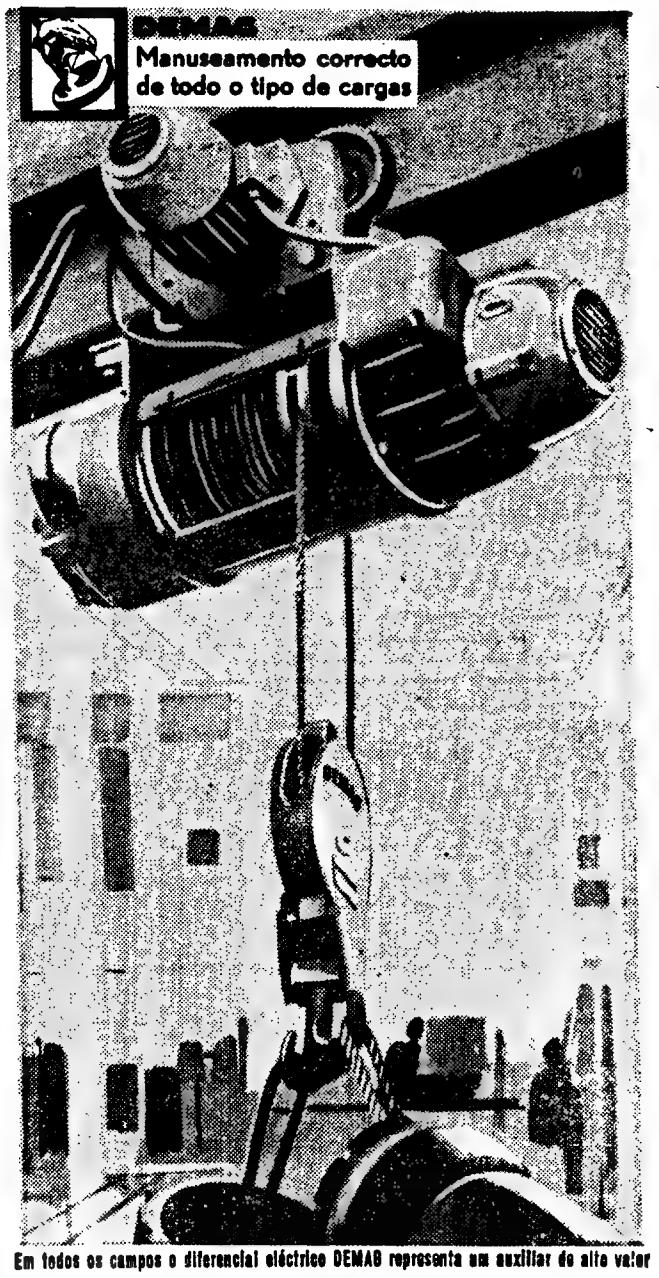
(Corte este cupão pelo picotado e envie para Apartado 2096 — LISBOA 2)

ALTA FIDELIDADE GRUNDIG — Para obtenção de informações detalhadas queiram enviar-me catálogo.

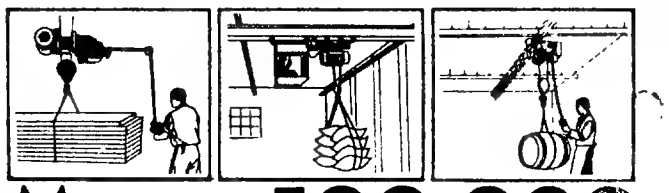
NOME _____

MORADA _____ TELEFONE _____

DEMAG
Manuseamento correcto de todo o tipo de cargas



Em todos os campos o diferencial eléctrico DEMAG representa um auxiliar de alto valor



Mais de 500.000

Diferenciais eléctricos "Demag" em funcionamento em todo o Mundo! Para tanto, meio milhão de organizações recorreram ao diferencial eléctrico "Demag", como meio mais seguro de economizar tempo e energias. Nós movimentamos as cargas de uma forma rápida, segura e económica. À vossa disposição se encontram os nossos Técnicos da Especialidade. Favor telefonarem-nos:

ROMAR — UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA
SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.

LISBOA — TRAVESSA DA GALÉ, N.º 8 - TEL. 63 56 70 / 63 40 61
PORTO — R. FERNANDES TOMÁS, 524-1.º ESQ. - TEL. 34485 / 25871 / 22205

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, S.A.R.L

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8, 8-C e 8-D (Ao Areeiro)
Telefs. 718607 - 727654 727665 - 713057

Agente VOLKSWAGEN do Distrito de Lisboa

GRANDE CAMPANHA DE CARROS USADOS

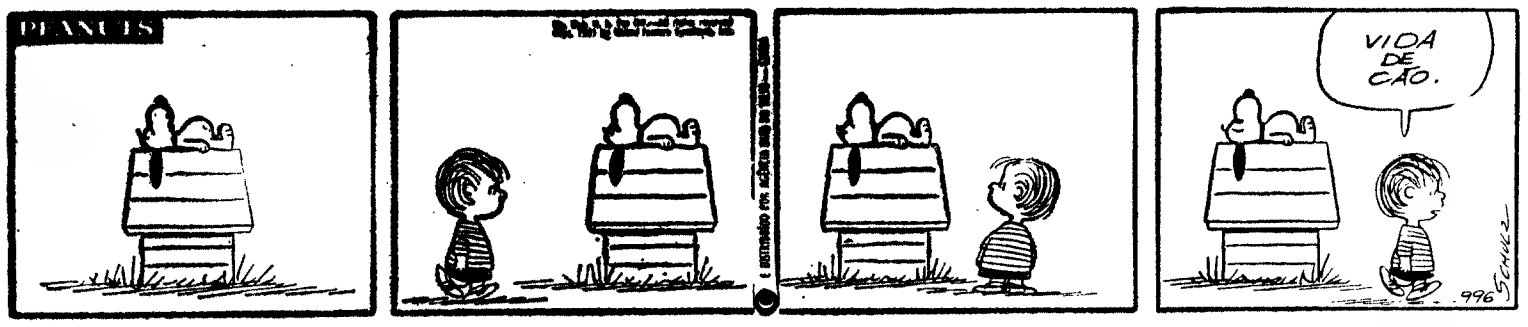
EXPOSIÇÃO PERMANENTE

FACILIDADES DE PAGAMENTO E CONCESSÕES ESPECIAIS DURANTE ESTE PERÍODO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

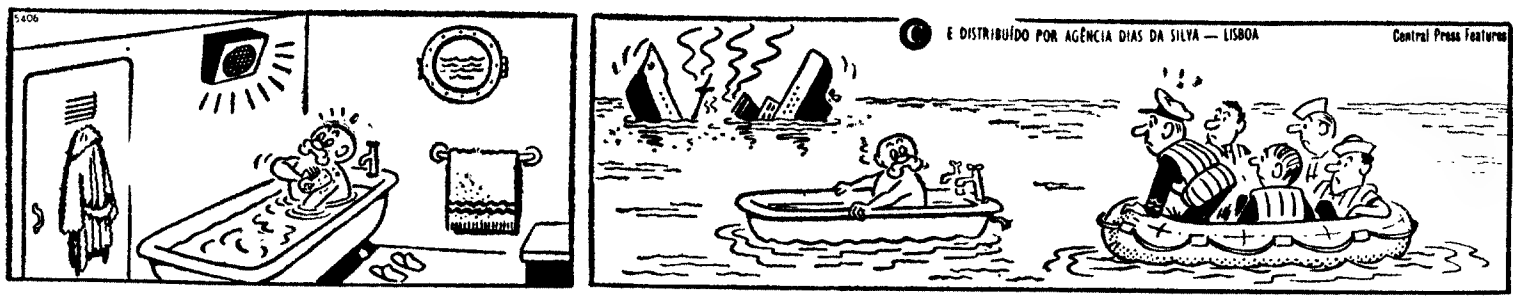
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

OS PEANUTS



CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Julho de 1941 publicava:

«**CHANGAI, 17 — Telegrafam de Tóquio anunciando que está a fazer-se a mobilização completa em todo o Japão.**

«**Ignora-se qual o destino que será dado às tropas mobilizadas**».

★

«**TÓQUIO, 17 — O imperador Hirohito, que se encontrava na sua residência de Verão em Hayama, regressou esta manhã a Tóquio. Logo que chegou à capital, o imperador Hirohito chamou ao Palácio Imperial o príncipe Pumimaro Konoy, chefe do governo demissionário, e encarregou-o de formar o novo gabinete**».

Uma secção do Liceu de Bragança em Mogadouro

MOGADOURO, 17 — Nesta vila que deve ser das terras do País que tem maior número de jovens nos estudos, o que representa considerável esforço dos pais, funcionará já no próximo ano lectivo, por despacho ministerial, uma secção do Liceu Nacional de Bragança (hoje superlotado)

Será instalada no edifício do antigo Externato de Nossa Senhora do Caminho, o qual, durante os anos em que funcionou correspondeu aos objectivos para que fora criado e a um anseio da população.

Os benefícios que advêm da decisão ministerial causam o regozijo das populações desta região do Nordeste transmontano, pois assim os estudantes que queiram seguir os cursos liceais já não terão de se deslocar para outras terras.

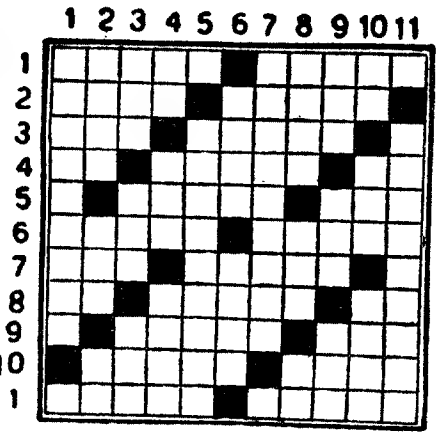
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5955

HORIZONTAIS: 1 — Agrada. Moço. 2 — Aquele que Contestar. 3 — Larva das feridas dos animais Pagamento 4 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal Roda ( ) Abreviatura de Santíssimo. 5 — Encolerizar. Artigo. 6 — Assistir. Dominar. 7 — Curso de água natural e abundante Poente 8 — Preposição e artigo definido Tolera Rado (s q) 9 — Usará. Nome de uma rainha do Egipto. 10 — Cresce Coisa nenhuma. 11 — Arquipélago dos Navegadores Freguesia do concelho de Coimbra

VERTICAIS: 1 — Aquentaram 2 — Limpa da Fecho as asas para descer mais depressa Cânhamo de Manila. 3 — Mãe de Rómulo e de Remo. Prendo Possui. 4 — Antes do meio dia Braço de mar. Queimo. 5 — Destroçara. 6 — Bagatela. Sara 7 — Lembrara. Tempo do verbo ser. 8 — Mãe de Ismael Sufixo que designa pequenez Niquel (s. q.). 9 Sustento Gosto muito de Rio da Suiça 10 — Viração Senhora Porto abrigado por terras altas 11 — Notas



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5954

HORIZONTAIS: 1 — Pedra. Solto. 2 — Arrãs. Arais 3 — Raspa Inibe 4 — Dl. Id. Dá An. 5 — Ada Ado. 6 — Aia. Aba. 7 — Vis NÃO. Ama 8 — Or. Corgo. Al. 9 — Lusos Aderi 10 — Tais Elos. 11 — Asais. Brasa

VERTICAIS: 1 — Pardo. Volta. 2 — Era. Arruas. 3 — Drs. Ais. Sia. 4 — Rápida. Cosi. 5 — Asada Nós 6 — Par 7 — Saído. Ogã 8 — Omada Oder. 9 — Lai. Oba Ela. 10 — Tiba. Amaras 11 — Asena. Alisa.

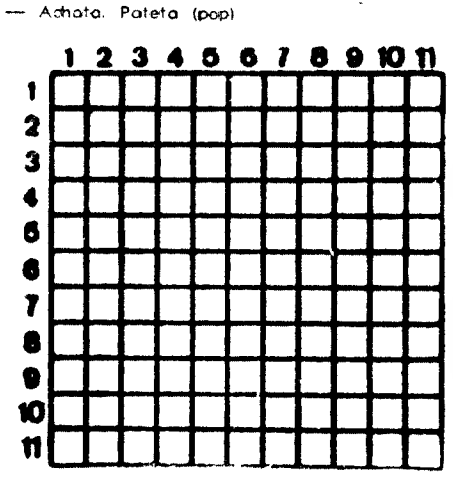
Provérbio: Pedro soltolta não volta

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9798

HORIZONTAIS: 1 — Cidade antiga perto de Aquileia. Crava. 2 — Pintura Transpirem 3 — Anel. Prende Arvore venenosa do arquipélago da Malásia. 4 — Idem Divido em toros Artigo definido (ant.). 5 — Cantico de louvor a Deus Variedade de café (Bras). 6 — Quinhentos e um em romano. Interjeição de dor. 7 — Frente (fig.) Indígena do Malabar 8 — Troça Fruto silvestre Erbio (s q.). 9 — Rezara Guarnece de arames 0 — Vento forte de S O. que sopra nas costas das Filipinas Mais mau 11 — Empunhara Fruta seca ao sol especialmente de uva

VERTICAIS: 1 — Prendeis Prefere 2 — Exactos. 3 — Gavinha Rio de Portugal Genro de Maomé 4 — Seguia Amónio (s q.). Pesar o invólucro ou o continente de uma mercadoria para descontar no peso bruto 5 — Prendo Governanta 6 — Sufixo que designa pequenez 7 — Armaria Altar 8 — Pertences Alternativa. Nome de peixe 9 — Nome de homem. Artéria Suspiros. 10 — Repisaremos 11 — Achata. Pateta (pop)



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9797

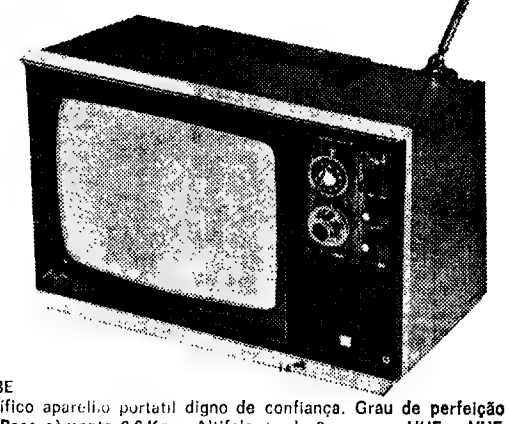
HORIZONTAIS: 1 — Viseu Lagar. 2 — Amo. Mui. Agá. 3 — Lama Alas 4 — Enata. Prego. 5 — Demorar. 6 — Cá. Era. As 7 — Ar Anota Oc. 8 — Limpa Avila. 9 — Isca Andi 10 — Ati Bar Mar. 11 — Raiva Aparo.

VERTICAIS: 1 — Valer Aliar 2 — Iman. Crista. 3 — Somada. MCII. 4 — Até Apa. 5 — Um Amena Ba. 6 — Ur Oro To. 7 — Li. Prata Rã. 8 — Ará Avá 9 — Galera Imã 10 — Agog Soldar. 11 — Rasou Cairo

LUSTRES
preferidos pelas pessoas que amam as coisas belas. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c., Esq. (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

PEANUTS
EDIÇÃO INGLESA
26 títulos publicados
2 NOVOS
Dist. — QUADRANTE

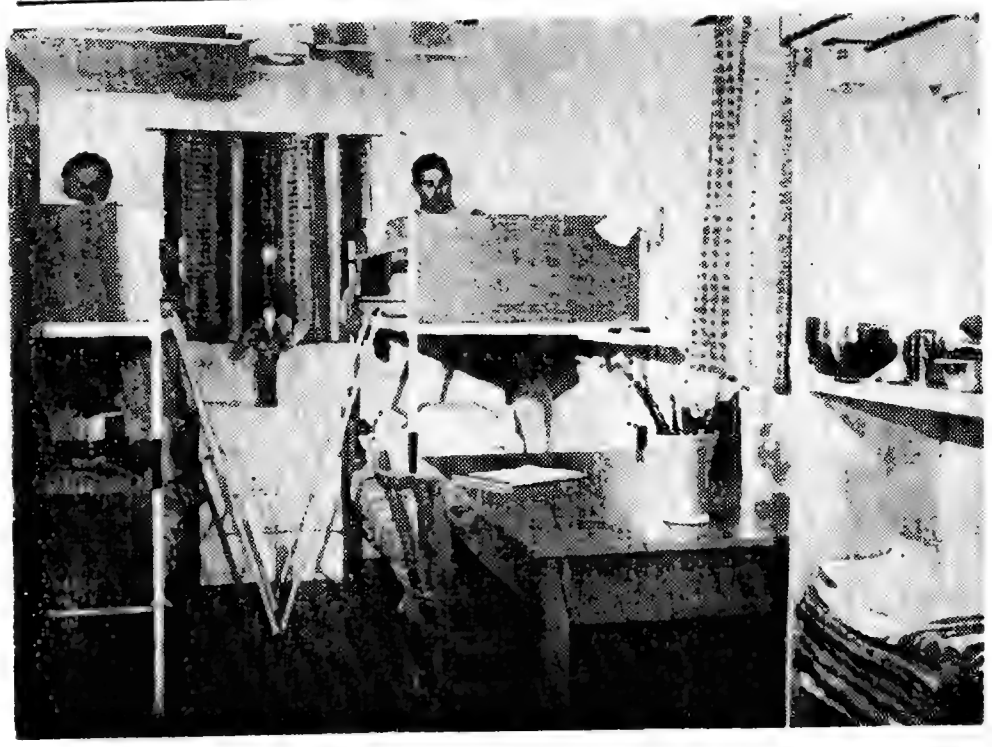
Toshiba vai consigo!
MAIS DO QUE UMA COMPANHIA OU UMA INFORMAÇÃO.
MAIS DO QUE A MEDIDA EXACTA DE IMAGEM E SOM PERFEITOS.
O TELEVISOR TOSHIBA PORTATIL



11 TBE
Magnífico aparelho portatil digno de confiança. Grau de perfeição de imagem. Pesa sòmente 6,6 Kg — Altifalante de 9 cm, com UHF e VHF. Antena telescópica incorporada de alto ganho. Para corrente de 110/220 V e bateria de 12 V.
Semi-condutores: 30 transístores Silicon 14 diodos Silicon e 7 de Germanium
Dimensões: 378×252×273 mm
Consumo: 25 W

Ambiente TOSHIBA

Toshiba TELEVISORES
QUALIDADE DESDE 1375
À venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba



Um hospital móvel, para o caso de catástrofes nas montanhas distantes ou nas minas de difícil acesso, era urgente que se criasse. Os ingleses propuseram este, todo desmontável, mas com o conforto que se lhe vê

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Na 156.ª audiência do julgamento do caso da Herança Sommer, no 1.º Juizo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do corregedor dr. Berdino de Sousa, o dr. Manuel João da Palma Carlos, patrono do industrial António Champalimaud, informou ter elaborado por escrito e feito dar entrada na secretaria do tribunal, naquele dia, o requerimento que na sessão anterior já anunciara.

Como veio a ser conhecido após a audiência, a defesa, não se tendo conformado com o despacho em que se desatendia a sua arguição de nulidade ou irregularidade da diligência efectuada, na passada sexta-feira, pelo presidente do colectivo, que, acompanhado de um dos juízes assessores, se deslocou a casa da testemunha Hermenegildo Wagner, para obter e mandar juntar aos autos uma fotocópia de um relatório por esta elaborado, reafirma neste novo requerimento não divisar outra atitude que não seja pedir ao Conselho Superior Judiciário, nos termos do artigo 487.º do Estatuto Judiciário, «em inquérito marginal do processo, e como entidade estranha e superior aos factos, com o prestígio das suas funções e da sua autoridade, que averigue a regularidade ou irregularidade deles». Isto porque — acrescenta-se no requerimento — «o que é normal a aceitável é que a verificação da existência ou inexistência de qualquer facto irregular, mormente extraprocessual, seja feita não pelo próprio visado pela arguição de tê-la cometido, mas através de pessoa ou entidade estranha àquele a quem ela se dirige ou que é visada pela imputação». E, a justificar a sua atitude, alega ainda o patrono do réu revel:

«Enquanto, nos autos, ao dar-se notícia da diligência levada a cabo pelo presidente do tribunal, se explicara que a mesma diligência tivera em vista poder o mesmo magistrado «observar imediatamente o relatório elaborado pela testemunha em 21 de Novembro de 1956 (não obstante o advogado do réu já ter apresentado o original aos juízes), no novo despacho, ontem proferido, já a razão da diligência foi justificada diferentemente, com a alegação de que o seu objectivo foi o de «averiguar-se se, na realidade, a testemunha tinha em seu poder a fotocópia do relatório».

«Atribuiu-se á diligência natureza meramente pessoal e que não obrigava á presença dos restantes intervenientes no julgamento, nomeadamente do magistrado do Ministério Publico e do advogado de defesa, para logo se acrescentar que «teria sido lícito e possível» que qualquer uma dessas entidades a ela assistisse, como se o magistrado que vai a título meramente particular a casa de uma pessoa pudesse, por si, e nessa qualidade, oferecer a terceiras pessoas a casa de outrem.»

E mais adiante:

«Não se dá qualquer explicação para o facto de, a não ter havido apreensão do documento, se ter aceitado o mesmo de um particular, sem a selagem fiscal das respectivas folhas, e se ter ordenado a junção do documento aos autos em tais condições, com manifesta infracção dos artigos 80.º e 154.º da Tabela Geral do Imposto do Selo.»

A primeira fase da sessão de ontem foi preenchida pela instancia, pelo dr. Palma Carlos, da testemunha Hermenegildo Wagner, que prestou esclarecimentos sobre alguns passos das suas declarações anteriores. Assim, depois de salientar não ter havido «qualquer irregularidade nas contas» da Companhia de Cimentos de Moçambique, «na medida em que todas tinham sido sempre oportunamente organizadas e feitos os respectivos balanços, que ele próprio conferia», afirmou.

«Os impostos ao Estado tinham sido sempre regularmente pagos. A unica irregularidade que havia era a resultante de os balanços, embora feitos e concluídos, nunca terem sido apresentados nem aprovados em assembleia geral. Dessa falta de apresentação e aprovação não resultou, aliás, prejuizo para ninguém, pois os unicos accionistas eram a Empresa de Cimentos de Leiria e o Banco Nacional Ultramarino, a primeira das quais com 90 por cento do capital, e ambos os sócios tinham conhecimento das contas, tendo o depoente chegado a ver o dr. Francisco Vieira Machado governador do B. N. U. a examinar as contas — aqui em Lisboa, mas vindas de Lourenço Marques — da C. C. M.»

Seguidamente, passou a ser ouvido o sr. Sérgio da Natividade Gaspar, chefe da contabilidade da Transforma e testemunha oferecida aos autos, também pela acusação publica. Exprimindo-se com dificuldade e com imprecisões, que mereceram constantes reparos do adjunto do procurador da Republica e do presidente do tribunal, prestou, a perguntas do sr. dr. Antero Dinis, esclarecimentos sobre o trabalho que lhe coube, desde os primeiros tempos da companhia até fins de 1957, de inscrever as actas das reuniões da gerência no respectivo livro, a partir de minutas que, para o efeito, lhe eram fornecidas pelo então chefe da contabilidade sr. Ernesto Fernandes Venancio — também arrolado como testemunha e a ser ouvido, como tal, na sessão imediata. No entanto, e como ficou consignado na acta, «nunca assistiu a qualquer assembleia geral da Transformal nem tem conhecimento sequer de que as mesmas haja tido lugar (...) no período que vai desde a fundação da sociedade até ao fim de 1957», só podendo testemunhar a realização de tais reuniões a partir do início de 1958.

Convidado, depois, o dr. Palma Carlos a instar a testemunha, disse o advogado do réu revel que prescindia, de momento, de o fazer, sem prejuizo, porém, de oportunamente a inquirir como testemunha arrolada pela defesa.

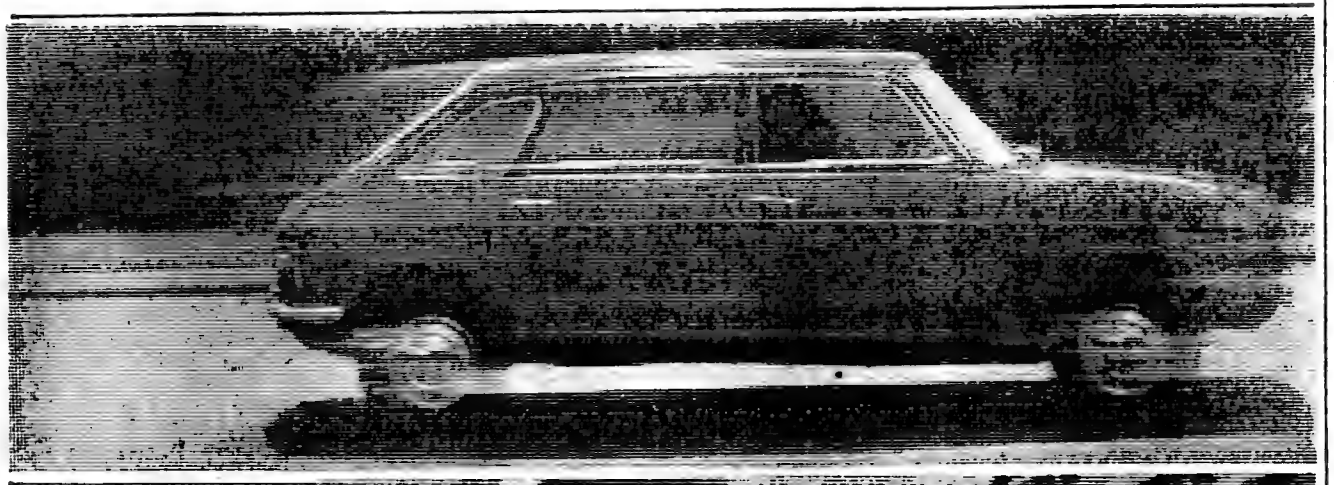
Usou, então, da palavra o sr. dr. Antero Dinis, para requerer que a testemunha que a seguir deveria ser ouvida, o dr. Serafim Augusto da Silva Martins, o fosse apenas quando da audição de outras — que indicou — cujo interrogatório, por anterior despacho do tribunal, já foi adiado.

Em resposta, o dr. Palma Carlos disse nada ter a opor a tal alteração, desde que a referida testemunha viesse a ser inquirida antes de se iniciar a inquirição das arroladas por parte da defesa.

Reuniram para deliberar os juizes, tendo o presidente, ao voltar á sala, comunicado que seria mandado ofício ao director da Prisão-Hospital de S. João de Deus, para este informar, «com a maior urgência», da possibilidade de o réu Henrique Champalimaud, ali internado, ser ouvido «em data próxima», e que, uma vez recebida essa informação, o colectivo tomaria uma decisão sobre o requerimento pendente, ficando entretanto, convocadas para hoje — pois neste dia prossegue, á hora habitual, o julgamento, como também disse — as testemunhas Ernesto Fernandes Venancio e Alberto Ramos Pereira.

Comunicado do S.I.P.

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate na província da Guiné o soldado n.º 00504370 Jorge Marques Mota, natural de Pombal, filho de José Mota, e de Maria Marques.



AUSTIN Maxi 1750

SEGURANÇA-TRACÇÃO DIANTEIRA COM MOTOR TRANSVERSAL E SUSPENSÃO "HYDROLASTIC"® * CONFORTO-TODOS OS BANCOS RECLINÁVEIS. VERSATILIDADE-5 PORTAS, CONVERTÍVEL EM "STATION". * ECONOMIA-5 VELOCIDADES * ESPAÇOSO, PRÁTICO E ELEGANTE.

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L. LISBOA · PORTO · ÉVORA BRAGA · SANTARÉM · MATOSINHOS · AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

·STANDS· EM LISBOA: R. ALEX. HERCULANO, N.º 4 AV. DA REPÚBLICA, N.º 36-A R. TOMÁS RIBEIRO, N.º 50-A

DOIS ACIDENTES DE VIAÇÃO (E SEIS FERIDOS) EM VILA NOVA DE GAIA

PORTO, 17 — Esta manhã, em Grijó, Vila Nova de Gaia, um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Jesus Pinheiro, de 35 anos, casado, operário, e no qual seguiam os srs. David Gonçalves Ferreira de 42 anos, solteiro operário, e Joaquim Ferreira Pinheiro, de 17 anos, solteiro, serralheiro, todos domiciliados em Grijó, embateu com uma camioneta de passageiros. Os três ocupantes do veículo sofreram vários ferimentos pelo que foram transportados ao Hospital de Santo António onde apenas ficou internado o David Ferreira com traumatismo craniano.

Também no concelho de Vila Nova de Gaia, nos Carvalhos, ocorreu esta manhã outro acidente de viação com um automóvel conduzido pelo sr. Manuel da Costa Moreira, residente em Estela, Póvoa de Varzim, o qual se despistou e embateu com um muro. No carro viajavam os familiares do condutor, sr.as D. Maria da Costa Moreira, de 37 anos, casada Maria da Costa Pontes, de 60 anos, viuva, e Maria do Carmo da Costa Moreira, de 35 anos, casada, todas proprietárias e domiciliadas naquele concelho. Conduzidas ao hospital de Santo António, aí ficou internada a primeira daquelas senhoras pois sofreu vários traumatismos. As outras duas, depois de tratadas, seguiram o seu destino.

A visita do ministro das Obras Públicas ao distrito da Guarda

GUARDA, 17 — Terminou hoje, a visita oficial que o ministro das Obras Publicas e Comunicações realizou a vários concelhos deste distrito, acompanhado de vários técnicos do seu departamento.

Esta manhã, o eng.º Rui Sanches, que pernoitou nesta cidade, deslocou-se a Vilar Formoso, onde visitou as instalações da estação fronteiriça, seguindo depois para Almeida.

Desta vila, onde se reuniu com as autoridades locais, seguiu para Figueira de Castelo Rodrigo onde, após o almoço, presidiu a uma reunião de trabalho.

O SUBSECRETÁRIO DA SAÚDE NO ALGARVE

FARO, 17. — A dr.ª D. Teresa Lobo, subsecretário de Estado da Saude e Assistência, prosseguiu, hoje, a sua visita oficial ao Algarve, aonde se deslocou com o propósito de contactar com os serviços e instituições dependentes do seu departamento. De manhã, nesta cidade, visitou o hospital da Misericórdia, o Instituto D. Francisco Gomes, a Associação dos Diminuídos Mentais, o Asilo de Santa Isabel e o Instituto de Nossa Senhora de Fátima. Depois, seguiu para Olhão, onde observou as instalações do Instituto de Assistência Social e o Asilo da vila, e em S. Brás de Alportel, o Centro Social da Misericórdia local. Após o almoço, a dr.ª D. Teresa Lobo, visitou, sucessivamente, em Loulé, a Casa da Primeira Infância; em Silves, o Lar dos Pequeninos e o edifício que a Misericórdia pretende destinar a lar de casais idosos; e em Portimão, o Lar da Criança e a Casa de Nossa Senhora da Conceição, após o que presidiu a uma reunião dedicada ao estudo dos problemas do barlavento algarvio, no sector da saude e assistência.

Em três linhas

Um decreto-lei hoje publicado no «Diário do Governo» autoriza o secretário de Estado do Tesouro a mandar cunhar uma moeda de prata de 50 escudos, comemorativa do I Centenário do marechal Carmona.

///

O dr. Carlos Eduardo de Bastos Sovera, foi contratado como equiparado a professor extraordinário da Universidade de Lourenço Marques.

///

O dr. António José Barata Alves Caetano, vice-presidente da Companhia de Seguros de Créditos, por parte do Estado, foi nomeado representante do mesmo na Comissão de Créditos e Seguro de Créditos à Exportação Nacional.

///

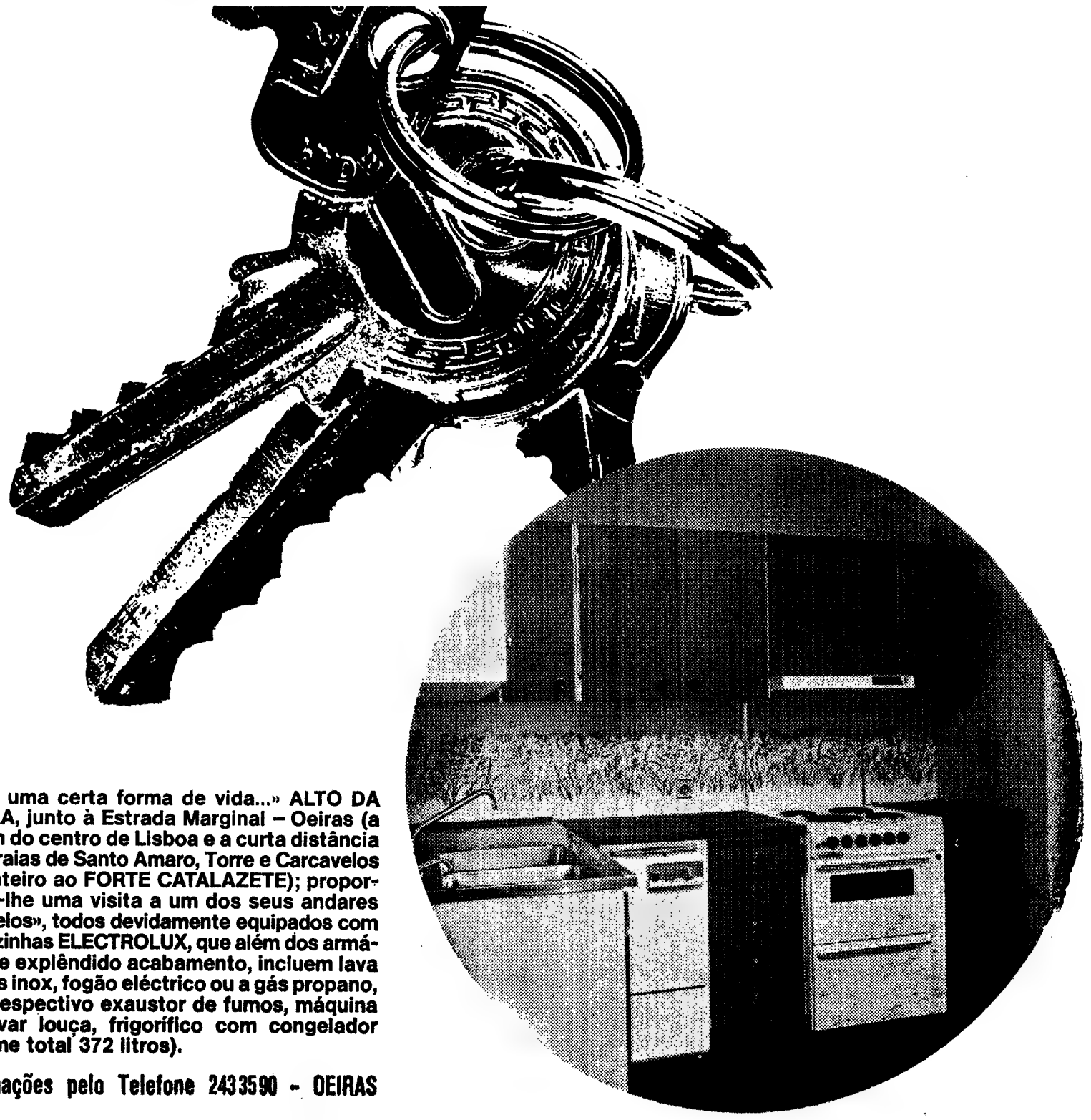
O dr. Joaquim Rosa da Paixão foi exonerado a seu pedido, do cargo de subdirector do Instituto Maternal.

PERDEU O BILHETE DE IDENTIDADE

Está depositado na 3.ª repartição do Comando-Geral da G. N. R., no Carmo, um bilhete de identidade, passado em nome de Rui Miguel Magalhães Machado, residente em Lisboa-Alcântara, o qual foi achado na cidade e será entregue ao seu titular.

°ôb

VISITE O "SEU" ANDAR MODELO

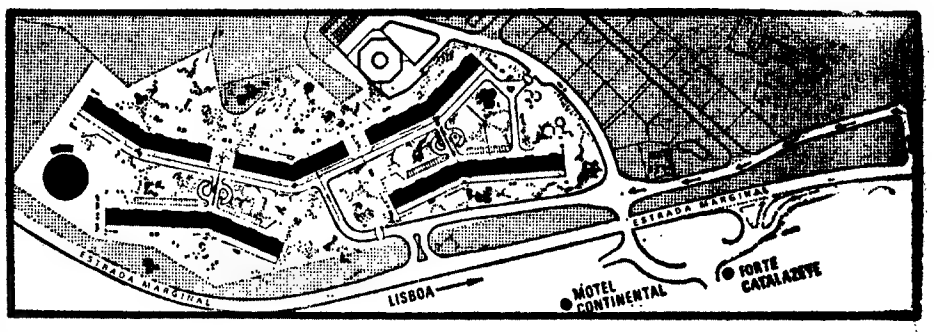


«Para uma certa forma de vida...» ALTO DA BARRA, junto à Estrada Marginal – Oeiras (a 17 km do centro de Lisboa e a curta distância das praias de Santo Amaro, Torre e Carcavelos e fronteiro ao FORTE CATALAZETE); proporciona-lhe uma visita a um dos seus andares «modelos», todos devidamente equipados com as cozinhas ELECTROLUX, que além dos armários de explêndido acabamento, incluem lava louças inox, fogão eléctrico ou a gás propano, com respectivo exaustor de fumos, máquina de lavar louça, frigorífico com congelador (volume total 372 litros).

Informações pelo Telefone 2433590 - OEIRAS

ALTO DA BARRA

Electrolux



Actualidade internacional

Apollo 15: Última oportunidade para estudar as montanhas da Lua

• Os EUA passarão a usar autómatos

CABO KENNEDY (Florida), 17 — (A. N. I.) — Os astronautas da Apollo-15 devem descer num dos pontos mais elevados da Lua em busca de provas que poderão fazer voltar ao princípio as páginas da história lunar.

A sua missão representa a primeira — e provàvelmente a unica — oportunidade que os norte-americanos terão nesta década para colherem amostrs de matérias das mais altas e mais antigas montanhas lunares.

Vai faltando ràpidamente o tempo para pôr em prática arrojados projectos, iniciados há dez anos, para enviar homens a outros mundos. Depois da Apolo-15, restam sòmente duas missões nesse programa inicial — e ainda faltam algumas peças-chaves do enigma lunar.

Os astronautas da Apollo-16 serão lançados em Março de 1972 — para uma descida nas escarpas das regiões montanhosas do centro da Lua.

A Apollo-17, para a qual ainda não foi designada a tripulação, se será dirigida para dentro da grande e antiga cratera Alphonsus, em Dezembro do próximo ano.

E com essas missões termina o projecto Apollo. Os Estados Unidos não têm, por enquanto, novos planos para enviar homens á Lua.

Certamente não o farão antes da década de 80.

Entretanto, o dr. James C. Fletcher, novo administrador da N. A. S. A. (Administração Nacional de Aeronáutica e do Espaço declarou que a N. A. S. A. não abandonará os suas investigações lunares.

Estão em curso estudos fundamentais, na N. A. S. A. e nas companhias aero-espaciais, para se considerar a possibilidade de se explorar a Lua, dentro de poucos anos, mas com naves espaciais não tripuladas, pois se consideram suficientes os dados disponíveis, com a conclusão da missão Apollo-17, para conservar ocupada a comunidade científica durante toda a década.

«Por isso, as nossas actividades não cessarão. Sómente as nossas idas á Lua é que serão adiadas por determinado espaço de tempo».

Nos dois anos a contar desde que os homens da Apollo-11 caminharam pela primeira vez no solo lunar os cientistas puderam responder a algumas das perguntas básicas acerca da Lua. Chegaram á conclusão de que as grandes superfícies lunares que podem ser localizadas da Terra á vista desarmada são vastos mares de lava que endureceu há três ou quatro mil milhões de anos.

Teazy Weazy Raymond é um dos mais célebres cabeleireiros ingleses. É ele que corta á medida os cabelos da maior parte das damas que vão a Ascot. Ei-lo quando se «preparava» para a corrida

JÁ NÃO HÁ «FEDDAYIN» EM JERASH

AMÃ, 17. (F. P.) — Deixou de haver «feddayin» nas florestas de Jerach e de Autun — soube-se ontem á noite em Amã, em fonte chegada ao palácio real.

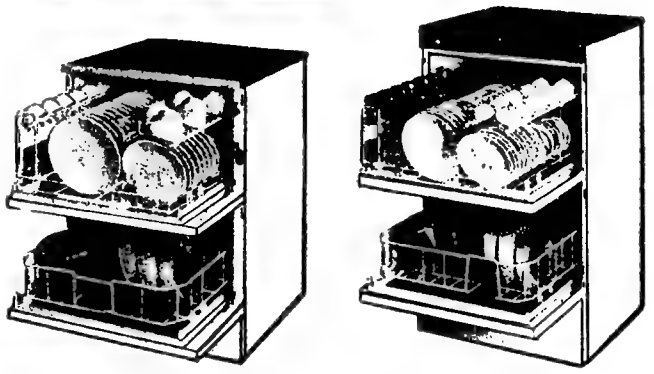
Depois de quatro dias de combates com as forças do rei, os comandos que se encontravam nas colinas entre Jerash e Ajulun, a uns quarenta quilómetros a norte de Amã, deslocaram-se para o vale do Jordão e reagruparam-se ao norte do rio Zarka.

Depois da evacuação das cidades jordanas, o sector de Ajlun-Jerash constituia o último «bastião» palestiniano dentro do território da Jordânia.

SPIRO AGNEW A CAMINHO DE ESPANHA

KINSHASA, 17. — (A. N. I.) — O vice-presidente Spiro Agnew termina hoje a digressão pela África, seguindo para Madrid, onde deve chegar a tempo de um jantar oficial que lhe é oferecido.

Agnew será recebido amanhã pelo Chefe de Estado espanhol generalíssimo Franco e, na segunda-feira, pelo príncipe João Carlos.



BRAVA 8/4

STIPOMATIC 10/5

Candy lavadoras de louça — pratos e utensílios de cozinha, em compartimentos separados — com total aproveitamento de espaço e vários programas incluindo a secagem.

Diversos modelos de lavadoras para roupa, super-automáticas, de linhas proporcionadas, de comprovada eficiência de funcionamento e lavagem, e dispondo das mais recentes inovações técnicas: economizador, lavagem biológica, programa especial para «pura lã virgem», indicador automático de colocação do detergente, recipiente para aditivos especiais (perfumador — amaciador) e para branqueador. Veja os modelos SA68T-SA68BIO-SA-98, e escolha! Entre estes está a lavadora que lhe convém

Candy

concepção e experiência

(Corte este cupão pelo picotado e envie para Apartado 2096 — LISBOA 2)

MÁQ. DE LAVAR CANDY — Para obtenção de informações detalhadas queiram enviar-me catálogos.

NOME _____

MORADA _____ TELEFONE _____

Os tupamaros continuarão com a luta armada

— diz-se num relatório

MONTEVIDEU, 17 — (F. P.) — Os tupamaros prosseguirão a acção armada e os raptos, revela um relatório «ultra-secreto» dos guerrilheiros apresentado ontem á imprensa pelo overno do Uruguai.

Neste documento de 25 páginas dactilografadas encontrado pela polícia no dia 26 de Junho ultimo, numa casa dos arredores de Montevideu, a situação do movimento, os seus objectivos e as suas perspectivas de futuro são analisadas. Salienta-se nomeadamente que a «luta será prolongada» e que se o movimento «não tem a maioria tem no entanto apoios em quase todos os meios». «Penetrámos na classe trabalhadora», lê-se no relatório. «Enquadrar e mobilizar os que já nos apoiam para ganhar outros, eis a nossa tarefa».

O presidente da republica, Jorge Pacheco, parece ter-se apoiado neste texto para restabelecer na quinta-feira o estado de excepção a que puseram fim, na quarta-feira, o parlamento Uuruguai. Com efeito, o presidente declarara, no momento de anunciar a sua decisão, que possuia novos elementos provando «que certos grupos e organizações procuravam destruir as instituições democráticas».

A CÓLERA E A FOME não abandonam os refugiados do Paquisão Oriental. As autoridades indianas não têm meios nem dinheiro para os socorrer. NA FOTO, um hospital improvisado em Calcutá, por onde até os cães passam

Lei francesa incostitucional

PARIS, 17. — (F. P.). — O Conselho Constitucional francês, organismo que tem por encargo velar pelo respeito da Constituição, declarou inconstitucional o artigo principal de uma lei aprovada pela Assembleia Nacional em Junho, sob proposta do ministro da Justiça René Pleven e do ministro do Interior Raymond Marcellin.

Esse artigo modificava o direito de associação. Os franceses tinham precisado até agora, para fundar uma associação, sómente de fazerem uma declaração para o efeito na Prefeitura. Um funcionário dava um recibo da declaração. Porém, segundo o novo artigo esse recibo só seria passado (em certos casos precisos) após a apreciação de um juiz, que deveria despachar dentro de oito dias.

Foi o presidente do senado, Alain Poher, antigo candidato á presidência da Republica, que requereu ao Conselho Constitucional para se pronunciar. Os ministros da Justiça e do Interior tinham em vista, segundo declararam no Parlamento quando apresentaram o projecto de lei, uma maior eficácia na luta contra a subversão e a imoralidade. O senado tinha-se recusado a discutir o projecto de lei. Foi a primeira vez que o Conselho Constitucional se viu chamado a pronunciar-se quanto a uma lei já votada.

Novos ataques chineses contra o «imperialismo»

HONG-KONG, 17 — (A. N. I. e R.) — Poucas horas depois de ter sido anunciada a visita de Nixon a Pequim o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas chinesas, general Huang Yung-Cheng, advertiu «os reaccionários norte-americanos e japoneses de que nunca terão êxito nos seus programas de agressão contra o povo da Coreia, da China e de outros países asiáticos», acentuando que no caso de «uma nova guerra de agressão sofrerão uma aniquilição completa» — anuncia a agência Nova China.

Huang fez estas declarações durante um jantar oferecido pelo embaixador da Coreia do Norte.

Por outro lado, numa recepção na embaixada do Iraque, ainda segundo a Nova China, o ministro interino dos Negócios Estrangeiros, Chi Peng-Fei, denunciou o que classificou como «a agressão do imperialismo norte-americano e do sionismo israelita» no Médio-Oriente e acrescentou:

«A actual situação internacional está a tornar-se cada vez mais favorável á luta dos povos contra o imperialismo e os seus lacaios».

Por outro lado, a China voltou hoje a avisar que não tolera que as Filipinas continuem a violar a sua soberania nas ilhas Spratly, no Mar da China.

Uma notícia da Agência Nova China com origem em Pequim e captada em Hong-Kong informava que «essas ilhas tinham feito sempre parte de território chinês».

O Vietnam do Sul e a Formosa têm proclamado também direitos de soberania sobre as 22 ilhas do arquipélago.

A VISITA DE NIXON À CHINA

(Continuação da 1.ª página)

insulta a América e a trata de inimiga — declarou na sexta-feira á Imprensa o embaixador da China Nacionalista James Shen. Esclareceu que fora prevenido da declaração do presidente Nixon vinte minutos antes por um telefonema do secretário de Estado, William Rogers. «A minha reacção — frisou — tal como a do presidente Chang Kai Chek, foi de surpresa e de incredulidade». Acrescentou que ninguém o informou de qual seria a posição do governo americano quanto á representação chinesa na O. N. U.

O embaixador prevê «momentos difíceis» nas relações entre a Formosa e os Estados Uindos se Nixon levar por diante o seu projecto, mas recusou-se a encarar o corte das relações diplomáticas entre Taipé e Washington.

Kissinger: Um Metternich a fingir de Marco Polo

—segundo diplomatas de Washington

WASHINGTON, 17 — (F. P.) — «É Metternich a fingir de Marco Polo» — dizia-se ontem, nos meios diplomáticos de Washington, a propósito de Henry Kissinger, conselheiro especial do presidente Richard Nixon.

Ao dirigir-se misteriosamente a Pequim para preparar a viagem do presidente, que porá fim a 22 anos de relações cortadas entre os Estados Unidos e a China, o «professor» da Casa Branca acrescentou uma nova dimensão á personagem que era já uma das mais ricas do folclore político de Washington.

Mesmo sem o «golpe de Pequim», Henry Kissinger tinha já assegurado um lugar á parte na galeria dos homens de estado americanos, carreira para a qual o seu nascimento, há 48 anos, numa família de pequenos burgueses judeus da Alemanha, não parecia destiná-lo.

Só em 1938 é que chegou aos Estados Unidos e só se tornou cidadão americano ao ser incorporado no Exército, em 1943. A sua primeira missão delicada foi interrogar prisioneiros alemães por conta dos serviços americanos de contra-espionagem, no fim da guerra, quando tinha apenas 21 anos e o posto de sargento. Depois, criou gosto pela carreira de professor, ensinando história e política alemã aos oficiais dos serviços de espionagem americanos.

CAMPANHA DE FÉRIAS

1 FRIGORÍFICO
1 FOGÃO 2 BOCAS S/ FORNO
1 ESQUENTADOR

SÓ 3.700$00

SOFÁS-CAMAS DESDE 2.000$00

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO, 3 a 9 (Ao Campo de Santana)
Telef. 56 24 11 LISBOA

INTRODUÇÃO AOS
COMPUTADORES
INÍCIO DO PRÓXIMO CURSO: 26 DE JULHO
● ESTÁGIOS REMUNERADOS
● CONDIÇÕES ESPECIAIS P/ ESTUDANTES

IGRECI
Av. Defensores de Chaves, 60, 3.º-Dt.º
Inform. das 9 ás 18.30: tel. 836969 — Lisboa

O NOVO ROSTO DA DISPUTA

(Continuação da 3.ª página)

As dificuldades criadas a Berlim-Oeste pela R. D. A. tem apenas o objectivo de fazer compreender a Bonn que Berlim-Oeste nunca será um *land* da R. F. A.

Enquanto os três embaixadores ocidentais discutiam em Berlim com o seu colega soviético, outras conversações decorriam entre o Governo federal e os seus aliados. Tratava-se, para os ocidentais, de limitar a «solução satisfatória» da questão de Berlim-Oeste ás questões práticas da cidade. Por outras palavras: tratava-se de cortar cerce as exigências de Bonn. E se se manifestava imediatamente algum optimismo pela questão de Berlim-Oeste era porque Bonn parecia lançar fora algum lastro.

A 15 de Fevereiro de 71, o «New York Times» lembrava num editorial que Berlim não pertencia á R. F. A. Este apelo brutal parecia prassegiar uma certa viragem na questão de Berlim-Oeste. Isso poderia ser constatado alguns meses mais tarde na sessão do Conselho de Ministros Atlânticos, a 3 e 4 de Junho, em Lisboa. O ministro federal dos Negócios Estrangeiros dirigiu-se a Lisboa na convicção de que a questão de Berlim-Oeste iria dominar as discussões. Assim o revelara durante uma conferência de Imprensa e perante o Conselho de Ministros, alargando mesmo o veto do seu Governo. Além da conferência de segurança europeia, também não deveria haver discussões sobre o desarmamento das forças da Costa e do Ocidente, sem uma «solução satisfatória» da questão de Berlim.

Ora foi precisamente esta questão que foi incluída na ordem do dia, pelo secretário de Estado, William Rogers, após a proposta neste sentido feita por Brejnev, no seu discurso de Tiflis. E foi esta a questão que dominou os debates. Pela primeira vez, o problema de Berlim não era vedeta. Em vão se procurará encontrar no comunicado oficial final a fórmula sacrossanta da prioridade absoluta da questão de Berlim-Oeste.

Alguma coisa mudara manifestamente. Esta mudança resumia-a o grande jornal oeste-alemão, *Franfürter Allgemeïre*, no dia 8 de Jnuho: «As conversações dos quatro grandes registaram grandes progressos, porque se reconhece que a solução da questão de Berlim (isto é, a «solução satisfatória» tal como esta era entendida por Bonn) era impossível e que urgia agora que se ocupassem das questões práticas referentes á cidade, nomeadamente a das comunicações».

Seria essa a solução que satisfaria toda a gente, salvo o Governo federal e que permitiria desbloquear tanto a questão de Berlim como as outras questões europeias.

CAMINHOS-DE-FERRO

LEILÃO

Em 26 do mês de Julho e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Jardim), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço de Promoção do Tráfego — Escritório de Reclamações (Rua Victor Cordon, n.º 45 — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 23 daquele mês, das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão ainda afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

D. TERESA DE LEMOS MARINHO

FALECEU

Aníbal Constantino de Lemos Marinho, Maria Julieta de Lemos Marinho e D. Ivone de Lemos Marinho cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida mãe e sogra e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Igreja de São João de Deus (Capela A) para o cemitério do Alto de São João.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Decidiu a F. I. F. A.

Portugal: Futebol de 2.ª categoria

DUSSELDORF, 17 (F. P.) — O Comité da F. I. F. A. decidiu que 14 dos 16 vencedores dos 14 grupos principais divididos pelo mundo inteiro, é que serão os finalistas do «Mundial» de futebol de 1974.

Os 14 grupos principais foram divididos como segue: Europa, 8; América do Sul, 2; América Central e do Norte, 1; África, 1; Ásia e Oceania, 1. O décimo quarto será intercontinental, opondo os vencedores de dois sub grupos organizados um na América latina e outro na Europa Teóricamente a Europa poderá encontrar-se na final com 10 equipas (República Federal Alemã, 8 vencedores dos grupos europeus e o triunfador do grupo intercontinental.

Perante o elevado numero de inscritos (98, dois quais 96 disputam a qualificação) foram estabelecidos, para a Europa, 9 grupos divididos por 4 categorias em função do nível das selecções nacionais com vista ao sorteio:

1.ª categoria: Itália, Inglaterra, Checoslováquia, Bélgica, Roménia, U. R. S. S., Suécia, Bulgária, Jugoslávia e Republica Federal Alemã.

2.ª categoria: Portugal, Espanha, França, República Democrática Alemã, Dinamarca, Polónia, Holanda, Hungria e Suiça.

3.ª categoria: Irlanda do Norte, Austria, Eire, Turquia, País de Gales, Noruega, Escócia, Grécia e Albânia.

4.ª categoria: Finlândia, Luxemburgo, Malta, Islândia e Chipre.

Para a América do Sul os grupos são 3: Uruguai, Colômbia e Equador (1); Argentina, Paraguai e Bolívia (2) e Chile, Peru e Venezuela (3).

Os vencedores dos grupos 1 e 2, classificam-se para a final.

O vencedor do 3.º encontrará o vencedor do 9.º grupo europeu, em duas «mãos».

Para a América do Norte estabeleceram-se 6 sub grupos, que designarão um único finalista: 1 — Canadá, Estados Unidos e México; 2 — Guatemala e S. Salvador; 3 — Honduras e Costa Rica; 4 — Jamaica e Antilhas Holandesas; 5 — Haiti e Porto Rico; 6 — Suriname, Trindade e Antigua.

Os vencedores de cada sub-grupo classificam-se para um torneio de 6, todos jogando contra todos. O vencedor será o apurado.

Ásia-Oceania (2 sub grupos para designar um só finalista): 1 — Israel, Tailandia, Malásia, Filipinas, Hong-Kong, Coreia do Sul1, Japão e Vietnam do Sul; 2 — Irão, Iraque, Koweit, Ceilão, Síria, India, Indonésia e o vencedor da Austrália-Nova Zelândia.

Africa (3 sub-grupos para escolher um só finalista): 1 — Marrocos-Senegal, Guiné-Argel, Rau-Tunísia e Costa do Marfim-Serra Leoa; 2 — Sudão-Quénia, Ilha Maurícia-Madagáscar, Etiópia-Tanzânia e Zâmbia-Lesoto; 3 — Nigéria-Congo (Brazzaville), Gana-Daomey, Togo-Congo (Kinshasa) e Camarão-Gabão.

O sorteio dos noves grupos europeus é hoje á noite.

FUTEBOL PARA AMANHÃ

Amanhã, pelas 10 e 30, decide-se em Coimbra (no Estádio Municipal) o campeonato nacional de juniores: são opositores os jovens futebolistas do Futebol Clube do Porto e do Sport Lisboa e Benfica.

Por seu lado, em S. João da Madeira (Académica-Braga) e na Tapadinha (Barreirense-Benfica) efectuam-se as meias-finais da Taça «Ribeiro dos Reis».

Os jogos estão marcados para as 17 e 30 (S. João da Madeira) e 16 e 30 (Lisboa).

Jaime Graça

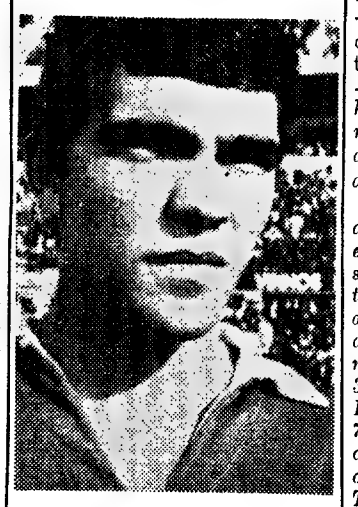
Época de transferências

Ele há desporto, negócios e (por vezes) até princípios

O que se fala! E disarte. E especula... até a Vitória de Carlos Lopes na Áustria passou desapercebida ás grandes massas e a fixação de Agostinho no 6.º lugar do «Tour» é tida como «ponto morto»... Mas quanto ás transfernêcias dos jogadores de futebol, não há conversa que chegue. Elas (desta feita as transferências) dominam a panorâmica desportiva nacional, do mesmo modo que o futebol-espectáculo — ou mesmo futebol — espectáculo domina as atenções dos desportistas portugueses durante a quase totalidade do

E, depois, as «novidades» são aos montes — fazendo as delícias dos novideiros.

O Celestino deixa o Sporting



Raul Águas

e vai para o Farense; o Carvalho deixa o mesmo, rumo a Alcântara; o Baltasar deixa Alcantara e vai para Alvalade (falta-te este? — eu tenho; toma lá e dá cá aquele que me falta a mim...).

Não são selos, são homens. Mas os «regulamentos» deixam que se faça assim.

E os casos «curiosos», não faltam. Até abundam.

O Rui Rodrigues, por «exemplo». Pródigo em assinaturas e aquiescências, ele criou um «caso».

Lá como ele (o «caso») vai terminar, é coisa para se ver. Entretanto, que acontece? Só que a Académica uma das utentes da assinatura «ruiro-riguesca». justificadamente indignada com multiplicações da pena e papéis está, no entanto disposta a não processar o jogador por quebra de contrato, se em troca de desplanto for indemnizada com o benfiquista Raul Águas (e o Raul Águas até quer isso pois tem o quarto ano de não sei quê e pretende completar o quinto. Depois, um ano-mais-tarde-ano tirado, voltaria ao Befica).

O Raul Águas sair do Benfica? Bom, isso não convinha lá muito. E há que «oferecer» o Sandinha («emprestado» ao Vila Real) e o Jerónimo(também por «empréstimo» no tas «equipas» não valerá o Eu-*Oriental, Dois por um.* (Quansébio ao câmbio actual?). *Mas a Académica não está interessada em Sandinhas nem Jerónimos. Quer é o Raul Aguas — ou então... o processozinho pois claro, que isto de compromissos são para respeitar e aquilo de «princípios» é coisa vendável com preço certo.*

Resta acrescentar que se o Benfica «der» o Raul Águas para ficar com o Rui Rodrigues, se torna muito provável — diz-se — que haja o Sporting a mover o tal processozinho. É que os «verde-brancos», tal como os «encarnados» e os «estudantis», também, têm uardada, a muiti-assinatura do Rui. *(Ultima hora; pretende-se que a Académica não notificou o Rui Rodrigues de que o queria, dentro do prazo...).*

E o Jaime Graça, que saiu do Vitória de Setubal em 1966 e se mostra disposto a regressar ao Bonfim. E o Vitor Baptista que sai do Bonfim para a Luz, «estreando-se» já no dia 31, contra o Arsenal. E os numeros de que se fala. Os 3000 contos (três mil) que o Benfica dá ao Vitória, mais os 750 que entrega ao Vitor, mais os 8 contos de ordenados, mais os prémios, mais o Torres — o Torres!... —, a quem o Benfica dá 200 contos para ele ir embora (o Torres não ganha nem perde com o negócio, diz-se, pois os 400 contos que o Benfica teria que lhe pagar, contratualmente, pelas duas próximas épocas serão totalizados com os 200 que o Vitória terá, também, que lhe entregar). A diferença de ordenados (8 contos no Benfica, 4 contos no Vitória). Também não é problema. O Benfica paga os quatro mil escudos que o Vitória dá a menos.

Enfim, transferências. Pode ser que isto seja desporto, quem sabe — mas o certo é, felizmente, que desporto não é só isto...

HOJE À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Torneio da Taça Associação de Patinagem de Lisboa: Juventude Salesiana, Paço de Arcos-C. U. F. e Oeiras-Campo de Ourique, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 15.

Campeonato Metropolitano da I Divisão. Zonas Norte e Sul: F. C. do Porto-Carvalhos, Académica de Espinho-Termas, Valongo-Fanzeres, Infante de Sagres-Oliveirense, Benfica-Salesiana, Sporting-Torres Novas, Paço de Arcos-C. U. F., Parede-Rossiense e Oeiras-Campo de Ourique, nos recintos dos primeiros, ás 22 e 15.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal de Infantis: Naval-Viseu e Benfica, em Águeda, ás 20 e 45; Juniores: Naval-Viseu e Benfica, em Águeda, ás 21 e 45.

NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.

Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS PARA

EMPRESA INTERNACIONAL DO RAMO INFORMÁTICA

LICENCIADO EM ECONOMIA OU FINANÇAS PARA DELEGADO COMERCIAL

FUNÇÕES ATRIBUIDAS

— Estudo das soluções para os problemas das empresas, em matéria de gestão.
— Definição do tipo de computadores adequados a cada caso e venda dos equipamentos.
— Aconselhamento dos clientes na exploração e actualização dos seus equipamentos.
— Prospecção comercial.

QUALIFICAÇÕES EXIGIDAS

— Licenciatura em Economia ou Finanças (podendo no entanto candidatarem-se alunos dos últimos anos do ISCEF que se encontrem motivados para o exercício de Função Comercial no campo de Informática).
— SAO CONDIÇOES DE PREFERÊNCIA: Conhecimentos em Informática
— Bons conhecimentos das línguas francesa e/ou inglesa.
— Idade até 35 anos.

CONDIÇÕES OFERECIDAS

— Bom vencimento inicial.
— Comissões sobre as vendas.
— 13.º mês e subsídio de férias.
— Seguro de vida adaptado ao estatuto familiar.
— Formação aprofundada em informática.
— Possibilidade de participação em Encontros Internacionais.

Respostas para a NORMA, dando informações escolares e profissionais pormenorizadas. Rigorosa confidencialidade. Mencionar a Ref.ª 245/DPA/DL.

AGOSTINHO: O DILEMA DE VIR OU FICAR

● Geminiani pretende que o ciclista português continue em França depois do «Tour».

● O Sporting quer que Agostinho cumpra o seu contrato e venha correr a «Volta».

A 239 quilómetros do ultimo risco branco, Joaquim Agostinho permanece entre os «marechais» da «Volta à França»; o seu sexto lugar (a 19 minutos e 24 segundos de Eddy Merckx) reflecte a regularidade do campeão português na maior prova ciclista do Mundo.

A não correr qualque acidente (lagarto... lagarto), Agostinho manterá o posto, podendo até — no decisivo contra-relógio de amanhã, entre Versailles e Paris — ampliar a vantagem que o separa de Guimard.

Entretanto, o técnico Geminiani pretende desviar Joaquim Agostinho da «Volta a Portugal» e fazê-lo alinhar em dez circuitos, no período correspondente á prova portuguesa.

No sentido de dissuadir o ciclista do Sporting da miragem que Gemianini lhe aponta (dez «espectáculos» por 90 contos) o procurador do campeão — o dirigente leonino dr. Pereira da Silva — já se encontra em Blois. O dr. Pereira da Silva decerto tudo fará para que Agostinho venha cumprir o contrato que tem com o Sporting e obriga á presença do ciclista no campeonato nacional e na «Volta a Portugal».

Entretanto, lembremos como as coisas estão a passar-se em França:

Jean Pierre Danguillaume ganhou a 18.ª etapa da Volta à França, disputada num percurso de 244 km, desde Bordéus a Poitiers. Joaquim Agostinho chegou em 30.º lugar, com o tempo de 6 h 34 m e 36 s, mais 4 m 3 s do que o vencedor, mas não perdeu tempo em relação ao guia, mantendo portanto, a mesma posição: 6.º.

O tempo estava bom e fazia já calor, quando foi dada a partida aos 95 corredores em prova. Quase imediatamente, Coquery, logo seguido de Wagtmans, lograram adiantar-se. Dois quilómetros mais adiante porém, foram alcançados pelo pelotão, Este continuou em bom andamento até ao «ponto quente» de Libourne (25 km), onde Peelman, Nassen e Zoetemelk se classificaram por esta ordem. A partir dos 52 quilómetros houve uma sucessão de tentativas de fuga, por iniciativa de Guimard Nassen, Chappe, Hoban Vasseus e, sobretudo Riotte. Os companheiros de Merckx reagiram a todos estes ataques mas aos 78 quilómetros um corredor conseguiu isolar-se. Tratava-se do italiano Ballini que em Montmoreau (90 km) ganhou o «ponto quente» com 55 s de avanço. Aos 116 quilómetros a sua vantagem aumentara: 4 m e 55 s sobre Danguillaume, 5 minutos sobre Sheck Sanquer, Van Cehil e Armani e 5 m 10 s sobre o pelotão. Este acabou por absorver todos os que se tinham lançado em perseguição de Ballini.

Prosseguindo o seu esforço o italiano alcançou o «ponto quente» de Montignac (136 km), 8 m 35 s antes do pelotão. Este reagiu e aos 150 quilómetros a vantagem de Ballini po constituído por Letrot, Spruyt Guerra, Hoban, Martos Éric de Vlaeminck, Paolini e Francioni e de 7 m 30 s sobre o pelotão. Aos 174 quilómetros operava-se a junção, mas não tardou que novo grupo de dez corredores, comandado por Danguillaume se adiantasse. Em Civray (191 km) este grupo registava 1 m 40 s de avanço, aumentando aos 210 quilómetros a sua vantagem para 2 m 30 s. A vinte quilómetros da meta os dez fugitivos registavam uma diferença superior a 3 minutos.

Na pista de Rubkor, Danguillaume impôs-se aos seus companheiros no «sprint». E Merckx chegou integrado no primeiro grupo do pelotão perseguidor e conservou a camisola amarela.

Chegada:

1.º Jean-Pierre Danguillaume, França, 6 h 30 m 33 s (6 h 30 m 13 s com abono); 2.º Jan Krekels, Holanda, m. t. 3.º Barnard Guyot, França, m. t. (6 h. 30m 28s); 4.º Ottavio Crepaldi, Itália, m. t.; 5.º José Catiau, França, m. t.; 6.º Joseph Spruyt, Bélgica, m. t. 7.º Jean Vidament, França, m. t.; 8.º Enrico Paolini, Itália, m. t.; 9.º Rofl Wolfshol, Alemanha, m. t.; 10.º; Johnny Schelek, Luxemburgo, m. t.

Durante o «sprint» na pista de Poitiers, três corredores cairam. Primeiro Wolfshol, depois Schleck e Paolini que não puderam evitá-lo. Estes dois ultimos ficaram a queixar-se do ombro e foram levados ao hospital, a fim de serem radiografados.

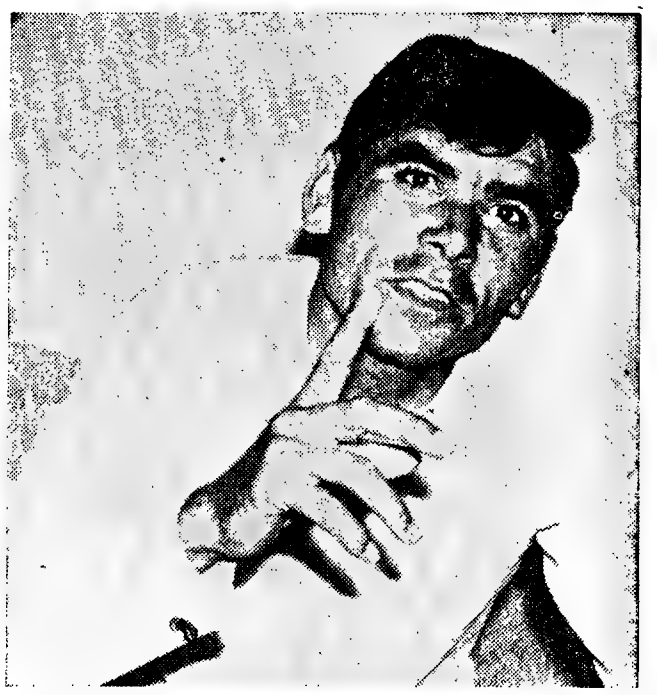
Entretanto, a 60 quilómetros da chegada, um individuo de cerca de 20 anos atirou pedras a Merckx quando passava o pelotão. Eddy Merckx ainda foi atingido mas sem gravidade.

«É incrível ver pessoas cocstas», disse Merckx à chegada, «mas sei que não é grave e não ponho em causa todo o publico francês. Trata-se apenas de um exaltado como há em toda a parte».

Clasificação geral:

1.º Eddy Merckx, Bélgica, 90 h 13 m 6s; 2.º Lucien Van Impe, Bélgica, mais 5 m e 38 s; 3.º Joop Zoetemelk, Holanda, 6 m 13 s; 4.º Bernard Thevenet, França, 10 m 42 s; 5.º Leif Mortensen, Dinamarca, 16 m 32 s; 6.º Joaquim Agostinho, Portugal, 19 m 24 s; 7.º Cyrille Guimard, França, 19 m 29 s; 8.º Bernard Labourdette, França, 24 m 30 s; 9.º Lucien Aimar, França, 26 22 s; 10.º Vincente Lopez-Carril, Espanha, 28 m 13 s.

Joaquim Agostinho classificou-se em 6.º lugar na Prémio a Montanha, cuja classificação final foi a seguinte: 1.º Lucien Van Impe, Bélgica, 228 pontos; 2.º Joop Zoetmelk Holanda, 180; 3.º Eddy Merckx, Bélgica, 137; 4.º José Manuel Fuente, Espanha, 89; 5.º Cyrille Guimard, França, 74; 6.º Joaquim Agostinho, Portugal, 68; 7.º Bernard Thevenet, França, 48; 8.º Vincente Lopez-Carril, Espanha, 47; 9.º Desire Letort, França, 38; 10.º Bernard Labourdette, França, 37.



Agostinho: um contrato a cumprir

Circuito de Montes Claros

(Continuação da 1.ª página)

Dos «pilotos» estrangeiros inscritos destaca-se o espanhol Jorge de Bagration, que fará as corridas do «Grupo 2» e «Protótipos», «pilotando», respectivamente, um «Ford Capri 3 litros» e um «Porsche 908», além do inglês Mike Catlow (do «Team Motor»), que disputará a prova de «Fórmula Ford».

Bagration, que foi vencedor o ano passado em Montes Claros, surge este ano credenciado perante o publico lisboeta com mais duas grandes vitórias, obtidas há 15 dias em Vila Real. Trata-se, aliás, de um «piloto» já de muito boa craveira internacional. O seu principal adversário na corrida de «Protótipos» será Ernesto Neves, num «Lótus 62», prevendo-se ainda a possibilidade de Carlos Santos («Porshee Carrera 6») discutir também a vitória.

O alemão Heydrich, que estava inscrito, ainda não tinha chegado a Montes Claros á hora a que fechamos esta edição do nosso jornal.

No «Grupo 2» Bagration é igualmente o nítido favorito, mas reina uma certa expectativa em relação ás possibilidades de que dispõe agora Francisco Santos, no seu «Ford Escort», com o novo motor «VDA».

Este motor debita 227 HP a 8000 rtm. Numa pista como a de Montes Claros esta viatura pode bater-se perfeitamente com Bagration.

Na «Fórmula Ford», o inglês Mike Catlow e o português Ernesto Neves devem proporcionar ao publico um espectáculo de rara emoção. Isto se nenhum deles vier a encontrar problemas (mecanicos ou de outra natureza) que os impeçam de dar o máximo das suas possibilidades.

Recorde-se que, em Vila Real, Catlow teve um começo de prova fulgurante, indo para a frente, mas um problema mecanico obrigou-o a desistir.

A corrida inicia-se ás 19 horas, depois de correrem as motos (18 horas). Até ai haverá treinos para todas as categorias.

Relativamente ao ano passado, a pista de Montes Claros sofreu consideráveis beneficiações, apresentando-se o piso bastante melhor numa grande parte do percurso.

Quanto aos factores de segurança, os organizadores das corridas — o Clube 100 á Hora — tomaram bastantes providências, protegendo o percurso com mais de 5 mil sacos de terra e considerável numero de fardos de palha.

De um modo geral, tudo aquilo que pudesse estar em maior perigo foi protegido mas, mesmo assim, o circuito continua a exigir muita atenção dos «pilotos» e não perdoa distracções.

As medidas de protecção tomadas, se por um lado representam o máximo que é possível conseguir com as disponibilidades técnicas e materiais de que os organizadores dispõem, por outro continuam ainda muito aquem daquilo que é necessário

Isto, se realmente, houver mesmo qualquer possibilidade de tornar um circuito completamente seguro.

Na segunda edição do nosso jornal daremos já resultados dos treinos desta tarde.

O programa de amanhã inclui as corridas de automóveis «Datsun», «Grupo 1», «Grupo 2» e Grande Desporto, Turismo e Protótipos.

ATLETISMO

Por falta de meios Portugal não participará no «triangular» com a Espanha e o Eire

Dada a impossibilidade de usar o transporte de avião para Gijon, por falta de meios, e a projectada viagem de autocarro não permitir á maioria dos atletas seleccionados obter das entidades patronais as indispensáveis licenças graciosas, visto a deslocação nestas condições se prolongar por sete dias, a Federação decidiu não participar no encontro triangular — Espanha-Eire-Portugal — previsto para sábado e domingo próximos e que constava do Calendário Europeu de 1971.

SACHS S.I.S.-SACHS

Campeã Nacional de Motocross SACHS

Autêntico Festival SACHS

NA INAUGURAÇÃO DA PISTA DA TABOEIRA (AVEIRO)

6.ª PROVA DO CAMPEONATO NACIONAL DE MOTOCROSS

VITÓRIAS EM TODAS AS PROVAS

INICIADOS ATÉ 50 cc

1.º—Avelino Silva SACHS-SIS

2.º—João Vasco Rodrigues SACHS-Hércules

3.º—José da Costa Tavares SACHS-SIS

CONSAGRADOS ATÉ 50 cc

1.º—António Tavares SACHS-SIS

INICIADOS DE 51 a 125 cc

1.º—Basil SACHS-KTM

2.º—João Madeira SACHS-KTM

CONSAGRADOS DE 51 A 125 cc

1.º—Abílio Fernando SACHS-KTM

2.º—Alfredo Tomaz SACHS-KTM

OS MONTADORES EXIGENTES EQUIPAM AS SUAS MÁQUINAS

COM SACHS

O MOTOR QUE FAZ CAMPEÕES

VOCÊ TAMBÉM PODE SER CAMPEÃO PORQUE ESPERA?

SIS-SACHS—COMPETE E VENCE

POIS... POIS!

J. PIMENTA, S.A.R.L.

ALUGUER E VENDA

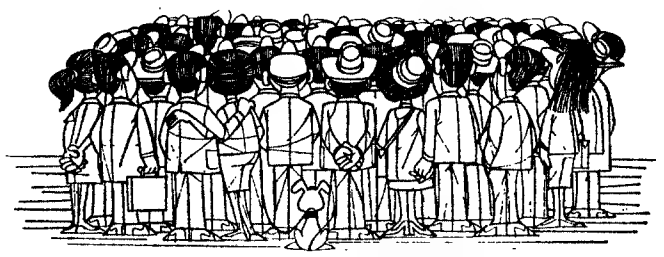
DESDE A CASA MODESTA, MAS FUNCIONAL,

À HABITAÇÃO MAIS REQUINTADA

PREÇOS DESDE 140 CONTOS A 1000 CONTOS

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

EM APLICAR CAPITAIS NA COMPRA DE PROPRIEDADES



CONSULTE

J. PIMENTA, S.A.R.L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º – Telefs. 4 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 – Telefs. 95 20 21/22
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias – Telef. 243 35 11
REBOLEIRA (Amadora): Edifício Oeiras – Telef. 93 36 70
CASCAIS: Conj. Turístico da Pampilheira – Telef. 28 39 88
BRAGA: Av. Marechal Gomes da Costa, 590, 3.º, Dt.º
COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 470, 1.º, Sala 1
CASTELO BRANCO: Praça do Rei D. José (com entrada pela Rua da Figueira) – Telef. 1004
LUANDA: Henrique L. Castendo – Apartado 1224

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«IMPÉRIO» a sair em 23 de Julho às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 17 de Julho.
«BENGUELA» a sair em 30 de Julho	Com escala prévia por Leixões para: CABINDA, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES e NOVO REDONDO (se necessário). Carrega de 20 a 27 de Julho.
«BAILUNDO» a sair em 9 de Agosto	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA. Carrega de 4 a 8 de Agosto.
«UIGE» a sair em 18 de Agosto às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 9 a 12 de Agosto.
«PÁTRIA» a sair em 23 de Agosto às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
«INF.D. HENRIQUE» a sair em 28 de Agosto às 16 horas	Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega em Lisboa de 23 a 26 de Agosto.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 11 de Agosto às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), CURAÇAU e LA GUAIRA.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA – Rua de S. Julião, 63 – Telefs. 36 96 21/8
PORTO – Rua Infante D. Henrique, 9 – Telef. 2 33 42

LAGOA

MOTEL EM ACABAMENTO NA ESTRADA NACIONAL N.º 125 AO QUILÓMETRO 53 ENTRE PORTIMÃO E FARO

LEILÃO

Por determinação do Ex.mo Administrador da Insolvência de WILLIAM HENRY GUILHAM será posto em praça, **no próprio local**, no próximo **dia 23 às 11 horas da manhã**, um terreno constituído por um prédio misto, no Sítio das Várzeas, freguesia e concelho de Lagoa, denominado «Carmo», que se compõe de terras de semeadura com vinha, amendoeiras e casas de habitação, inscrito na matriz urbana sob o artigo 1.805 e na rústica sob 1/8 dos artigos 455 e 456 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o n.º 20.704 a fls. 1 v.º do Livro B-51.

Neste terreno encontra-se construído e quase acabado o Motel acima referido que se compõe de 40 quartos com casa de banho privativa, acomodações para pessoal, edifício para restaurante, lavandaria e piscina.

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23-1.º Telefs.: 4 59 34 - 4 62 59

ADVOGADOS SOLICITADORES

Vende-se óptimo andar junto do Palácio de Justiça.

Trata o próprio telef.: 32 19 62

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	9/7/71	16/7/71	Desvio %
GERAL	150,9	151,9	+0,7
METROPOLITANAS	148,0	149,3	+0,9
Bancárias	322,2	323,1	+0,3
Eléctricas	88,0	90,2	+2,5
Industriais	111,4	111,8	+0,4
Diversas	130,1	131,4	+1,0
ULTRAMARINAS	172,3	170,6	—1,0
Angolanas	178,3	176,5	—1,0
Moçambicanas	103,8	103,2	—0,6

AOS CALVOS E AO PÚBLICO

DE FUTURO SÓ É CALVO QUEM QUER

NÃO É PALAVRA VÃ

9 anos de conhecimento público que atesta por si este grande feito sem um caso de negação. A grande notícia é do CABELEIREIRO GOUVEIA, O PIONEIRO da cura da calvície

CAI-LHE O CABELO? TEM SEBORREIA?
O SEU CABELO PERDEU A JUVENTUDE?
ESTÁ DOENTE, ENFRAQUECIDO? TEM PELADAS?

DEPOIS DE FAZER TODAS AS DEMARCHES PARA OBTER O SEU CABELO, VENHA ATÉ NÓS QUE LHE DAMOS TODO O CABELO PERDIDO

FAÇA IMEDIATAMENTE A PARALISAÇÃO DA QUEDA DO SEU CABELO, APÓS 15 A 20 TRATAMENTOS

CABELEIREIRO GOUVEIA LHE DARÁ TOTAL RECUPERAÇÃO GARANTIA ABSOLUTA

Todos os tratamentos são feitos na nossa casa

Não escrevam!

CABELEIREIRO GOUVEIA

Alameda Afonso Henriques, 27, 1.º, Dt.º

Telef. 55 64 34 LISBOA

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936 estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Albufeira em todos os dias úteis durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento nas freguesias de Albufeira e Paderne, concelho de Albufeira, duma linha aérea a 30 kV com 689 m, do apoio n.º 14 da linha para Paderne ao posto de transformação da Quinta do Escorpião.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo,

Repartição de Licenciamento, em 12 de Julho de 1971.

Pelo Engenheiro-Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

TRÊS HORAS NO TEJO

A C. P., concretizando uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, organiza aos domingos, desde 30 de Maio até 29 de Agosto, passeios no Tejo, numa das suas modernas embarcações.

PREÇO POR PASSAGEIRO ..... 12$00
Embarque na estação de Terreiro do Paço ..... *15 h.*
Desembarque na mesma estação ..... *18 h.*

CARTAZ DOS CINEMAS

ROMA

(Adultos)

Um violento ajuste de contas

VERTIGEM DUM ASSASSINO

com Silva Koscina e Marcel Buzzoffi.

AVIS

Às 21.45 h. Tel. 47163

(Grupo C — M. 14 anos)

ROMEU E JULIETA

com Olivia Hussen e Leonard Vhiting TECHNICOLOR

SÃO JORGE

Grupo B Tel. 54153

(M. 10 anos)

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Para além do arame farpado

A FUGA

Com Brian Keith, Helmut Grien, Jean Hendry

IMPÉRIO

Tel. 555134/5

Grupo B — (M. 10 anos)

2.ª SEMANA

Às 15.15 e 21.15

A incomparável obra de George Stevens

O GIGANTE

com Rock Hudson, Elisabete Taylor e James Dean

Colorido

(Filme ás 15.25 e 21.25)

VOX

(Maiores 14 anos) Tel. 720808

Às 18.30 e 21.45

3.ª E ULTIMA SEMANA

Henry Fonda, Claudia Cardinale e Charles Bronson, numa sensacional e empolgante aventura!

ACONTECEU... NO OESTE

(Penavision e Technicolor)

A Av Frei Miguel Contreiras

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 821933

Às 21 horas

REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO

ANGELIQUE À CONQUISTA DA CORTE

MONUMENTAL

Tel. 555131

Às 15.15, 18.15 e 21.30

O SEGREDO DO PLANETA DOS MACACOS

com James Franciscus e Kim Hunter

Grupo C (M 14 anos)

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 426305

Às 15.15, 18.15 e 21.30

EM SENSACIONAL CONTINUAÇÃO DE ESTREIA COM A INCOMPARÁVEL LILI PALMER

INTERNATO DE RAPARIGAS

UMA OBRA-PRIMA DE «SUSPENSE» E DE ALTO NÍVEL MACABRO

EASTMANCOLOR

APOLO 70

Tel. 763319

Av. Julio Dinis

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45

A REVELAÇAO DO CINEMA CHECOSLOVACO

«OS AMORES DE UMA LOIRA»

Uma obra-prima de MILOS FORMAN

(Grupo D — 18 anos)

Hoje: ás 23.30 h. — NO ABISMO DO MEDO (Adultos).

Amanhã: A GRANDE PARADA DE WALT DISNEY (M. 6 anos).

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

Às 21.30

ELA NÃO BEBE, NÃO FUMA, MAS...

com Annie Girardot

CASINO ESTORIL

(M. 10 anos) Às 17 e 21.30

RIO LOBO

com John Wayne

LIZ

Às 21.30 (17 anos) Tel. 48560

O SOLDADO AZUL

CAMINHO PARA DOIS

[illegible]

Tel 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30

3.º FILME DO FESTIVAL FRED ASTAIRE/ /GINGER ROGERS

BAILADO SAUDADE

(The Story of Vernon and Irene Castle)

Musica de vários autores

EDEN

Grupo B — M. 10 anos

Às 15.15, 18.30 e 21.30

O mais fantástico dos filmes fantásticos

Considerado uma obra-prima do Cinema

KING-KONG

LIDO

(Grupo B — M. 10 anos)

EL CONDOR

Um filme verdadeiramente espectacular em 70 mm

BERNA

(·· 10 anos) Tel. 776098

Às 18.30 e 21.45

Woody Allen e Janet Margolin na sensacional comédia colorida onde o imprevisto... acontece sempre!

O INIMIGO PÚBLICO

Um êxito de gargalhada!

— Ar condicionado —

EUROPA

Tel. 661016

Às 15.15 e 21.30

(Grupo D — 18 anos)

Romy Sohneider e Maurice Ronet em

«QUEM?»

HOJE, ás 18.15 (Para todos)

Um êxito de gargalhada com BOURVIL

O ÁS DO PEDAL

De Paris a San Remo numa corrida de loucura

COLORIDO

ESTUDIO 444

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (adultos)

DESERTO VERMELHO

com Monica Vitti e Richard Harris TECHNICOLOR

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

Às 18.30 e 21.45

3.ª SEMANA

Julie Christie, Michael Sarrasin e John Hurt, na história de uma mulher que queria apaixonar-se...

CONVITE AO PECADO

Technicolor

Portentosa realização de Peter Wood

(Metro: Estação Picoas)

[illegible]

Às 15 e 21 h.

(M. 10 anos) Tel. 865037

8.ª SEMANA

ROSAS BRANCAS PARA MINHA IRMÃ NEGRA

A RAINHA DO NILO

LUMIAR

Às 21 horas — (Adultos)

SERAFINO

A MARCA DO VINGADOR

TIVOLI

Telef. 50595

Às 3 e 6,15 da tarde e 9.30 da noite

OS CORREDORES DA MONTANHA

com Robert Redford, Gene Hackman e Camilla Sparv

Grupo C — 14 anos

CONDES

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45

(Grupo D - M. 18 anos)

As nupcias sobrenaturais de vampiros sanguinários

AMORES DE VAMPIROS

com Jonathan Fried e Crayson Hall

SATÉLITE

(Adultos) Tel. 562882

Às 15.30, 18.30 e 21.45

21.ª SEMANA

COISAS DA VIDA

com Michel Piccoli e Romy Schneider

Situado no edifício do Monumental

ODEON

C - Maiores 14 anos T. 326283

Às 15.15, 18.15 e 21.30

UM EXTRAORDINARIO «GOLPE» DO MAIS AUDACIOSO BURLÃO

ASSALTO FANTASTICO

com Mark Damon e Madga Konopka

Um roubo desfeito pelos ciumes de uma mulher...

Cromoscope — Eastmancolor

ALVALADE

Tel. 717480

2.ª SEMANA

Grupo B — M. 10 anos

Às 15.30 e ás 21.45

Um magnifico filme de Alfred Hitchcock

SOB O SIGNO DE CAPRICÓRNIO

com Ingrid Bergman, Joseph Cotten e Michael Wilding

Technicolor

outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

GIL VICENTE—Às 22 h.: «Ivone, princesa de Borgonha» (17 anos).

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Só as borboletas são livres» (17 anos)

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Querida mamã» (17 anos)

A B C — Às 21 e 45: «A Senhora Minha Tia» (14 anos).

VILLARETT—Às 21: «A Capital» (17 anos).

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Assalto ao carro blindado» (10 anos).

CINEARTE — Às 21: «O Gendarme em férias» (10 anos).

IDEAL — Às 21: «O sinal de Djongo».

SALÃO LISBOA — Às 21: «Gladiadores espantanos» (12 anos).

PARIS — Às 21: «Que belo patife» (17 anos)

ARCO IRIS — Às 21: «Spartacus e os escravos» (12 anos).

JARDIM—Às 21: «Comissário X, acção em Milão» (10 anos).

MOSCAVIDE — Às 21: «Cara a cara» (10 anos).

UNIVERSAL — Às 21: «A ira dos Deuses» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O Belo António» (17 anos).

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Perdido no Deserto» e «As espingardas da desforra» (10 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Frente a frente» e «Estalagem do amor» (10 anos).

QUELUZ — QUELUZ-CINEMA — Às 21 e 15: «O golpe de ouro» e «Furia na Baía para O.S.S. 17» (10 anos).

CACÉM — S. JOÃO — Às 21: «O dólares de vingança» e «O Inspector Original» (10 anos).

MEM MARTINS — CINE CHABY — Às 21 e 30: «Selva, Mulheres e Macacos» (17 anos).

SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Os Domingos de Cybele» (17 anos).

● Linha de Cascais

CARCAVELOS — VITÓRIA - CINE — Às 21 e 30: «A grande corrida á volta do Mundo» (10 anos).

OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «Vénus Crioula» e «Vivo para a tua monte» (17 anos).

PAREDE — ROYAL - CINE — Às 21: «Marinheiro fantástico» (10 anos).

ESTORIL — CASINO — Às 18 e 30 e ás 21 e 30: «Rio Lobo» (10 anos). PALÁCIO — Às 21 e 30: «Lawrence da Arábia» (10 anos). ESPLANADA — Às 21 e 30: «A rapariga do auto-stop» (17 anos)

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A Canção da Noruega» (6 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Nunca foram vencidos» (10 anos).

COSTA DA CAPARICA — COPACABANA — Às 21: «O falhado amoroso» e «O célebre roubo de Glasgow» (17 anos).

BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Shane» (10 anos).

TRAFARIA — PAVILHÃO-JARDIM — Às 21 e 15: «Os Boteniks» (10 anos).

● PORTO

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A luta de um homem» (17 anos).

COLISEU — Às 21 e 30: «A conquista do Oeste» (10 anos).

RIVOLI — Às 21 e 30: «Jovens fugitivos» (18 anos)

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «A Batalha de Anzio» (10 anos)

ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Águias sobre Londres» (10 anos)

TRINDADE — Às 21 e 30: «Aqueles dias contigo!» (17 anos).

BATALHA — Às 21 e 30: «Crime no Bosque» (17 anos).

ESTUDIO — Às 21 e 30 «Paixão» (17 anos

CARLOS ALBERTO — Às 21 e 30: «Laços eternos» e «Um perigo chamado capricho» (17 anos).

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Estrada da Vida» (17 anos).

JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O sinal de alarme» (10 anos).

OLIMPIA — Às 21 e 30: «O invencível Robin dos Bosques» (6 anos)

ODEON — Às 21 e 30: «O Colosso de Roma» (10 anos)

AVENIDA—Às 21 e 30: «Os insaciáveis» (17 anos).

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO H

AJUDA — **Lopes,** Rua do Cruzeiro, 117 (telefone 633288) ✲ **Boa Hora,** Rua dos Quartéis, 25 (telefone 637777).

ALFAMA — **Arnali,** Rua das Escolas Gerais, 88 - A (telefone 863940).

ALTO DO PINA — **Zional,** Rua Morais Soares, 56-C (telefone 847708).

ALTO DE S. JOÃO — **Nova Luz,** Rua Domingos Jardo, 28-A (á Av. Afonso III) (tel 843439).

ALVALADE — **Alvalade,** Avenida da Igreja, 18-A (tel. 712070) ✲ **Neoterápia,** Campo Grande, 138 (tel. 774682) ✲ **Paris,** Rua Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Água) (telefone 710131) ✲ **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54-A (telef. 710465) ✲ **Ideal,** Avenida Gago Coutinho, 49-A (telef. 712803) ✲ **Onilda,** Avenida João XXI, 13-A (tel 726848).

ANJOS — **S. José,** Rua dos Anjos, 41-A (telefone 50730).

AREEIRO — **Vera Cruz,** Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (telefone 724941).

ARROIOS — **Oriental de Lisboa,** R. de Arroios, 215 (telefone 45079).

AVENIDAS NOVAS — **Cosmos,** Avenida João Crisóstomo, 44-C (t. 40592) ✲ **Miranda,** Campo Pequeno, 36-B (tel 770776) ✲ **Cardeira,** Avenida Duque de Ávila, 32-C (á esquina da Avenida da República) (telefone 43495) ✲ **Universal,** Rua Actor Taborda, 5 (tel. 44158).

BAIRRO ACTORES — **Nobel,** Rua Actor Vale, 53 (á Fonte Monumental) (tel 842152).

BAIRRO AMÉRICA — **Martins,** Rua Fernão Magalhães, 33 (tel. 849448).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial,** Rua Forno do Tijolo, 40 (tel. 841122).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira,** Praça das Casas Novas, lote 66 (tel. 310172).

BAIXA — **Centro Farmacêutico,** Rua das Portas de Santo Antão, 86 (tel. 321211) ✲ **Unifa,** R. da Vitória, 21 (telefone 323793)

BENFICA — **Benfica,** Estrada de Benfica, 678-E (tel. 702532) ✲ **Sousa,** Estrada de Benfica, 429 (tel. 780027)

CAMPOLIDE — **Central,** Rua General Taborda, 17 tel. 680304).

CAMPO PEQUENO — **Miranda,** Campo Pequeno, 36-B (á Av. Sacadura Cabral) (tel. 770776).

CAMPO DE OURIQUE — **Ivone,** Rua Silva Carvalho, 232-C (telef. 650760) ✲ **Porfírio,** Rua Francisco Metrass, 59 (tel. 663349).

CARNIDE — **Leal de Matos,** Rua Neves Costa, 33 (tel. 780181) ✲ **Benfica,** Estrada de Benfica, 678 (tel 702532)

CONDE REDONDO — **Salutar,** Rua Conde Redondo, 9-A (a Gomes Freire) (tel. 533411).

ESTRELA — **Paivas & Parente,** Rua de Santo António, 98 (tel. 665196).

LAPA — **Silva,** Rua S. João da Mata, 72 (telef. 661010).

LUMIAR — **Alameda,** Alameda das Linhas de Torres, 201-B (t. 790942) ✲ **S. Tomé,** Estrada do Desvio, lote 12-C (telef. 790704).

MARVILA — **Marvila,** Rua Direita de Marvila, 25 (tel 381612).

OLIVAIS — **S. Paulo,** Rua 2 lote 23 (Olivais Sul) telefone 31 07 11); **Higiene,** Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul) telefone 310026).

PICHELEIRA — **Marluz,** 140-B (telefones 720703-728395).

POÇO DO BISPO—**Marvila,** Rua Direita de Marvila, 25 (telef. 381612).

REGO — **Prates & Mota,** Rua da Beneficência, 91 (tel. 773728).

RESTELO — **Ocidental,** Rua Jerónimo Osório, 18-D (telefone 610256) **Tanara,** Rua Rodrigues Reinel, 3-A (tel. 611814).

SANTO AMARO — **Lisbonense** — Rua Leão de Oliveira 2-B (tel. 637020).

S. BENTO — **S. Bento,** Rua dos Poiais de S. Bento, 73 (telefone 679673).

S. MAMEDE — **S. Mamede,** Rua da Escola Politécnica 82-B (t. 660280).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA —Sagres, Avenida Luís Bivar, 69 (telefone 472 3).

SOCORRO — **Tavares,** Rua da Palma, 194 (tel. 863350)

XABREGAS — **Romana,** Rua B, 7 (á Rua Marquês de Olhão) (tel. 383800).

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CAMPO DE OURIQUE — Posto de Socorros n.º 1, R. Francisco Metrass, 48 Lisboa-3 **Médicos e enfermeiros a toda a hora.** Telefones: Chamadas de Socorros, 686649; Posto de Socorros n.º 2 — Chamaads de urgência

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Almeida Nifo** — Av. Comb. G. Guerra, (tel 212070)

CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS—**Trindade Brás** — Rua Costa Pinto, 86 (tel 2432034).

OEIRAS — **Alcântara Guerreiro** — Bairro Residencial Dr Augusto de Castro — Lote 10 (telef. 2430591)

PAREDE — **Macau** — R. José Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785).

S. PEDRO DO ESTORIL— **S. Pedro** (tel 263052).

ESTORIL — **S. João** — S. João do Estoril (telef 261 86)

MONTE ESTORIL — **Lopes** — R. Hangar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — **Misericórdia** — R. do Regimento, 19 (tel. 280141) ✲ **Cascais**— R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (telefone 282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — **Dias** — Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (tel 934589) ✲ **Campos** — R. Elias Garcia, 185 (tel 930072) ✲ **Clebel** — Rua António Sardinho, 23-D (tel. 938551).

DAMAIA — **Confiança** —Est Militar, Lote D (Telefone 9710231).

QUELUZ — **Gil** — Av. Miguel Bombarda, 78 (Telefone 950117) ✲ **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)

CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Telefone 2940034)

MEM MARTINS — **Quimia,** Est Mem Martins, 285 (tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA— **Valentim** (tel. 980456).

SINTRA — **Marrazes** — L. Rainha D. Amélia, 20 (tel 980155).

COLARES — **Colares** — Abreja (tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 (tel. 234100).

ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 (tel. 224250).

ALMADA — **Castro Rodrigues** — R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 270076).

BAIXA DA BANHEIRA— **Nova Fátima** — Est. Nacional 221-B (t. 224141)

BARREIRO — **Higiénica** — Rua D. Manuel I, 178 (Tel 2273017)

COVA DA PIEDADE — **Rainha Santa** — Est das Barrocas, 50 - A (Telefone 2760 82)

MOITA — **União Moitense** — Av Dr Teótuo Braga (tel. 239025).

MONTIJO — **Montepio** — R Almirante Reis, 93 (Tel 230035)

SESIMBRA — **Lopes** — R Cândido dos Reis, 67 (tel. 229028).

SETÚBAL — **Lisboa** — R. Dr Paulo Borba, (t. 2248) ✲ **Salão**—Av Portela (Tel. 22709)

SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja 51 (telef. 22 8560).

● PORTO

Anacleto de Barros, Rua do [illegible]eiro, 104 (Telefone [illegible]) **Almeida Cunha, Lda.,** Rua Fo[illegible] 541 (T. 24874 ✲ [illegible], Av Fernão de Magalhães, 1076 (Telefone [illegible] 58) ✲ **Barreiros,** R. de **Serpa Pinto, 8** (Telefone [illegible]10053) ✲ **Clérigos** R dos **Clérigos, 36** (Telefone [illegible]) ✲ **Gomes Carneiro,** Rua de **Cedofeita,** 348 Tel. 23420) ✲ **Guerra** Rua de Costa Cabral, 4[illegible] Tel 60103) ✲ **Guimarães** Rua de Francos, 37 (Tel. 683739 ✲ **Lidador,** Rua do Lidador, 171 (Tel. 683739 ✲ **Lousada,** L. do Campo Lindo, 62 (Tel. 40353 ✲ **Oriental,** Rua do Bonjardim, 727 (Tel 27878) ✲ **S. Roque da Lameira,** Rua S. R. da Lameira, 1111 (Tel 51739) ✲ **Soeiro,** R de Santos Pousada, 71 (T. 51374) ✲ **Vasques,** R. dos Condominhas, 794 (Tel. 680131) ✲ **Campos,** Rua Pedro Alvares Cabral, 943-Foz (Tel. 680113).

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

CATORZE CARROS ENFEIXADOS DEVIDO À CHUVA (EM RANHOLAS)

Um rosário de 14 carros enfeixados uns nos outros, na estrada de Sintra, á entrada de Ranholas, foi o espectacular resultado da chuva ligeira que esta manhã caiu na região, mas, felizmente, não houve prátimente desastres pessoais a lamentar.

O acidente ocorreu pouco depois das 9 e 30, quando uma furgoneta, de matrícula IG-32-73, foi embater na traseira de uma camioneta de carreira, da empresa Eduardo Jorge, que acabara de largar passageiros na paragem de Ranholas, e se punha de novo em marcha na direcção de Lisboa.

O condutor do veículo, sr. Carlos Fernandes dos Santos, comerciante de Queluz, explicou ao repórter:

— *Comecei a travar na curva, mas sem resultado. O carro ia escorregando, escorregando... Ainda pensei atirar-me para a parede, mas a solução era ainda pior porque estavam lá muitas senhoras*

Um dos carros acidentados foi o do prof. Almerindo Lessa, que depois de quase ter escapado ao acidente, acabou por ser sucessivamente abalroado por três outros veículos.

Segundo o Hospital de Sintra, apenas uma senhora, D. Maria Emília Fragoso Pereira, de 52 anos, casada, residente em Queluz, ali se apresentou a receber tratamento, acompanhada de seu marido, sr. Julio César Correia Pereira, de 51 anos, técnico do Rádio Clube Português, que conduzia o carro em que ambos viajavam de Lisboa para Sintra e foi abalroado por um dos veículos que se deslocavam em sentido contrário. Embora tivesse chegado em estado de choque, a referida senhora recuperou bem e recolheu a casa.

Outros acidentes

● Recebeu tratamento no Hospital de S. José, seguindo depois para casa, o sr. José Manuel Martinho Frazão, de 34 anos, empregado de escritório, morador na Rua de S Siro, 19, 1.º-Dt.º, que se despistou quando conduzia o seu automóvel, na Avenida Eng.º Duarte Pacheco.

● Por o carro que conduzia ter ido chocar com uma máquina escavadora, faleceu o sr. Francisco António Gonçalves Carvalho, morador na Rua de Entrecampos, 27, 5.º, frente. O acidente ocorreu na Avenida da Índia, esta madrugada. Uma acompanhante do condutor, a jovem Maria Madalena da Encarnação, de 20 anos, residente na Praceta Miguel Bombarda, 28, cave, na Amadora, encontra-se em estado grave no Hospital de S. José.

● No cruzamento da Avenida Duarte Pacheco com a Rua das Amoreiras, deu-se, cerca do meio-dia, um espectacular choque de automóveis, felizmente sem que se tivessem registado desastre pessoais.

O choque deu-se entre o Fiat 1500 HF-07-38, pertencente ao sr. Alberto Tavares que pretendia seguir das Amoreiras no sentido de Campolide e o Renault Gordini EC-60-15, pertencente ao sr. Alfredo G. Neves, o qual foi abalroado quando curvava na direcção do Marquês de Pombal, vindo de Campolide.

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado; o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ À 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 30°,5; mínima: Penhas do Gaúde, 7°,8

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 9°; Penhas Douradas 5°; Coimbra, 19°; Portalegre, 17°; Lisboa, 20°; Faro, 24° e Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar: 19°; na atmosfera: 18°,5.

PREVISAO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHA:

Períodos de céu muito nublado; vento geralmente fraco; possibilidade de aguaceiros e trovoadas em especial nas regiões do Norte e Centro; neblina matinal em alguns locais.

Amanhã
Nascer ás 6 e 25
Ocaso ás 21

Dia 22 Dia 30 Dia 6 Dia 13

MARÉS:
PREIA-MAR — **Hoje:** 11 e 51 (3,4). **Dia 18:** 0 e 25 (3,4 m); 13 e 07 (3,5 m). **Dia 19:** 1 e 34 (3,3 m); 14 e 06 (3,7 m)
BAIXA-MAR — **Hoje:** 5 e 08 (1,5 m); 17 e 42 (1,5 m). **Dia 18:** 6 e 14 (1.5 m); 18 e 52 (1,4 m). **Dia 19:** 7 e 14 (1,4 m); 19 e 46 (1,3 m).

Corpo docente universitário

A sr.ª dr.ª D. Maria Áquila Neves dos Santos foi contratada como assistente eventual, além do quadro, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

— Os srs. drs. José Alberto Mergulhão Gomes e Cassiano Pena de Abreu e Lima foram contratados, respectivamente, como assistente e monitor da Faculdade de Medicina do Porto.

Foi entregue o prémio Vale-Flôr em Aveiro

AVEIRO, 17 — Foi entregue ao pequeno Emanuel Zacarias de Pinho Madail, desta cidade, o «Prémio José Luís de Valle-Flor — 2.º Marquês de Valle-Flor», do ano de 1970, na importância de 25 000$00.

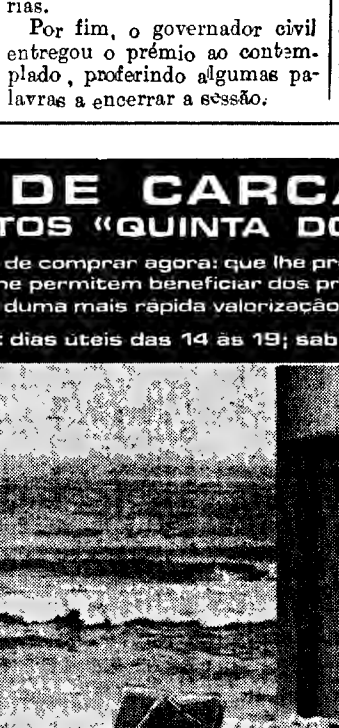
Com esta distinção se premeia um acto de coragem daquele jovem. De facto, ao passar no cais dos mercantes, nesta cidade, o Emanuel lançou-se á água salvando de morrer afogada uma criança de 20 meses.

A cerimónia realizou-se no Salão Nobre dos Serviços culturais da Câmara Municipal, sendo presidido pelo governador civil deste distrito, que abriu a sessão. Presentes também o bispo da diocese, D. Manuel de Almeida Trindade, e o presidente do município, entre outras entidades.

O sr. dr. Agostinho Pires, presidente do Montepio Geral, instituição que designa o premiado, usou da palavra para agradecer a presença das autoridades.

Seguiu-se-lhe o sr. dr. Guerreiro Murta que historiou a actividade da Fundação Valle-Flor, enaltecendo depois o acto do jovem Manuel Zacarias.

Por fim, o governador civil entregou o prémio ao contemplado, proferindo algumas palavras a encerrar a sessão.



Emanuel Madail, o premiado

BÉLGICA: SOBE A CRIMINALIDADE

BRUXELAS, 17 — (F. P.) — A criminalidade na Bélgica aumentou cerca de 40% em relação a 1965 e 14% em relação a 1969.

Segundo um relatório da Gendarmeria, esta registou no ano de 1970, 44 833 crimes e delitos entre os quais 7865 roubos qualificados; 15 242 pessoas foram presas, isto é, mais de 42% do que em 1965. Por outro lado, o consumo da droga está em aumento constante: em 1968, a brigada especial de investigação da Gendarmeria teve de tratar oito «dossiers» do género e prendeu uma unica pessoa, mas em 1970 foram-lhe apresentados 329 casos e prendeu 72 pessoas. Só na cidade de Liège, afirma-se que pelo menos 10% dos jovens consomem droga pelo menos ocasionalmente.

De vez em quando

A boa nova do pagamento das férias aos professores eventuais e provisórios trouxe contentamento a grande número de pessoas. Se maior fosse o número melhor seria, pois a mais professores haveria de corresponder mais gente a aprender. Além desta e de outras recentes disposições em matéria de ensino há, porém, uma que reputamos fundamental: a referente á escolha dos livros adoptados, tendo em conta (como o próprio Ministério da Educação vinca) a tendência para suprimir o livro único. Ainda bem. Só a diversidade permite a escolha justa. Único é vocábulo que, forçosamente, terá de cair em desuso. Nem livro único, nem ciência única nem um único homem, nem ideias únicas. Até já acontece que, mesmo para bom entendedor, por vezes, não basta uma única meia palavra. Não será este o caso, claro.

V. D.

AMANHÃ
«MATINÉE»
— AS 17 H. —
* Rui Mascarenhas
* The Clementis
* Bluebell Girls' Show
MUSICA PARA DANÇAR
SHEGUNDO GALARZA
E SEU CONJUNTO
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
— Maiores de 17 anos —
PREÇOS
Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incluídos)

NO CINEMA
Hoje, às 15.30
Matinée infantil (M. 6 anos) e ás 18.30 e 21.30 horas
«RIO LOBO»
(M. 10 anos)
Amanhã, ás 15.30, 18.30 e às 21.30 horas
«O DISTRAIDO»
(M. 10 anos)
— Ambiente climatizado —

A QUALIDADE «NIKON» CONTINUA A PROVAR-SE COM NÚMEROS

Em todos os anuários fotográficos importantes de 1970, onde os melhores fotógrafos do Mundo apresentam os seus trabalhos, verifica-se que mais de 30% dos mesmos foram feitos com camaras e ópticas «NIKON».

Todas as outras marcas estão longe desta percentagem.

Este record torna-se ainda mais impressionante ao verificar-se que se empregaram mais de 200 tipos diferentes de camaras, o que demonstra cabalmente que nenhuma outra marca do Mundo se aproximou, sequer, da NIKON.

Assim se prova mais uma vez, matemáticamente, sem qualquer sofisma, que NIKON continua na vanguarda de todas as marcas.

Se sonha com NIKON dirija-se hoje mesmo a uma casa de artigos fotográficos altamente especializada neste material de qualidade, porque sómente ali poderá ser devidamente aconselhado sobre o que deve adquirir.

«NIKON»

mais do que câmaras e ópticas, um sistema completo de fotografia

Representantes exclusivos
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
Departamento Foto-Ciné
Rua dos Douradores, 10
LISBOA-2

SOBRE A PRAIA DE CARCAVELOS
APARTAMENTOS «QUINTA DOS LOMBOS»
Aproveite as extraordinárias vantagens de comprar agora: que lhe proporcionam, desde já, um óptimo rendimento, que lhe permitem beneficiar dos preços actuais e assim, duma mais rápida valorização do seu apartamento.
Visite no local o apartamento modelo: dias úteis das 14 às 19; sab. e dom. das 11 às 20

mosca

117

17 DE JULHO DE 1971

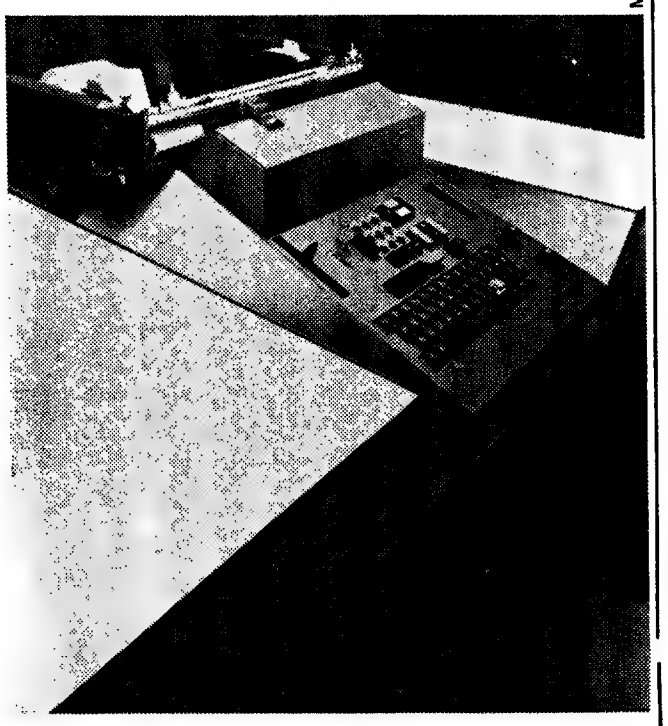
quem tem medo de uma mosca ?

olivetti

uma nova dimensão na sua dimensão.

Os sistemas Olivetti «Dimensão» permitem-lhe saber, em cada momento, onde está, para onde vai, para onde deve ir e como. Olivetti é informação pormenorizada, imediata, actualizada, segura, total. Olivetti é previsão. Os sistemas Olivetti «Dimensão» transformam a sua contabilidade numa verdadeira "torre de comando" para a eficiente condução dos negócios da sua empresa.

McCann



Olivetti Portuguesa, S.A.R.L. Praça Marquês de Pombal, 14-4.º LISBOA1

AVISO AO PÚBLICO

Dardo

Comunicamos a todos os nossos clientes e ao publico em geral que as nossas lojas e as das nossas associadas abaixo indicadas, a exemplo do que praticaram o ano passado, **encerram ás 2.as-feiras de manhã**, até 30 de Setembro.

Continuamos assim a seguir a tradição dos grandes centros turísticos do mundo, **abrindo aos sábados durante todo o dia**, para maior facilidade e comodidade da clientela, sem privar o nosso pessoal de maior descanso durante o Verão.

■

Visite nas nossas lojas durante o mês de Julho a nossa espectacular feira de FRIGORÍFICOS.

■

DARDO — Avenida da Liberdade, 131 a 137
ULTRA-LAR — Praça de Londres, 7-A e 7-B
FAROL — Av. Almirante Reis, 124-B
DINÂMICA — Rua de S. Bento, 53 a 57
DISCOTECA POPULAR — Rua 1.º de Maio, 146-A (St.º Amaro).
CASA MAX — Rua D. Estefania, 193
GRANDE ARMAZEM DAS FONTAINHAS — Largo das Fontainhas, 29 (Alcantara).

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DE ABERTURA

NOTA

Dedicamos este número à volúpia do dever e não à Brigada de Trânsito da Polícia de Segurança Pública, embora a segunda seja o mais flagrante exemplo que até hoje nos foi dado ver disso que definimos por volúpia do dever.

Há coisa duns dias, na Rua Alexandre Herculano, parou à nossa frente um automóvel conduzido por alguém que se sentiu subitamente indisposto. A indisposição era tão evidente que ajudámos o condutor a sair do carro e a atravessar a rua para entrar numa farmácia.

Ainda o desgraçado não tinha reatravessado a rua e já o seu carro fora autoado. Como é evidente, o desgraçado explicou a situação e disse que tinha duas alternativas:

— Cometer uma pequena infracção, parando o carro num local proibido durante cinco minutos (o tempo de ir à farmácia).

— Arriscar-se a cometer um crime grave atropelando várias pessoas no cruzamento da Rua Alexandre Herculano com a Avenida da Liberdade.

O número de chapas de estacionamento proibido que há nesta pobre cidade é verdadeiramente astronómico e muitas delas não têm, aparentemente, qualquer razão de ser. E o número de parques unicamente destinados a entidades oficiais, corpo diplomático, etc.?

Será que um dia vamos ver um parque com um dístico que o declare «ùnicamente destinado aos contribuintes»?

É claro que não.

Não é nosso costume falar, nestas notas, das MOSCAS anteriores, mas desta vez não podemos deixar de o fazer para agradecer aos inúmeros leitores que se nos dirigiram nos últimos dias apoiando os comentários que fizemos á necessidade de combater os inimigos da qualidade.

Este apoio revelou-nos que não estamos sós.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para as páginas centrais que temos vindo a publicar ultimamente e a que não fizemos referência até agora porque julgámos útil deixar os nossos leitores habituarem-se a elas sem o nosso auxílio. Julgamos, porém, que chegou a altura de apresentarmos os seus autores — que se estrearam neste suplemento e que provocaram a adesão entusiástica de muitos dos nossos leitores.

Lemos com o habitual pavor a redacção da Guidinha, que parece não ter entendido o que pretendíamos ao pedir-lhe para dedicar a sua redacção ao tema deste número. Não há dúvida de que a pavorosa criancinha tem da volúpia do dever um conceito m u i t o pessoal, mas como esse conceito é de experiências feito, não tivemos coragem para lhe devolver a redacção.

Cada um tem, do dever, o conceito que tem e ninguém tem nada com isso.

Os redactores deste suplemento, por exemplo, têm a consciência perfeita de que que o seu dever, em Agosto, é estar no Algarve mas não podem cumprir esse dever devido a V. Ex.as, estimados e prezados leitores, por quem têm a elevada estima com que se subscrevem.

quem não DEVE não tEmE

Nesta terra abençoada, todos somos devedores, todos estamos onerados por alguma razão especial. Todos temos compromissos, mais ou menos graves, mais ou menos envolventes. Somos enfim escravos do dever. E o nosso supremo dever é não negar haja o que houver o cumprimento desse dever. Desde o leite materno, desde o calor inconfundível do berço que nos preparam para aceitar (nunca, para entender) as mais elementares formas de deveres. A mão esquerda no garfo, a direita na faca. O dedo fora do nariz. O nariz fora dos orifícios para os quais a curiosidade sempre nos atrai. A vénia sempre certa, sempre pontual à tia da Tena (que tem o «bago» e a quinta), à mulher do chefe do pai e especialmente nas procissões. A barguilha bem abotoada na festa de aniversário da irmã mais velha. E isso é uma sarilho por causa do fecho éclair que de vez em quando encrava e entala os dedos. O risco bem feito no cabelo e reforçado com fixador só para ir ao Jardim Zoológico ou então a casa da tia Francisco que tem um velho carro americano com motorista privativo e que no fundo se assemelha extraordinàriamente às hienas do Jardim Zoológico.

Os atacadores bem apertados.

Estes são rigorosamente os primeiros deveres que nos injectam. Outros se seguem pela vida fora. Ou se preferirem pela vida dentro. E lá vamos nós desinteressados de tudo, desinteressados de todos. Sem termos absolutamente nada a ver com aquilo que nos põem pela frente.

E o dever institutcionaliza-se. Com ou sem carta de foral. Ele aí está a marcar o ritmo dos nossos passos. A ditar as leis. A vigiar o cumprimento das mesmas. Depois o intinerário, não tem nada que saber. É claro como água. Dorme-se por dever. Come-se por dever. ...por dever. Vive-se por dever. Deve-se por dever. Paga-se por dever.

E fica a dúvida. Sobrevive a dúvida. Sobrevive-nos a dúvida. Sim porque nós apagamos-nos muito ràpidamente, logo que dúvidas, oh! perdão as dívidas estão soldadas. E no entanto há quem se conforme. É cada vez maior o número dos que se conformam. Pagam-lhes para isso. E bem. Substancialmente. O conformismo passou a ter um lugar marcado nos processos de produção. E quem se lixa é o mexilhão. O dever transforma-se em emblema. O emblema faz-se estandarte. E o resto já vocês sabem. Porque no fundo vocês não passam de inve(r)tebrados roedores de unhas.

É o dever de não falar desfavoràvelmente de quem nos deu aquela chance que nos faltava, há uns anitos.

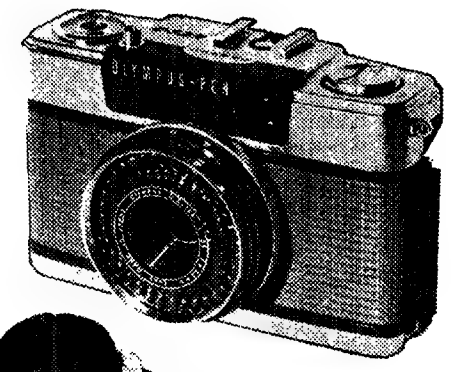
É o dever de não tocar em quem nos não toca. Ou se toca é muito devagarinho. É o dever de dizer bem de quem... enfim...

É o dever de ir morrendo muito lentamente para não lixar o juizo aos colectores de impostos. E o resto é conversa. Que é o mesmo que dizer: bem... é melhor não dizer.

Psst... já está!

OLYMPUS

para toda a gente uma máquina de classe



...com a minha Olympus é tão fácil e divertido fotografar. Gosto muito da Olympus, pois o papá outro dia até me deixou tirar algumas fotografias... (cá em casa, tanto eu como o papá e a mamã tirámos fotografias uns aos-outros). Olympus é uma máquina para toda a gente.

OLYMPUS

sonipol

LISBOA · PORTO

URBANIZAÇÃO APROVADA PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO

CARCAVELOS – PAREDE

GRANDE URBANIZAÇAO APROVADA PARA 184 FOGOS, EM 23 PRÉDIOS DE 4 PISOS CADA (AREA DE CONSTRUÇAO — 14 950 m2), JUNTO A ESTAÇAO DE CAMINHO DE FERRO DE CARCAVELOS, PERTO DO MAR, EM ZONA DE GRANDE DESENVOLVIMENTO.

DÃO-SE FACILIDADES

Telefones 28 23 45 28 23 88 | Aceitam-se propostas em carta fechada e dão-se informações em Cascais, na Av. Valbom, 28-1.º dt.º

NO

OCULISTA CRISTAL DE OURO

Condições especiais para os Beneficiários das Caixas de Previdência, Organismos Corporativos e ramo automóvel

O MÁXIMO EM TÉCNICA
O MÍNIMO EM PREÇOS

Av. da República, 10
Telefone 56 26 63 LISBOA - 3

Em dez segundos, o condicionador Carrier transforma o mais escaldante Verão num ambiente de frescura primaveril.
E não se paga o prazer que proporciona:
é grande a sua economia de funcionamento.
Não demora a instalar – Carrier é de entrega imediata.

Carrier – o elegante condicionador que se adapta a qualquer estilo de sala, atelier ou escritório.

Carrier
CONDICIONADORES DE AR

Indústrias Térmicas Nunes Correia, S.A.R.L.
Lisboa – Rua do Alecrim, 29 - PPCA 30901
Porto – Rua da Firmeza, 482 - Tels. 28034/29442

HORA-CAO/1

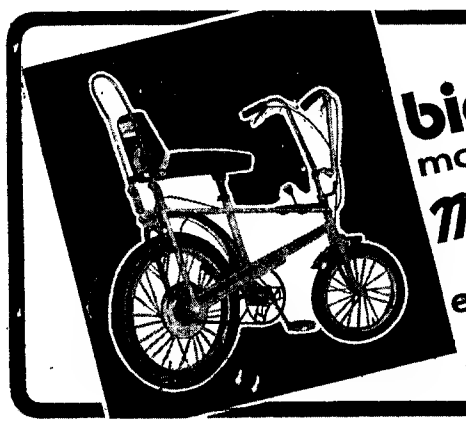
FÉRIAS?
Decida connosco!

POLÓNIA/RÚSSIA/HUNGRIA 11 dias 17.400$00
HOLANDA E ESCANDINÁVIA 9 dias 7 500$00
SUÍÇA/ITÁLIA/AUSTRIA 14 dias 9 600$00
ITÁLIA 7 dias 6.200$00
DINAMARCA 9 dias 10.600$00
HOLANDA /AUSTRIA /ALEMANHA – 13 dias 7 600$00
AUSTRIA 7 dias 7.400$00
HOLANDA 7 dias 5.200$00
ALEMANHA 11 dias 14.600$00
MADEIRA 8 dias desde 2.750$00 — 15 dias desde 3.421$00
PALMA DE MAIORCA 8 dias desde 2.980$00 — 15 dias desde 3 980$00
TORREMOLINOS 8 dias desde 1.780$00 — 15 dias desde 2 840$00
APRENDA INGLÊS EM INGLATERRA desde 5.088$00

Pagamentos até 12 meses, a partir de 165$40

INFORMAÇÕES E RESERVAS
RUA DO COMÉRCIO, 85 - LISBOA – TELEFS.: 32 30 21 - 36 63 15 - 35 2 15

agência de viagens da companhia nacional de navegação



bicicletas
motorizadas e a pedal
Mobylette / *RALEIGH*
e outras marcas
ARMANDO CRESPO & CA., LDA.
R. CRUCIFIXO, 120 • TELEF. 327027
LISBOA-2

REGRAS PARA O BOM CUMPRIDOR DO DEVER

Haverá alguém que duvide do zelo da «Mosca» para com os seus leitores. Temos efectivamente ao longo de muitos meses de actividade dado provas cabais da nossa amizade, do nosso carinho e do nosso desvelo pelo leitor (médio) deste modesto suplemento, cuja picadela vos asseguramos ser completamente inócua. Isto é «inofensiva» para os que há pouco tempo se iniciaram na leitura desta obra semanal, que só não vem sob a forma de fascículo para não se confundir com outras iniciativas meritórias com que tropeçamos a cada passo.

Ora nós sabemos perfeitamente que neste momento não há ninguém por mais independente e livre que não esteja sujeito a uma hierarquia, que pode ser mais ou menos rigida, consoante o clima.

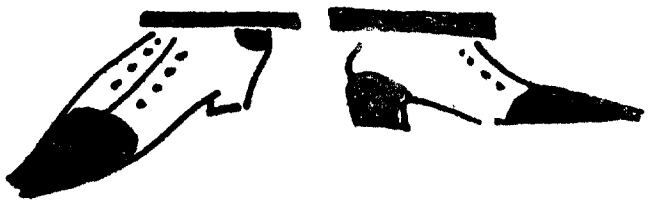
Uma vez que assim é, e que não temos qualquer espécie de dúvida a esse respeito decidimos com o auxílio de especialistas nesta difícil matéria elaborar uma lista contendo as regras a serem observadas pelo bom cumpridor do DEVER.

1 — Pôr-se em sentido com os calcanhares bem unidos sempre que se fala com o superior hierárquico ao telefone.

2 — Destruí-lo por palavras (queriam doutra maneira, não?) logo que se desliga o telefone.

3 — Descobrir o processo de condenar os colegas aos olhos do superior sem se perder aquela «velha» dignidade.

4 — Ler todos os livros R. T. P. de autores portugueses, até hoje publicados.



5 — Saber de cor passagens internas do último discurso do Presidente do Conselho de Administração da empresa.

6 — Ser pontual. Pelo menos até ao dia em que se oferece ao chefe um relógio automático, que o contrabandista que lá vai à secção vendeu por uma pechincha.

7 — Oferecer flores à esposa do superior hierárquico, sem porém lhe dar ensejo a que suspeite dum eventual pacto íntimo entre ambos.

8 — Deixar a jovem esposa (a sua claro) a conversar o máximo do

tempo possível com o superior hierárquico durante o próximo jantar no Gambrinus.

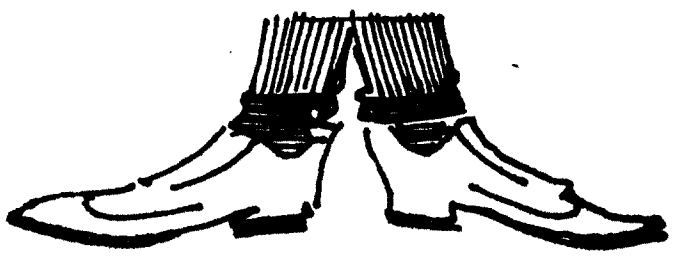
9 — Nunca adormecer sem ouvir atentamente a «Meditação». Pois é daí que extrai ensinamentos eficazes para a sua futura conduta profissional.

10 — Comprar vários frascos de «Halazan» para deste modo poder lamber sem o perigo do mau hálito as botas ao patrão. Se as botas forem de elástico tanto melhor. Dispensam graxa. Ah! é verdade o chefe entretanto passou a patrão e você tomou o seu lugar. Agora veja lá o que faz.

11 — Estar solenemente nas primeiras filas da Igreja, na Missa das 12 horas ao Domingo.

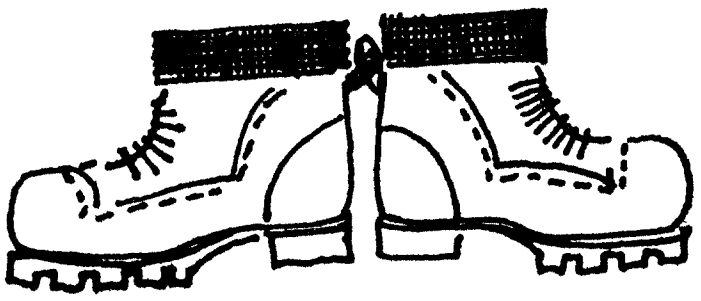
12 — Comungar com os outros a sua alegria.

13 — Ensaiar todas as manhãs a vénia que tanto serve para o patrão como para a mulher do patrão (especialmente se for com Halazan) e ainda para outras entidades em relação às quais o seu «dever» não é menos efectivo.



14 — Deixar imediatamente de ler a «Mosca» que o pode comprometer a um certo nível. Ou então lê-la na retrete, porque aí você estará finalmente ao nível das pessoas a quem ela se dirige.

15 — Comprar o último disco da Amália. «Povo que és lavado no rio». Obra que pela sua coerência e pelo seu calibre ideológico não deve ser ignorada por um bom cumpridor do dever como você.



16 — Ir à tourada e saber distinguir o touro do toureiro (ou seja o chefe do subchefe). Não há-de ser difícil podemos garantir-lhe. E daí talvez seja!

17 — Saber o significado preciso da palavra «integridade».

18 — E da palavra «território».

19 — Comprar um chapéu para o poder tirar sempre que seja necessário. E há-de ser muitas vezes. Especialmente em inaugurações e manifestações congéneres.

20 — Dormir virado para o lado direito.

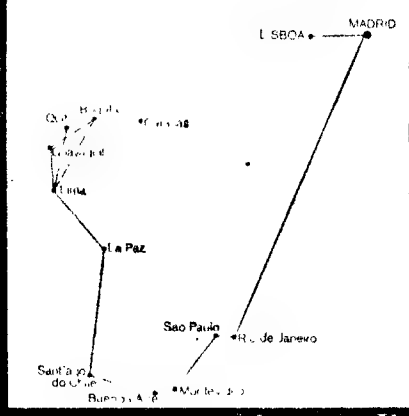
21 — Tratar os filhos por você. Aliás foi Brecht um autor alemão, já falecido, que criou este processo de «distanciação» posteriormente consagrado pelos leais cumpridores do dever.

22 — Não dever.

N. R. — Se cumprir à risca todas as regras enunciadas há-de ir muito mais longe do que a sua querida mãezinha esperava que você fosse.

Toda a América do Sul via Madrid com Ibéria

a Ibéria voa para a América do Sul 19 vezes por semana



consulte o seu Agente de Viagens ou a
IBÉRIA
LISBOA
R Barata Salgueiro, 28, 6.° – Tel. 539571
PORTO
Av dos Aliados, 9, 4.° - Sala V – Tel. 380658

IBERIA
LINEAS AEREAS INTERNACIONALES DE ESPAÑA

Voe pelo mundo com Ibéria o romantismo de Espanha em cada avião

RELÓGIO SUÍÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

VULCAIN

Evolução Técnica
Criadora dos seus próprios modelos a **VULCAIN** é mundialmente famosa pela qualidade dos seus produtos e pela sua importante contribuição para o progresso da ciência relojoeira.
Detentora de numerosas distinções, entre as quais o **«GRAND PRIX»**.

OURIVESARIA COSTA — Calçada da Boa-Hora, 186 B — Lisboa
e OURIVESARIA TEODORO — Montijo

LARANJA

LIMÃO E TORANJA DE MOÇAMBIQUE

MARCAS:

OUSTPAN — HOTSUN — ASPOL — NALTO

★

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA O MERCADO METROPOLITANO

MARTINS & SANTOS, LDA.

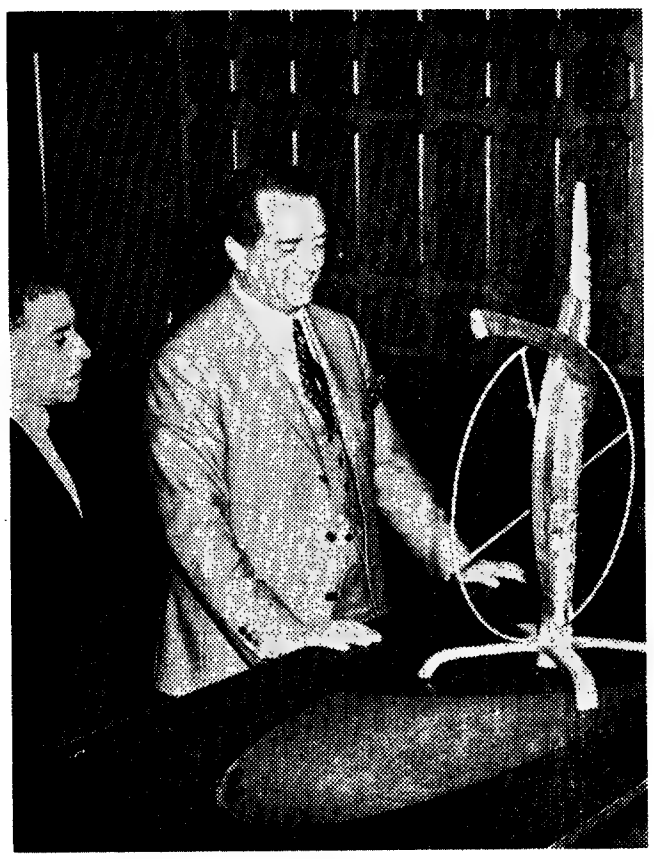
AVENIDA 24 DE JULHO, 96 — LISBOA
TELEFS. P.P.C. 32 46 81 - 32 88 77 - 32 26 95

★

FILIAIS: COVILHÃ — CASTELO BRANCO — FARO — PORTIMÃO — BEJA — ESTREMOZ — LEIRIA — MONTIJO — SANTIAGO DO CACÉM — TOMAR — AVEIRO

ENTREVISTAS

COM: VEDETAS, VEDET



Tão feia que vou fechar o meu teatro para não ficar a dever nada a ninguém .

1 — VASCO MORGADO

«O dever é dar bom teatro ao povo, teatro digno, sério, que eleve. Eu não cumpro o meu dever por razões comerciais, mas assim que acabar a «Querida Mamã» vou montar o Brecht. Só para não andarem sempre a dizer que eu não gosto de teatro de «Boulevard». sim porque eu vi o Brecht num Boulevard de Paris.

2 — IGREJAS CAEIRO

Eu acho que o dever é uma coisa muito feia.

3 — MARQUÊS DE POMBAL

Deve tanto um português em sua casa que são precisos quatro polícias para afastar os credores da porta. Pessoalmente acho que o terramoto cumpriu o seu dever.

4 — EUSÉBIO

Não tenho nada a ver com essas coisas. Sou um jogador de football.

5 — ARTUR AGOSTINHO

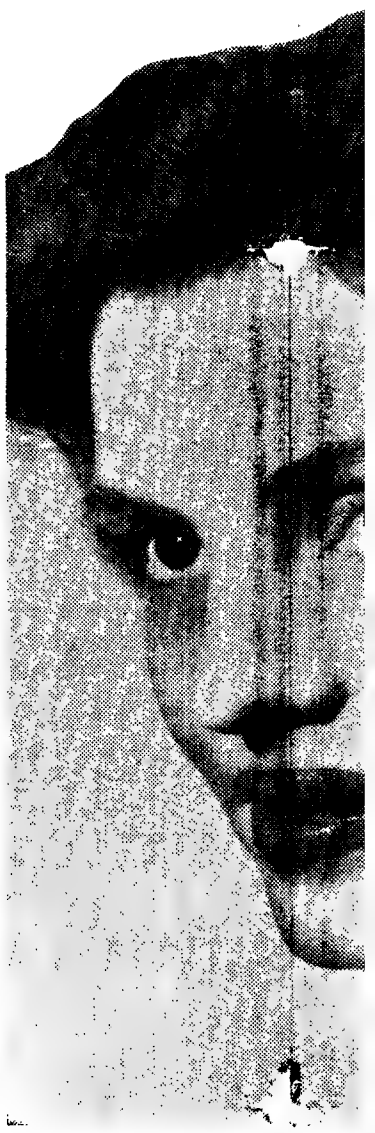
Eu devia fazer uma dieta, devia...

6 — TONICHA

Uma coisa é o que se deve. Outra o que se pode. Eu faço o que devo com o que posso.

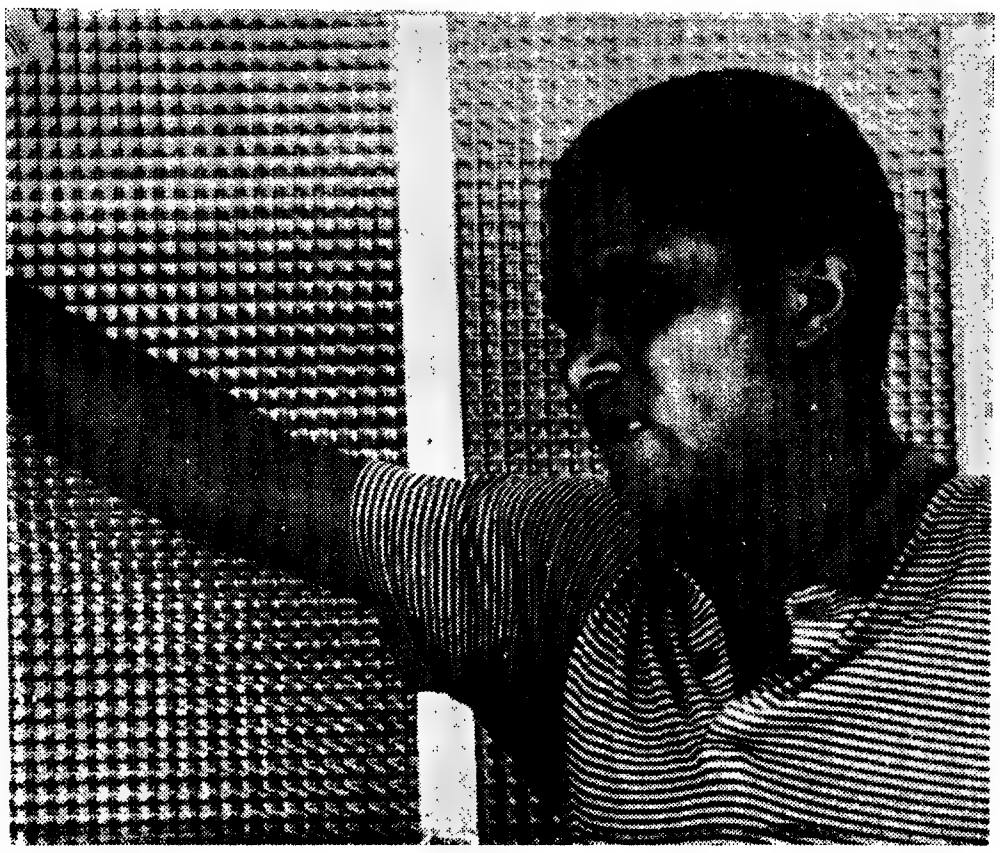
7 — JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

O deverrr é ocuparrr na vida o lugarrr que nos compete. Defenderr os suprremos valorres morais. Eu cumprrro o meu deverrr parrra com a Televisão, fazendo com que as pessoas que vão verrr o meu teatrro fiquem semprrre em casa.



8 — BOCAGE

Eu não devo, nem posso cortar tudo o que fiz por causa da Cen-...



9 — AMÁLIA RODRIGUES

O meu dever é fazer com que o povo continue a lavar no rio. Alguém terá o direito de dizer que não cumpro o meu dever?

IMAGINÁRIAS

TOS, VIPAS & VIPOS

10 — CAMILO DE OLIVEIRA

Sou um actor cómico por isso o meu dever é fazer rir. Basta ver como os críticos riem de cada vez que eu entro em cena para saberem como cumpro o meu dever.

11 — VITORINO NEMÉSIO

O dever é muito antigo. Já nos Açores (ou seria em Esparta?) todos deviam à mercearia e nesse tempo não havia máquinas registadoras, que se não me engano são de invenção recente. Quem cumpriu muito bem o seu dever foi D. Afonso Henriques que não era dos Açores (ou seria?).

12 — EÇA DE QUEIROZ

Mon devoir... era bater numas pessoas que eu cá sei. Olá se sei! Mas os deveres fizeram-se para não se cumprirem, como não devia Proudhon se o deixassem estar vivo. Oh! mas, para que é que servem os deveres?

13 — ALFREDO MARCENEIRO

Há 50 anos que ando a cumprir o meu dever, para não dever. Senhor, estou farto!

14 — RAUL SOLNADO

Como... daí fala o dever... o quê? quer falar com o sr. R. Solnado?... sim?... diga-lhe que não estou... sim... fui sair... fui prá guerra... não, não a de 1914.

15 — LAURA ALVES

Acho que o vosso dever é informarem-me se «Querida Mamã» é a tradução portuguesa de «Mére Courage».

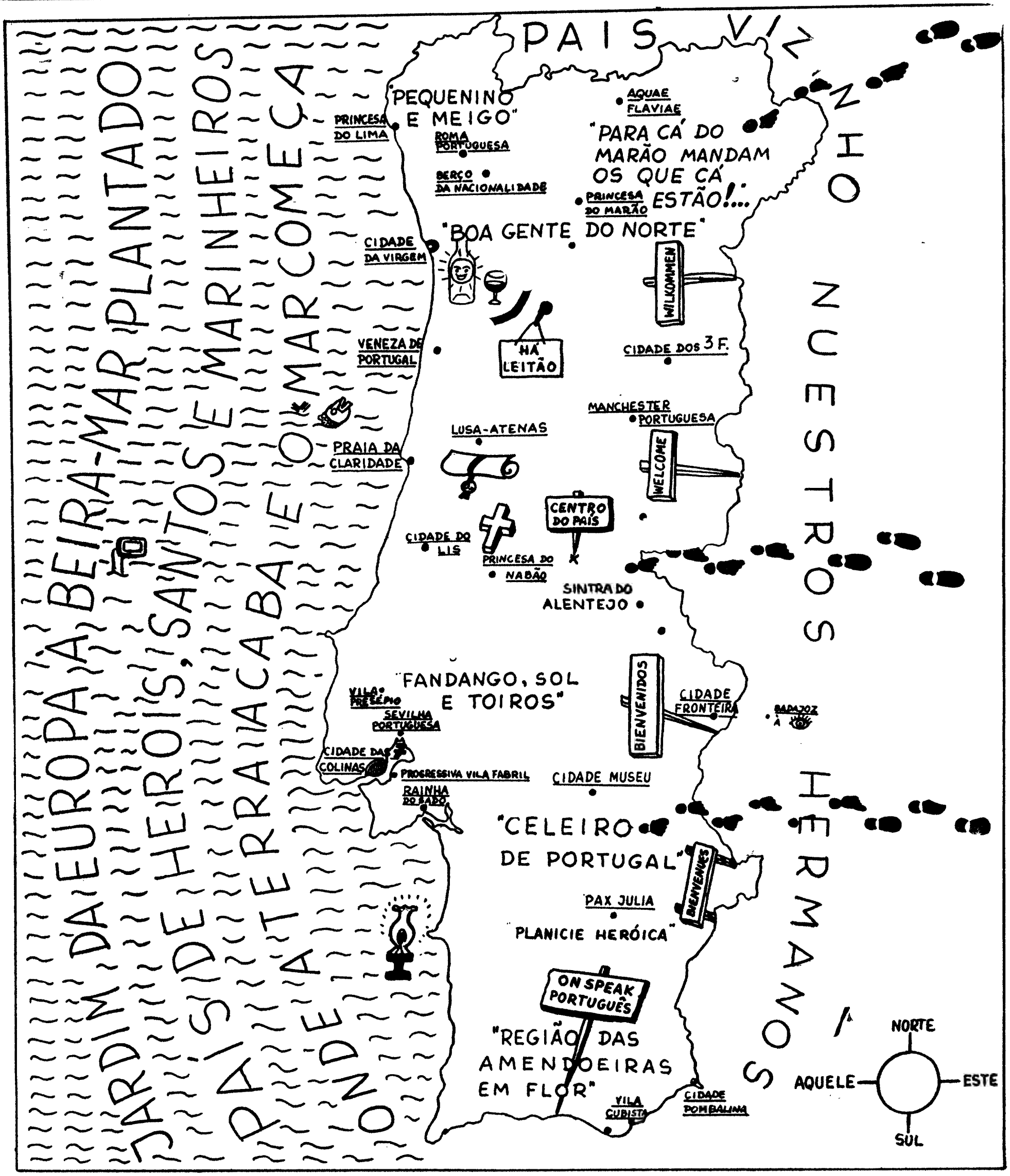
16 — PARODIANTES DE LISBOA

O dever é quase sempre, dos outros. Nós limitamo-nos a fazer rir. É por isso que a dever o dever já cá estamos há 25 anos. Às vezes com muita pimenta, que é aliás a origem das piadas picantes.

a borbulha

uma página a cargo de
VASCO DE VASCONCELLLOS

um país de frases feito...



O DEVER, a BOLSO ligo do fundo do

Temos que prestar as nossas mais rebuscadas homenagens ao cumprimento do dever, que é uma coisa que, para além do mais que possa ser, fica bem a toda a gente e faz a gente andar de cabeça erguida, que é uma coisa muito bonita, não é?

Pois, dentro desta ordem de ideias, perguntemo-nos: Há lá coisa mais bonita que o dever cumprido? Claro que não, embora aqui mesmo ao lado um amigo meu me esteja a dizer que, por outro lado, também não há coisa mais chata que o «dever comprido». Não gosto nada destas brincadeiras, até porque eu estava a fazer um artigo do fundo e agora perdi o fio à meada, e, já viram isto?, não sei como retomá-lo. O tal meu amigo do lado está a seringar-me os ouvidos a dizer-me que devo retomá-lo dissolvido em água que não seja mineral, por causa dos gases! Com franqueza! É o que eu digo: hoje em dia uma pessoa quer fazer qualquer coisa com bom fundo, das tais que até podem contribuir para modificar isto, e aparece sempre alguém para nos tapar a boca! E eu, que agora perdi o fio que me levaria a encontrar o fio de meada que perdera anteriormente, não sei se hei-de chamar ao tal «amigo» do lado anarquista ou... bem, não interessa.

Mas estava a falar do dever. O dever, realmente é... hum... é... hum... bom, é o que é, escuso de me estar para aqui a esforçar quando vocês todos sabem o que é. Mas, não podem imaginar! Não calculam o que uma passoa tem de fazer para ir ganhando uns patacos! Tem que se ir fazendo conferênciazinhas, artigos de fundo de mais acolá, etc., etc. Tudo isso para se poder cumprir essoutro dever que são os impostos, aqueloutro que são as contribuições, o dever de entregar 3/4 do ordenado ao senhoria. Dever (para continuar o artiguinho) é, pois, sinónimo de obrigação. O dever, senhoras e senhores, ... hum ... (há está o amigo do lado a dizer-me não sei a... é... (está caladinho que estou a escrever um artigo de fundo)... hum .. (chiu!)... é... hum... Pronto! Não consigo! Como e que se pode trabalhar assim? O safado ao «amigo» do lado (que hão-de eles inventar mais para chatear o juízo à gente?) acaba de colocar um papel, rabiscado à pressa, por sobre estoutro onde vertia a minha sabedoria (que falsas modéstias não são para mim). Lá consegui decifrar, através de uma caligrafia dessas modernas que ninguém entende, uma frase. Uma única frase que, valha-me Deus!, não me permitiu continuar. Lá, nesse papel atentatório da dignidade profissional do meu artigo de fundo, estava escrito apenas isto (oh! Céus!): «Palerma! Cumprir um dever é fazer o mínimo para .. não se ficar a dever».

NOTA: Foi este o último artigo escrito pelo ilustre Professor Catedrático Vitalício Dr. Ma... Laboiseva... e ilustre académico morreu muito desgostado com a atitude tomada pelo tal «amigo» do lado. Estão absolutamente fora de questão os boatos postos a circular por elementos vindos do exterior que afirmavam que o emi... nente intelectual se suicidara por não ter dinhei... ...ando do caso.

a melga no Prato

Lemos na «Eva» que abrira, em Sintra, uma casa de petiscos à espanhola e como — estamos inteiramente ao lado dos redactores da «Eva» — nos batemos, desde sempre, pela criação, entre nós, de «tascas» onde possamos comer os mil e um petiscos maravilhosos que a cozinha dos horríveis «snack-bars» está a fazer esquecer, fomos até lá.

Chama-se Chico, é uma «tasca decorada» — diga-se, de passagem, que está muito muito bem decorada — e fica numa pequena viela situada ao pé do largo do Palácio A sala do rés-do-chão (não fomos à outra) tem um amplo balcão e uma única mesa onde os «fregueses» podem comer o que escolhem ao balcão.

É claro que o domingo não é o dia mais aconselhável para visitar um «comes e bebes» dos arredores, mas como é o único dia livre que temos, não tivemos outro remédio senão ir ao Xico no domingo, o que nos prejudicou. Sobre o balcão, eiroses de escabeche, croquetes, feijão frade com molho vilão, pastéis de bacalhau, ovos cozidos e queijos mais ou menos frescos, o que é reconhecidamente pouco e pouco imaginativo (muito pouco imaginativo...) para uma casa de petiscos...

Lemos, todavia, num quadro pendurado na parede, que podíamos encomendar «pratinhos» de pipis, iscas, lulas á moda da casa e mais dois ou três pratos cozinhados. Não o fizemos porque fazia um calor infernal e preferimos os «frios» do balcão, que estavam deliciosos, aos «quentes» do quadro.

Disse-nos o responsável pela casa, que tinha tido carapaus de escabeche, mas que já tinham acabado.

Sentámo-nos á mesa e comemos, enquanto os empregados levavam para cima pratinhos de «quentes» que nos pareceram tentadores.

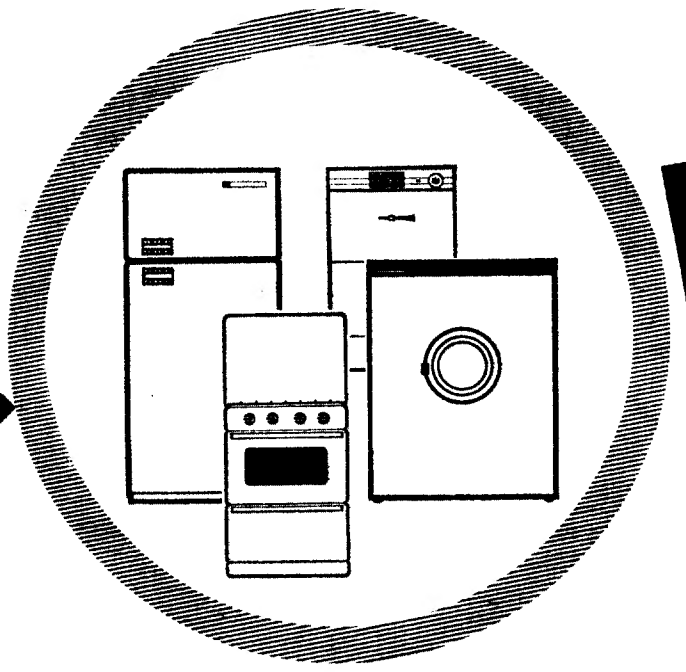
Chegada a triste hora, pagámos e tivemos a agradável surpresa de verificar que a falta de imaginação do cozinheiro era, felizmente, extensível ao contabilista: ou por estarem ainda, no início, ou por não quererem alinhar na grande «exploração» nacional, os preços eram mais do que acessíveis— eram francamente baratos.

Diremos, do Xico, que o serviço é rápido, os empregados prestáveis os «petiscos» bem confeccionados mas... tão poucos «petiscos» que ficámos com a sensação de ter perdido o nosso tempo.

Com tanta, tanta, tanta, coisa boa para se comer, não podemos deixar de lamentar a pobreza da casa. Não há saladas em Sintra? Será que na região o pepino e o tomate estão em greve? E peixe? Ficou por Cascais? A orelha de porco, o queijo de cabeça de porco, o coelho de escabeche, a sardinha frita, a mão de vaca com molho de vilão, os empadões frios, etc., etc., etc. serão desconhecidos do proprietário do Xico? A clássica salada de batata com ou sem mayonaise, será invendável? A lula recheada, fria, estará esquecida? E o peixe cozido, gelado, servido com molho de vilão ou com mayonaise, fugiu para Espanha?

Que pobreza...

Muito se rirá, certamente, um turista espanhol que caia no Xico por engano! É que tudo o que lá comemos era bom mas não há dúvida de que era pouco e é pena, porque a casa prestava-se e podia inspirar alguém a montar uma, do género, em Lisboa.



DÁ

Dardo

INDESIT

INFORME-SE DESTA CORAJOSA CAMPANHA A QUE SÓ UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO COMERCIAL SE PODERIA ABALANÇAR
Dardo TEM ACTUALMENTE 8 LOJAS EM LISBOA
MAIS DE 80 000 CLIENTES, QUE NUNCA DEIXARAM DE VOLTAR,
ATESTAM A EFICIÊNCIA DOS NOSSOS PROCESSOS
TENHA A CERTEZA PESSOAL DE QUE A Dardo DÁ

AV. DA LIBERDADE, 131 * RUA S. BENTO, 55
AV. ALMIRANTE REIS, 124 * PRAÇA DE LONDRES, 7
RUA D. ESTEFÂNIA, 193 * RUA 1.º DE MAIO, 146 A
RUA GONÇALVES CRESPO, 26 * LARGO DAS FONTAÍNHAS, 29
STANDS NA FEIRA POPULAR DE LISBOA

Dardo
BOAS MARCAS-MENORES PREÇOS-MAIORES FACILIDADES

DARDO DEU

Um frigorífico de 140 litros
João Ferreira Rosa
R. Marques da Silva, 37 - 12 - C — LISBOA

Um frigorífico de 165 S
Arménio Santos Ferreira
Estrada dos Fóios de Amora, Lote 12-3.º-Esq.º
CRUZ DE PAU — AMORA

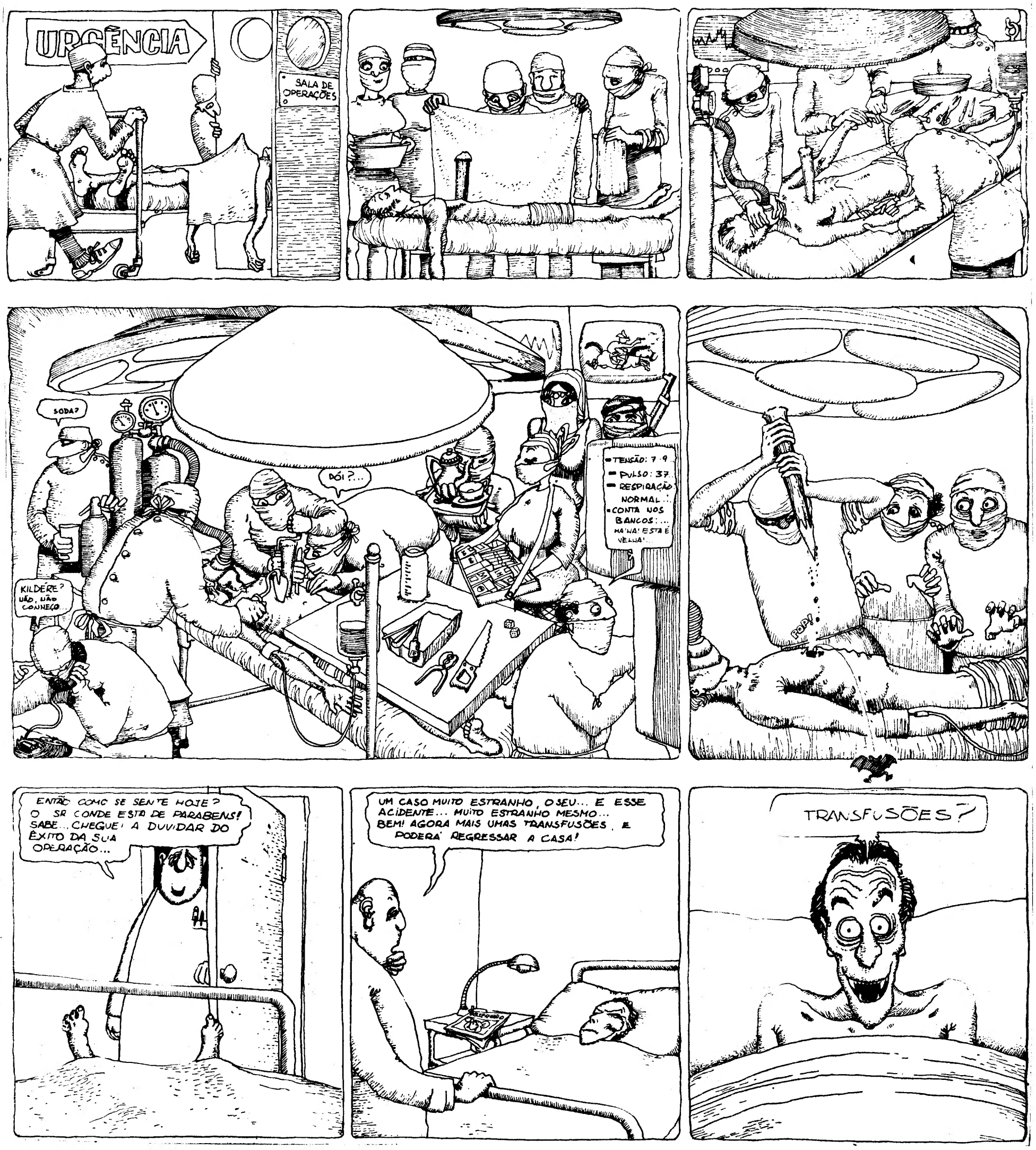
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA
FOGÕES

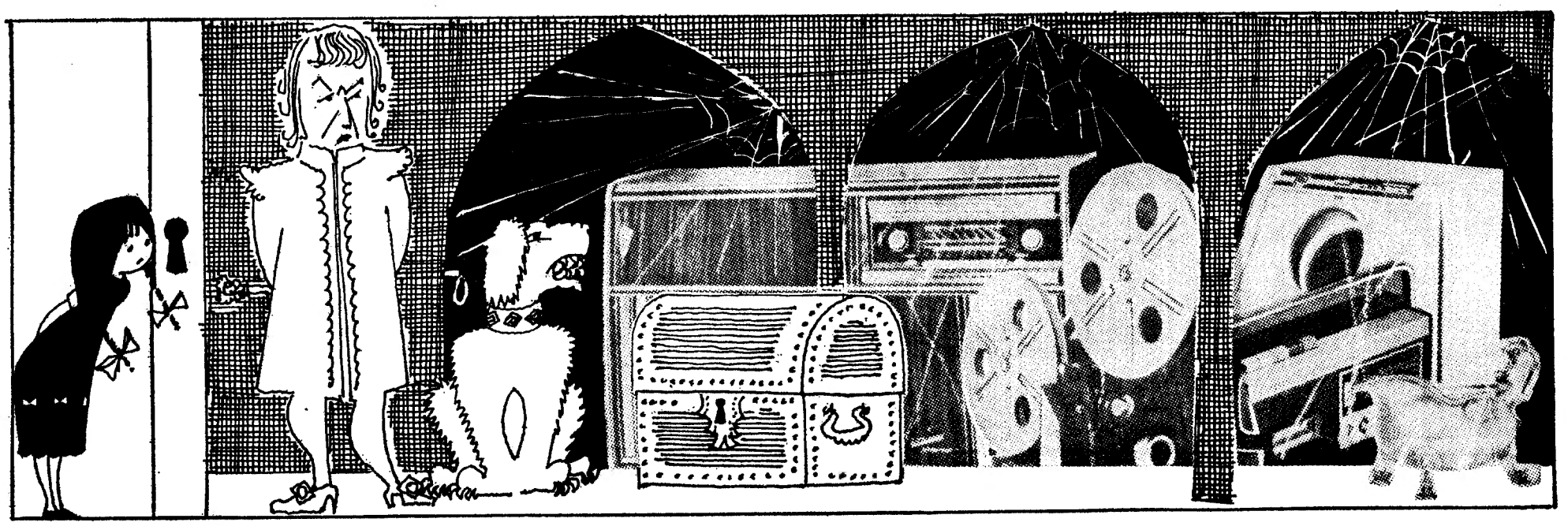
A MUITO* ESTRANHA OPERAÇÃO do SENHOR CONDE...

(DO LIVRO "RAGS FROM A DOCTOR'S LIFE")

* MESMO MUITO

DES MARTIM 71 COPYWRITE © AGEN





A VOLÚPIA DO DEVER

Outra como esta e não escrevo mais redacções é o escreves então esses senhores da MOSCA não têm vergonha de mandar uma menina da minha idade fazer uma redacção sobre indecências? Perguntei ao meu pai o que é volúpia levei uma lamparina e proibiu-me de ir ao cinema esta semana «por causa das Moscas» até fiquei espantada por ver que os senhores da Mosca também estão metidos no cinema essa é que eu não esperava mas o melhor é continuar como o meu pai não me disse o que é a tal volúpia fui perguntar à menina Lizette do rés-do-chão esquerdo e tive de esperar até às três da tarde porque ela estava a dormir porque se tinha deitado às cinco da manhã porque tem de ganhar a vida e mais isto e mais aquilo perguntei-lhe «ó menina Lisette é capaz de me dizer o que é volúpia?» e bumba levei outra lamparina e tive de me raspar a menina Lisette ficou aos gritos a dizer que eu não tenho nada com a vida dela e que tem lá mais uma lamparina para arrear na pessoa que me mandou ir fazer-lhe aquela pergunta enfim uma vergonha e tudo por causa da Mosca cheguei a um ponto que achei que o melhor era ir ver ao dicionário e sobem o que eu vi? sabem? e querem saber? pois vão saber mesmo que não queiram porque eu não escrevo para me divertir escrevo porque tenho de ganhar pilim o que eu vi foi que a tal volúpia é «voluptuosidade, prazer sensual, deleite» ora se isto não cheira a indecência não sei o que é que cheira sim porque duma vez que eu

disse à minha professora que gostava de comer sorvetes porque era um prazer sensual fiquei de castigo toda a tarde mas lá que esses senhores da Mosca sabem o que fazem isso é verdade porque não há dúda de que dever deve dar um desses prazeres esquisitos senão o meu pai não devia a toda a gente sim porque a gente cá em casa não faz outra coisa senão atender credores e pagar contas só no padeiro devemos nós uma semana de cacetes e duas semanas de pão de segunda na drogaria não sei quanto devemos mas deve ser uma conta calada porque a semana passada fui buscar meio litro de aguarrás e o homem mal eu cheguei à porta mesmo sem saber se eu levava pilim começou logo aos gritos «só a pronto» «só com dinheiro na mão» estão a ver como é mas isto são as contas da casa e dessas só digo que devemos a toda a gente menos ao homem do talho porque não compramos carne e não compramos carne pelo mesmo motivo por que não compramos peixe e esse motivo está-se mesmo a ver o que é: falta de pilim ora como eu estava a dizer além do que a gente deve da casa ainda há o que a gente deve sem ser da casa que são as dívidas que o meu pai faz lá para ter mais desse tal deleite sensual que deve ser bestial mas que eu não recomendo senão a pessoas grandes porque uma vez fiquei a dever dois pastéis de Belém na leitaria o meu pai soube e levei tanta bumba no toutiço que ainda o tenho marcado à esquerda de quem olha um bocadinho a cima é o que eu digo os grandes têm os deleites e a gente leva a bumba

GUIDINHA